

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE HISTÓRIA - LICENCIATURA

Mariane Rodrigues dos Santos

**“COISAS DA DEMOCRACIA E DO AUTORITARISMO”:
A CAMPANHA DAS “DIRETAS JÁ” EM SÃO SEPÉ-RS
ATRAVÉS DO JORNAL *A PALAVRA***

Santa Maria, RS
2023

Mariane Rodrigues dos Santos

**“COISAS DA DEMOCRACIA E DO AUTORITARISMO”:
A CAMPANHA DAS “DIRETAS JÁ” EM SÃO SEPÉ-RS ATRAVÉS DO
JORNAL *A PALAVRA***

Trabalho de Conclusão de Graduação
apresentado ao Curso de História da
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito parcial para a
obtenção do título de **Graduada em
História - Licenciatura.**

Orientador: Prof^o. Dr. Diorge Alceno Konrad

Santa Maria, RS
2023

Mariane Rodrigues dos Santos

**“COISAS DA DEMOCRACIA E DO AUTORITARISMO”:
A CAMPANHA DAS “DIRETAS JÁ” EM SÃO SEPÉ-RS ATRAVÉS DO JORNAL A
PALAVRA**

Trabalho de Conclusão de Graduação,
apresentado ao curso de História -
Licenciatura da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM, RS) como requisito
parcial para a obtenção do título de
Graduada em História - Licenciatura.

Aprovado em 14 de dezembro de 2023:

Diorge Alceno Konrad, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Felipe Rios Pereira, Me. (Doutorando - UFSM)

Gláucia Vieira Ramos Konrad, Dra. (Arquivologia - UFSM)

João Malaia Casquinha, Dr. (Membro Suplente – História - UFSM)

Santa Maria, RS
2023

AGRADECIMENTOS

É chegado o momento de agradecer. Começo agradecendo a Deus pela oportunidade de viver esse momento, o qual eu tanto sonhei, desde que ainda cursava o ensino fundamental, quando o sonho da Universidade Pública parecia estar tão distante.

A minha irmã, amiga e parceira de vida, Lucciéli Rodrigues dos Santos, agradeço pelos inúmeros momentos vividos, pelos conselhos e pelo apoio incondicional para que esse dia tão esperado chegasse. Saiba que sem o teu carinho e amor de irmã mais velha eu não estaria aqui hoje.

Aos meus amados pais, Antônio Aguiinaldo Moraes dos Santos e Maria Aparecida Rodrigues dos Santos, que me ensinaram desde cedo a batalhar por meus sonhos, que foram minha base durante toda a minha vida e, principalmente, durante a vida acadêmica, a minha eterna gratidão. Foram os seus ensinamentos, exemplos e amor que me impulsionaram ao momento de hoje, pois vocês me guiaram pelo caminho do conhecimento, sempre me incentivando e mostrando que o estudo é o melhor investimento que podemos fazer na vida.

Ao meu amor e companheiro de vida, Matheus de Moraes Rodrigues, agradeço pelos anos e momentos compartilhados durante a graduação. Teu apoio e amor foram fundamentais para que eu buscasse o meu sonho de me tornar historiadora.

Aos meus amados padrinhos, Dinda Muskita e Dindo Roger, minha eterna gratidão pela contribuição para que esse sonho se tornasse realidade.

Agradeço ao jornal *A Palavra*, nas pessoas do Luís Carlos Machado e da Alexandra Antunes, pela disponibilidade e confiança ao me permitirem acesso às edições do jornal do ano de 1984. Sem a ajuda de vocês este trabalho não seria possível.

Por último, mas não menos importante, agradeço a todos os meus professores, que foram fonte de inspiração e sabedoria durante todo o meu percurso. Em especial, a Professora Fátima Saldanha, que ainda na quinta série do ensino fundamental fez despertar em mim o amor pela História. Agradeço também ao Professor Diorge Konrad, orientador deste trabalho, pela dedicação aos seus alunos, pelos ensinamentos ao longo da graduação e pela paciência para que este trabalho fosse possível.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais e a minha irmã pelo apoio e incentivo incondicionais. Mas, também, dedico a todos e todas que levantaram a sua voz contra a Ditadura Civil-Militar e marcharam pela Democracia, em especial através da Campanha das “Diretas Já”.

Queira (queira)

Basta ser sincero e desejar profundo

Você será capaz de sacudir o mundo

Vai, tente outra vez

Tente (tente)

E não diga que a vitória está perdida

Se é de batalhas que se vive a vida

Tente outra vez

(Raul Seixas)

RESUMO

“COISAS DA DEMOCRACIA E DO AUTORITARISMO”: A CAMPANHA DAS “DIRETAS JÁ” EM SÃO SEPÉ-RS ATRAVÉS DO JORNAL A PALAVRA

AUTOR: Mariane Rodrigues dos Santos

ORIENTADOR: Diorge Alceno Konrad

Dois processos distintos marcaram a História recente do Brasil: a Ditadura Civil-Militar e a Abertura Política. A partir do Golpe de Estado de 1964, militares usurparam o poder e ocuparam o cargo mais alto do Poder Executivo Federal, o de Presidente da República. E, com eleições indiretas, através de um Colégio Eleitoral, se perpetuaram no comando do País até 1985, quando o primeiro presidente civil, após longos 21 anos, de Ditadura assumiu a presidência. O processo de Abertura Política foi iniciada ainda em 1974, quando o então ditador General Ernesto Geisel é eleito indiretamente Presidente da República, através de um projeto automeado de “transição lenta, gradual e segura”, quando os militares e civis conservadores tentam controlar o processo de Abertura Política do Brasil. Mas, quando, em 2 de março de 1983, um jovem deputado apresentou uma Proposta de Emenda à Constituição, o cenário brasileiro, que já fervilhava de mobilizações sociais, fosse por melhores salários, fosse pela Anistia, explodiu em volta de uma única mobilização, a maior até então desde o início da Ditadura Civil-Militar: a Campanha pelas “Diretas Já”. Foi durante a luta por eleições diretas que diversos grupos sociais e partidos políticos se uniram para defender por um bem comum: a democracia. Através de grandes comícios e enormes passeatas, os movimentos populares mostravam a sua força. Entretanto, não foi apenas dessas grandes mobilizações que a Campanha se sustentou. Os pequenos municípios, mesmo os distantes das capitais e grandes centros urbanos, também contribuíram para o sucesso do Movimento. Exemplo disso foi a cidade de São Sepé, localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul. O Objetivo dessa monografia será o de analisar a divulgação e mobilização acerca das Diretas Já na cidade de São Sepé através do jornal local, *A Palavra*, nos primeiros meses de 1984.

Palavras-chave: Ditadura Civil-Militar; Diretas Já; Imprensa; São Sepé.

ABSTRACT

“THINGS ABOUT DEMOCRACY AND AUTHORITARISM”: THE DIRETAS CAMPAIGN ALREADY IN SÃO SEPÉ-RS THROUGH THE NEWSPAPER A PALAVRA

AUTHOR: Mariane Rodrigues dos Santos

ADVISOR: Diorge Alceno Konrad

Two distinct processes marked the recent history of Brazil: the Civil-Military Dictatorship and the Political Opening. After the 1964 Coup d'Etat, the military usurped power and occupied the highest position in the Federal Executive Branch, President of the Republic. And, with indirect elections, through an Electoral College, they remained in charge of the country until 1985, when the first civilian president, after long 21 years of Dictatorship, assumed the presidency. The process of Political Opening began in 1974, when the then dictator General Ernesto Geisel was indirectly elected President of the Republic, through a self-appointed project of “slow, gradual and safe transition”, when the military and conservative civilians tried to control the process. of Political Openness in the Brazil. But, when, on March 2, 1983, a young deputy presented a Proposed Amendment to the Constitution, the Brazilian scene, which was already buzzing with social mobilizations, whether for better wages or Amnesty, exploded around a single mobilization, the biggest so far since the beginning of the Civil-Military Dictatorship: the Campaign for Direct “Diretas Já”. It was during the fight for direct elections that several social groups and political parties came together to defend a common good: democracy. Through large rallies and huge marches, popular movements showed their strength. However, it was not only from these large mobilizations that the Campaign sustained itself. Small municipalities, even those far from capitals and large urban centers, also contributed to the success of the Movement. An example of this was the city of São Sepé, located in the central region of the state of Rio Grande do Sul. The objective of this monograph will be to analyze the dissemination and mobilization regarding Diretas Já in the city of São Sepé through the local newspaper, *A Palavra*, in the first months of 1984.

Keywords: Civil-Military Dictatorship; Diretas Já; Press; São Sepé.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

ABI – Associao Brasileira de Imprensa.

AI – Ato Institucional.

ARENA - Aliana Renovadora Nacional.

CNBB - Confederao Nacional dos Bispos do Brasil.

CONCLAT – Conferncia Nacional da Classe Trabalhadora.

CUT – Central única dos Trabalhadores.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

JS – Juventude Socialista.

MDB – Movimento Democrtico Brasileiro.

MR-8 – Movimento Revolucionrio 8 de outubro.

PDS – Partido Democrtico Social.

PDT – Partido Democrtico Trabalhista.

PMDB – Partido Movimento Democrtico Brasileiro.

PP – Partido Progressista.

PSD – Partido Social Democrata.

PT – Partido dos Trabalhadores.

PTB – Partido Trabalhista Brasileiro.

UNE – Unio Nacional dos Estudantes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. HISTÓRIA DA IMPRENSA E A HISTÓRIA ATRAVÉS DA IMPRENSA.....	14
3. RUMO À LIBERDADE: DA DITADURA CIVIL-MILITAR A ABERTURA POLÍTICA	21
4. O PRENÚNCIO DO FIM: CILOS DE PROTESTOS SOCIAIS, A EMENDA DANTE DE OLIVEIRA E A CAMPANHAS DAS “DIRETAS JÁ”	29
5. A CAMPANHA DAS “DIRETAS JÁ” EM SÃO SEPÉ-RS ATRAVÉS DAS PÁGINAS DO JORNAL A PALAVRA.....	41
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	59
ANEXOS.....	64

1. INTRODUÇÃO

Ditadura e Abertura, esses são os dois fatos que marcam a História recente do Brasil. Realidade inegável é a grande produção historiográfica em torno da conjuntura do Golpe e da instauração da Ditadura Civil-Militar no Brasil, verdade essa que já não é tão recorrente quando falamos sobre a historiografia sobre a Abertura Democrática vivida pelo País, os trabalhos que versam sobre a Campanha das “Diretas Já” ainda são irrisórios, ao lado da grande quantidade de bibliografia disponível acerca da Ditadura.

Pensando nisso e propondo uma atividade de não esquecimento e de atenção a um fato tão importante quanto o fechamento político, a fim de compreendermos o contexto atual em que vivemos, é que essa monografia tem como plano de fundo a Campanha das “Diretas Já”, pertencente à conjuntura de transição democrática vivida pelo Brasil desde meados de 1974, quando o então ditador General Geisel assumiu o cargo maior do Poder Executivo Federal e tornou-se Presidente da República. Dentro do seu plano de governo estava previsto o processo de Abertura Política, que segundo ele, deveria ser feita de maneira “lenta, gradual e segura”.

Essa pesquisa se faz relevante por tratar de um assunto inédito, a Campanha das “Diretas Já” em São Sepé-RS, um município interiorano e afastado das grandes capitais onde ocorriam as principais mobilizações, comícios e passeatas em prol da campanha das “Diretas Já”. Tal como Pereira, também compartilho da ideia de que São Sepé, assim como tantas outras cidades pequenas do nosso país, “não é uma ilha em meio ao turbilhão de situações que se colocam pós-64” (2016, p. 28).

Na tentativa de evitar um esquecimento e apagamento histórico, além de contribuir para um melhor (re)conhecimento da história regional de São Sepé é que a utilizo como protagonista nessa monografia.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar a divulgação e mobilização acerca da Campanha das “Diretas Já” na cidade de São Sepé-RS, campanha essa desenvolvida em prol da Emenda Constitucional Dante de Oliveira, proposta em 2 de março de 1983 pelo deputado que lhe deu nome. A fonte histórica aqui utilizada

será o periódico mais antigo em atividade na cidade, o jornal *A Palavra*, um bi semanário fundado ainda na década de 1950 e que fez e faz parte da vida de muitos sepeenses.

O período escolhido para ser analisado é o de janeiro a abril de 1984, meses em que a campanha pelas diretas ganhou força e espalhou-se por todo o País, ocorrendo manifestações nas mais diversas cidades de todos os estados brasileiros. A escolha decorreu, também, de uma necessidade de prazo, visto que para uma análise completa da Campanha, através do jornal na cidade de São Sepé, demandaria mais tempo que um semestre, espaço de tempo dedicado a essa monografia.

A metodologia da pesquisa está encorada em uma ampla revisão de referências bibliográficas, utilizando autores que produziram conteúdo sobre o período estudado, Ditadura Civil-Militar, Abertura Política e “Diretas Já”. Para compreender a conjuntura da Ditadura civil-militar, a obra de Carlos Fico, *O Golpe de 1964*, foi fundamental, assim com o trabalho do historiador Francisco Santos, além de leituras complementares. Como já mencionado anteriormente, a historiografia acerca da Campanha das “Diretas Já” é escassa. Assim, para a realização dessa pesquisa me apoiei, principalmente, nos trabalhos de Leonelli e Oliveira (2004) e de Edison Bertencelo (2007), haja vista que ambos discorrem sobre a conjuntura de Abertura Política do Brasil e acerca da Campanha das “Diretas Já”, a partir da Emenda Constitucional Dante de Oliveira.

A pesquisa no jornal *A Palavra* exigiu a leitura de todas as páginas publicadas no ano de 1984, em especial dos meses de janeiro a abril, quando procurei por reportagens e/ou artigos de opinião que mencionassem a Emenda Dante de Oliveira e a Campanha das “Diretas Já”, ou que versasse sobre eleições diretas. Ao total foram encontradas 18 matérias que se encaixaram na proposta, sendo utilizadas para essa monografia 15 delas. As edições do jornal foram digitalizadas e transcritas por mim para que a pesquisa fosse facilitada e pudessem ser recorrentemente acessadas.

Ao utilizar a fonte jornalística, procurei me embasar nos estudos de Maria Helena Capelato e Tania de Luca. Umberto Eco (1994 *apud* SANTOS, 2010) afirma que “todo texto é uma máquina preguiçosa pedindo ao leitor que faça parte do seu

trabalho”. Sendo assim, parte de um texto não está exclusivamente em suas palavras e parágrafos, mas também nas circunstâncias em que ele foi produzido e na capacidade do leitor atento conseguir unir texto e contexto. A partir disso, na análise das reportagens constantes no jornal *A Palavra*, tentarei contextualizar o micro dentro do macro, o que ocorria em São Sepé dentro da perspectiva macro da Campanha das “Diretas Já” por todo o País.

No segundo capítulo, intitulado “História *da* Imprensa e História *através* da imprensa”, procurarei explanar, através de referências bibliográficas a História da imprensa no Brasil, bem como do Rio Grande do Sul. Da mesma forma, será objetivo desse capítulo analisar a bibliografia produzida acerca do uso do jornal como fonte histórica.

No terceiro Capítulo, “Rumo à liberdade: da Ditadura Civil-Militar a democracia”, será feito uma pequena revisão bibliográfica sobre o Golpe de 1964 e os governos ditatoriais instaurados, apontando os principais acontecimentos e atos dos ditadores a frente do Poder Executivo Federal. Também será objeto desse capítulo o período de redemocratização do País, iniciado no governo do ditador Geisel e continuado no governo do ditador Figueiredo.

O capítulo 4, “O prenúncio do fim: ciclos de protestos sociais, a Emenda Dante de Oliveira e a Campanha das Diretas Já”, será dedicado a uma análise da conjuntura brasileira em que a campanha das “Diretas Já” emerge. Iniciado ainda na década de 1970, os movimentos sociais foram propulsores para que a Campanha das “Diretas Já” obtivesse um grande apoio popular e uma grande participação da sociedade.

O quinto capítulo será utilizado para o objetivo principal desta monografia, a análise da divulgação e da campanha na cidade de São Sepé, através do jornal *A Palavra*. Nele procurarei demonstrar os discursos que estavam permeando a sociedade sepeense, durante os primeiros meses de 1984, o que o jornal noticiava sobre as Diretas e como o contexto de São Sepé se uniu ao contexto nacional mais amplo.

2. HISTÓRIA DA IMPRENSA E A HISTÓRIA ATRAVÉS DA IMPRENSA

Maria Helena Capelato afirma que “é fascinante ler a História do Brasil através dos jornais”, pois “em cada página nos deparamos com aspectos significativos da vida dos nossos antecessores, que permitem recuperar suas lutas, ideias, compromissos e interesses” (1988, p. 14). É com essa citação da obra *Imprensa e História do Brasil* que inicio esse capítulo destinado a uma breve revisão bibliográfica acerca da História da imprensa e da História através da imprensa.

Segundo a autora supracitada, a imprensa pode ser considerada como um “manancial dos mais férteis para o conhecimento dos homens através do tempo” (*Idem*, p. 14). Assim, se, de acordo com Marc Bloch (2001), a História seria o estudo do homem no tempo, é possível chegar à conclusão de que o uso da imprensa enquanto fonte para a ciência histórica seria de grande valia, haja vista que, justamente, registra a História do homem durante o tempo.

Conforme Maria Capelato (1988, p. 20), a imprensa oferece amplas possibilidades para captar as transformações do homem no tempo, sendo que “a vida cotidiana nela registrada em seus múltiplos aspectos, permite compreender como viveram nossos antepassados, não só os ilustres, mas também os sujeitos anônimos”. Desta forma, através dos jornais, é possível encontrarmos os usos e costumes de uma determinada sociedade, assim como informações sobre as questões econômicas e políticas.

Lohn (2016) explicita bem a importância dos meios de comunicação para o cotidiano e para a História. Segundo o autor, a imprensa também atua na elaboração de uma escrita própria da História, a qual, por sua vez, antecede a própria elaboração historiográfica, inclusive, lhe estabelecendo limites e possibilidades. Dessa forma, as narrativas jornalísticas participam ativamente da organização da temporalidade na Era Contemporânea. A disseminação em massa e a instantaneidade proporcionaram à imprensa a capacidade de integrar-se à trama narrativa do momento atual. Sobre isso, o historiador comenta:

Quantos foram os momentos em que coube às próprias mídias nos afirmarem que vivíamos uma situação digna de registro histórico? Quantos foram os momentos em que coube às mídias afirmarem marcos que diferenciaram tempo passado e tempo presente? Nesse sentido, os meios de comunicação organizam a temporalidade vivida por meio da oferta de

uma narrativa que é diariamente compartilhada, simultaneamente, por diferentes estratos da sociedade, individual ou coletivamente (2016, p. 61).

A estruturação da temporalidade e da narrativa, nesse contexto, funciona através de uma desagregação sistemática da realidade, limitada aos eventos, seguida pela reconstrução em categorias temáticas específicas. Nesses domínios, como política, economia, vida cotidiana, comportamento e relações internacionais, cada um ocupa um espaço distinto e limitado. Isso resulta na escassa percepção de suas interdependências e relações, frequentemente simplificadas (LOHN, 2016).

A mídia também pode ser vista na sociedade como instituição. Nesse sentido, algumas abordagens teóricas a qualificam como um “quarto poder” (IANONI, 2003).

A concepção da democracia liberal envolveu a descentralização do poder em três poderes: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Esse sistema, consagrado por Charles-Louis de Secondat, o barão de Montesquieu, foi desenvolvido para distribuir os poderes de maneira democrática no Estado. Quando autores como Ianoni (2003) referem-se à mídia como o “quarto poder”, estão propondo uma análise em dois aspectos: a mídia como entidade social e como influenciadora de opinião.

No que se refere ao papel social da mídia, cabe a ela monitorar as atividades dos três poderes, informando e denunciando questões de interesse público. Como transmissora de informações, a mídia sugere modelos de padrões de vida, destacando o que é relevante para as organizações de comunicação e, assim, evidenciando seus interesses. Nesse processo, as pessoas recebem apenas as informações que a mídia deseja divulgar, selecionadas de acordo com critérios como a noticiabilidade de um jornal, refletindo a filosofia institucional da empresa. A mídia, portanto, desempenha o papel de formadora e, implicitamente, manipuladora da opinião pública, mascarada por sua função social de monitorar e denunciar falhas nos Três Poderes do Estado (*Ibid.*).

Dessa maneira, é possível observar que a mídia surge como um contrapeso aos três poderes dos Estados liberais, o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. A ideia do “Quarto Poder” emerge como um órgão fiscalizador dos outros três e, simultaneamente, como uma força que exerce influência sobre eles, transmitindo as aspirações da sociedade civil. O “Quarto Poder” se apresenta como uma instância de debates para os setores articulados da cidadania, permitindo a expressão de suas opiniões (*Ibid.*).

Tânia de Luca (2008) afirma que a historiografia passou por significativas alterações a partir das décadas finais do século XX, em especial com a chamada Escola dos Annales, levando a uma reflexão acerca do significado de um documento, sendo que, somente a partir dessas novas perspectivas que as “suspeitas” para com a imprensa desapareceram (CAPELATO, 1988). Entretanto, ainda assim, como qualquer outra fonte, o jornal deve ser analisado com atenção e cuidado.

A imprensa, em especial na figura dos jornais, enquanto objeto e fonte de estudo, pode colaborar para a construção e a reconstrução da História, pois, através das páginas dos periódicos é possível interpretar diversos aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos de uma determinada época e período (WAGNER, 2014). A historiadora Carla Bassanezi Pinsky (2005 *apud* LOPES, 2007, p. 43) destaca que “a imprensa periódica seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público”. Com isso, é possível observar a importância dos discursos expressos nos periódicos como uma forma de compreender as ideias que circulam na sociedade ou em grupo específico dela em um determinado período.

O historiador Jacques Le Goff orienta sobre o documento e a crítica que deve ser feita pelo historiador: “não é qualquer coisa que fica no passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo relações de forças que aí detinham o poder” (1990 *apud* CARVALHO; MUNIZ, 2008, p. 1). Nesse sentido, apesar do jornal se constituir em uma fonte riquíssima de determinados fatos históricos, é necessário acentuar que ele não expressa a verdade absoluta, sendo sempre necessário filtrar as informações (WAGNER, 2014).

É sempre válido lembrar que a imprensa não é uma fonte imparcial, pois muitas vezes ela constitui um instrumento de intervenção na vida social e de manipulação de interesses. Para que seja possível compreender um jornal na História, é necessário que sejam feitas preliminarmente algumas questões por parte do pesquisador, tais como quem seriam os proprietários da empresa jornalística na época dos fatos e a quem esse jornal se dirige (CAPELATO, 1988).

Sobre isso, Maria Capelato escreve:

[...] O jornal não é um transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos e tampouco uma fonte desprezível porque permeada pela subjetividade. [...] Partindo desse pressuposto, o historiador procura estudá-lo como agente da

história e captar o movimento vivo das ideias e personagens que circulam pelas páginas dos jornais. A categoria abstrata imprensa se desmitifica quando se faz emergir a figura de seus produtores como sujeitos dotados de consciência determinada na prática social (1988, p. 21).

Renée Zicman evidencia que é possível ainda elencar outras vantagens do uso da imprensa enquanto fonte documental para a História. A primeira vantagem, mencionada pela autora, é o fato de os periódicos se constituírem em “arquivos do cotidiano”, preservando memórias do dia a dia e a cronologia dos fatos históricos. Em segundo lugar, estariam as possibilidades de contextualização utilizando o arranjo espacial da informação, pois, segundo a autora: “para cada período tem-se a possibilidade de inserção do fato histórico dentro um contexto mais amplo, entre os outros fatos que compõem a atualidade” (1985, p. 90), ou seja, existe uma viabilidade de se inserir um contexto micro, proporcionado pelo jornal, dentro de um contexto macro, possibilitado pela conjuntura do tempo contemporâneo do fato histórico. Em terceiro lugar, a historiadora aponta como vantagem de utilização da imprensa o tipo de censura que ela sofre, pois, segundo ela, “diferentemente de outros tipos de fontes documentais, a imprensa sofre apenas a censura instantânea e imediata” (*idem*, p. 90). Zicman justifica a afirmação, explicando que outros tipos documentais geralmente passam por uma triagem *antes* de serem arquivados.

Após essa breve explanação acerca da História *através* da imprensa, é oportuno realizar uma curta explicação acerca da História *da* imprensa no Brasil, bem como no estado do Rio Grande do Sul.

A Coroa Portuguesa criou inúmeros obstáculos para impedir a criação e o desenvolvimento da imprensa em suas colônias e, conseqüentemente, no Brasil, fazendo com que a imprensa, na figura dos jornais, surja muito tardiamente em territórios brasileiros.

Maria Helena Rolim Capelato (1988) explica que existiam razões de ordem interna e externa para justificar o impedimento e a ausência do desenvolvimento da imprensa na Colônia. Os ditos fatores internos estariam ligados ao predomínio de uma população camponesa analfabeta dispersa em áreas muito distantes, representada em sua maioria por escravos. Já os fatores externos estão relacionados à censura imposta pela Coroa Portuguesa, com o impedimento da propagação de críticas à dominação da Metrópole. Além desses motivos, Capelato (1988) afirma que, durante o Período Colonial, os núcleos urbanos eram muito

pouco significativos, contribuindo ainda mais para explicar o surgimento tardio da imprensa. Para a autora, todas essas questões representaram um obstáculo para a consolidação da imprensa.

Porém, ainda que enfrentando inúmeras dificuldades, pequenos jornais circulavam dentro da Colônia através dos pequenos e grandes centros urbanos. Sobre isso a historiadora comenta:

Apesar das dificuldades, diários e panfletos circularam nos pequenos e grandes centros urbanos. A barreira do analfabetismo era contornada pela comunicação oral: a leitura em voz alta, nas esquinas, nas farmácias ou nos serões familiares possibilitava a divulgação das mensagens, muitas vezes de conteúdo político - antilusitano e anticolonialista. Esses pequenos jornais tinham duração efêmera (CAPELATO, 1988, p. 38).

A imprensa somente surgiria na Colônia de forma oficial com a vinda da família real, em 1808. A chegada da Corte Portuguesa em terras brasileiras agitou a sociedade, sendo que uma das inúmeras transformações ocorridas foi a criação da chamada Imprensa Régia¹, o que proporcionou o aparecimento de vários jornais na capital do Reino e nas províncias.

Logo surgiu a imprensa oposicionista, que acabou ganhando destaque através da luta pela independência do Brasil. Porém, as críticas à Coroa acabaram desencadeando a censura, que chegou a impedir a circulação de alguns jornais. Capelato (1988) cita o jornal *Correio Braziliense*, dirigido por Hipólito José da Costa, que segundo a autora foi impedido de ser publicado em território brasileiro, necessitando ser difundido em solo inglês, em Londres, devido às duras críticas feitas ao governo lusitano.

Ao longo da História, a imprensa foi utilizada por grupos da sociedade conforme o seu desejo e necessidade. Aqui, é possível citar o uso da imprensa pelos grupos liberais e conservadores após o Golpe da Maioridade de 1840 para a defesa de seus ideais. Durante a consolidação da República, a imprensa também teve um papel central, através do seu poder de mobilização, surgindo a partir da metade do século XIX os jornais republicanos. Maria Capelato (1988) afirma que, após a Proclamação da República, coube à imprensa o “dever patriótico” de esclarecer ao povo brasileiro que não se tratava de uma ditadura militar. Ainda, de

¹ O Decreto de 13 de maio de 1808 estabeleceu a Imprensa Régia, ou Imprensa Régia, com o propósito de imprimir toda a legislação, documentos diplomáticos e outras obras provenientes das repartições reais. A inauguração desse estabelecimento no Brasil marcou o fim da proibição de instalação de tipografias que estava em vigor durante o Período Colonial.

acordo com a autora, dentre os articuladores civis da Proclamação, tiveram um papel de destaque os representantes da imprensa. Outro momento chave que também pode ser citado é o apoio midiático que a imprensa ofereceu para que o Golpe Civil-Militar de 1964 ocorresse.

No Rio Grande do Sul, a imprensa surgiu a partir de pequenos periódicos, ligados, em seus princípios, ao processo de formação do Estado Nacional Brasileiro, sendo que, somente em 1832 foi criado o primeiro periódico do Rio Grande do Sul, denominado de *O Noticiador* (PESAVENTO, 2002).

O desenvolvimento jornalístico no estado ocorre em duas fases distintas entre si: a primeira, chamada de “político-partidária”; a segunda, de “informativa moderna” (DALMÁZ, 2002). Para o jornalista Francisco Rüdiger (2003), o chamado jornalismo político-partidário está relacionado ao próprio processo histórico político. Esse, por sua vez, influenciou a imprensa como um agente orgânico da vida partidária. A *Reforma* é o primeiro jornal que se encaixa nesse tipo, sendo fundado em 1869, liderado por Silveira Martins. Rüdiger afirma que “o surgimento do jornalismo político-partidário gaúcho no terceiro quartel do século passado está ligado ao processo do qual a classe política transformou a imprensa em agente orgânico da vida partidária” (2003, p. 35).

O jornalismo desenvolvido no Rio Grande do Sul passou por mudanças intensas a partir do final do século XIX. O novo jornalismo procurou se afastar das regras impostas de cunho político, momento que surgiu o jornalismo informativo-moderno, especializado “[...] na difusão de notícias e na discussão de assuntos da atualidade sem compromissos doutrinários” (RÜDIGER, 2003, p. 60). O jornalismo informativo-moderno tinha como objetivo

[...] tomar como parâmetro de seus posicionamentos diante do mundo o ponto de vista vigente previamente no seu público leitor, confundindo com a opinião pública. No princípio, os periódicos dessa tendência se declararam órgãos de indústrias e do comércio, mas logo perceberam que sua sobrevivência depende em primeiro lugar da conquista do público leitor, proclamando-se órgãos de opinião pública (RÜDIGER, 2003, p. 61).

A transição do modelo político-partidário para um modelo informativo-moderno abriu caminho para o surgimento do jornalismo empresarial. Atuando como organizações comerciais, os jornais começaram a promover seus próprios interesses e os de sua audiência, que consistia, principalmente, nas classes dominantes empresariais.

O autor traz como maiores exemplos, dessa linha jornalística, os jornais *Correio do Povo* (1885) e o *Diários de Notícias* (1925), ambos de Porto Alegre. Com a modernização da sociedade e o surgimento das primeiras indústrias, a imprensa jornalística acabou também se desenvolvendo e evoluindo. Prova disso é o aumento da qualidade gráfica dos jornais, além de um aumento significativo no número de impressões e de distribuição. Entretanto, apesar de todo o desenvolvimento alcançado, Francisco Rüdger (2003) adverte que ainda assim o acesso aos jornais continuava restrito a uma modesta elite, visto que a grande maioria da população era limitada pela falta de escolarização, bem como pelo baixo poder aquisitivo.

Dessa maneira, através da modernização técnica empresarial, o jornalismo informativo moderno consolidou-se. Sua principal estratégia era focar na publicidade noticiosa, substituindo de vez o método jornalístico anterior. É nesse modelo jornalístico que o periódico aqui utilizado como fonte histórica, o jornal *A Palavra*, está inserido.

Maria Helena Rolim Capelato versa sobre a relação da imprensa brasileira com a liberdade. Segundo a autora, “a imprensa, nem sempre tem com a sua protegida – a liberdade – o carinho que ela merece. Mas quando a repressão a atinge lamenta a sua ausência e luta para recuperá-la” (1988, p. 31). Como exemplo dessa afirmação, a historiadora traz o fato do grande apoio oferecido pela imprensa para a efetivação e instauração da Ditadura Civil-Militar no Brasil, em 1964. De acordo com a autora, inúmeros representantes da grande imprensa participaram e cooperaram ativamente na articulação do Golpe (*idem*, 1988).

A imprensa aparece como importante força legitimadora para a ação militar. De acordo com Carvalho e Muniz (2008), a mídia favorável à intervenção militar foi eficiente em disseminar uma imagem que permeou o imaginário da sociedade, durante todo o período da Guerra Fria: o “perigo comunista”.

Compreendo que a imprensa sozinha não tem o poder de alterar o curso do País. No entanto, é incontestável a influência diária que ela exerce, desempenhando um papel significativo na tomada de decisões e na orientação dos caminhos políticos no Brasil.

3. RUMO À LIBERDADE: DA DITADURA CIVIL-MILITAR A ABERTURA POLÍTICA

No 1º de abril de 1964 era instaurada, através de um golpe de Estado, a Ditadura Civil-Militar no Brasil. A partir desse dia, o País viu-se imerso em uma onda antidemocrática que se fez sentir nos mais diversos âmbitos da vida cotidiana, sendo caracterizado pela censura, pelo autoritarismo e pelo Terrorismo de Estado a partir de forte repressão a toda e qualquer tentativa de oposição mais acentuada.

Era madrugada ainda quando militares organizavam a efetivação do Golpe contra o então presidente, João Goulart, eleito democraticamente em 1960. O plano das Forças Armadas foi tão efetivo que acabou com qualquer possibilidade de reação por parte do Poder Executivo Federal. Após a queda do presidente Jango, como era popularmente conhecido, os militares assumiram o poder federal com a justificativa de “proteção da ordem nacional”. Ordem essa, que segundo eles, estaria sendo perturbada por grupos comunistas, que pretendiam tomar o poder e criar uma “República Sindicalista”. Essa justificativa havia ficado mais forte quando o então presidente Goulart colocou em pauta questões como a reforma agrária, que tanto assustava a classe dominante brasileira e seus sócios multinacionais.

A nomenclatura Golpe Civil-Militar decorre do fato de grande parcela da sociedade ter prestado o seu apoio ao golpe de Estado, a imprensa, a Igreja Católica e setores da classe média urbana brasileira, além de forças imperialistas externas, legitimaram a deflagração da Ditadura. Além deles, instituições que anos depois viriam a se tornar fortes opositoras da Ditadura, apoiaram a tomada de poder por parte dos militares, como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) (FICO, 2014).

Acerca desse tema, Carlos Fico esclarece:

[...] é correto designarmos o golpe de Estado de 1964 como civil-militar: além do apoio de boa parte da sociedade, ele foi efetivamente dado também por civis. Governadores, parlamentares, lideranças civis brasileiras – e até o governo dos Estados Unidos da América - foram conspiradores e deflagradores efetivos, tendo um papel ativo como estrategistas (2014, p. 9).

O primeiro militar a assumir o mais alto cargo do Poder Executivo Federal foi o ditador Humberto de Alencar Castelo Branco, um Marechal do Exército, mais

conhecido apenas como Castelo Branco. Ele foi eleito indiretamente em 15 de abril de 1964 pelo Congresso Nacional e ficou no cargo até 1967. Este ditador foi responsável pelos primeiros Atos Institucionais² (AIs) e pelas primeiras medidas de repressão contra qualquer tentativa de resistência ou oposição à Ditadura.

O AI-1 permitia a cassação de mandatos legislativos e retirada dos direitos políticos dos cidadãos por 10 anos. Em 1965, mais especificadamente em 27 de outubro, mais um Ato Institucional era decretado, o AI-2, instrumento responsável pela dissolução dos partidos políticos e a instauração do bipartidarismo. Através desse ato, foram criados a ARENA (Aliança Renovadora Nacional), partido oficialista, e o MDB (Movimento Democrático Brasileiro), que ocupava o lugar de uma oposição consentida. Para Silva, “a ação partidária é, entretanto, severamente controlada, com censura prévia à imprensa, prisão e desaparecimento de parlamentares e cassação de mandatos de representantes eleitos pela oposição” (2020, p. 332).

No próximo ano, 1966, foi a vez da edição do AI-3, que estipulava eleições indiretas para governador e vice-governadores de estado. Outro dado importante do Ato é que ele também determinava a eleição indireta dos prefeitos de capitais, os quais deveriam ser indicados pelos governadores respectivos. O Ato Institucional número 4 foi decretado também em 1966, estabelecendo a votação e a publicação do projeto de uma nova Constituição, uma nova carta que daria legalidade aos ditadores para praticarem os seus atos sem nenhuma imposição, legalizando inteiramente o governo dos militares (SANTOS, s.d.).

O primeiro ditador militar, considerado da “linha-dura”³ da Ditadura, foi o General Artur da Costa e Silva, substituindo Castelo Branco em 1967. Junto ao novo ditador chegava também a fase mais dura da Ditadura Civil-Militar no Brasil, com um aumento da repressão às resistências e a perseguição a todos que se colocassem contrários a nova Constituição em vigor. Ainda em seu governo, Costa e Silva decreta o quinto Ato Institucional, considerado por muitos autores como o “golpe dentro do golpe”. De acordo com Santos (s.d., p. 6) o “ato dava poder absoluto ao presidente [...], poderes para governar o país sem a oposição e sem ser

² Os governos da Ditadura Civil-Militar emitiam decretos conhecidos como Atos Institucionais, os quais possuíam *status* constitucional.

³ O termo “linha-dura” é empregado no âmbito político para se referir a uma corrente ou facção dentro de um movimento, partido ou governo que adota posições extremas, menos moderadas e mais intolerantes, particularmente em contextos de ditaduras.

aconselhado por nenhum civil”. O autor ainda explica que tal ato dava a Costa e Silva o poder de fechar o Congresso Nacional, de demitir e aposentar trabalhadores que fossem considerados uma ameaça ao governo e de cassar políticos. O AI-5 foi responsável pelas maiores atrocidades cometidas pela Ditadura Militar, sendo que a desmontagem desse aparato repressivo levou anos (FICO, 2014).

O historiador Carlos Fico (2014, p. 120) esclarece que

o AI-5 não expressou uma mudança da natureza do regime militar, que já havia se inaugurado durante o governo de Castelo, pois houve tortura e toda sorte de violência institucional antes dele. Com ele, houve, decerto, uma mudança na escala, mas não na natureza.

Emílio Garrastazu Médici foi o terceiro ditador da Ditadura Civil-Militar, assumindo o governo em 30 de outubro de 1969, saído da presidência do Serviço Nacional de Informações (SNI)⁴, sendo responsável pelos anos que ficaram conhecidos como “anos de chumbo”, devido ao aumento vertiginoso da repressão e da censura. Silva (2020, p. 329) afirma que Médici “reuniria em suas mãos a maior concentração de poderes já vista na história do país”.

Em seu mandato, Médici iniciou um grande projeto econômico e promoveu o que ficou comumente conhecido de “Milagre Econômico” (1968-1973), um conjunto de ações governamentais que impulsionaram o crescimento econômico do Brasil, medida que resultou em um aceleração do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), com uma inflação mais baixa e em uma industrialização do País. Entretanto, tais medidas não impediram o aumento da concentração de renda, já que o interesse do governo não era o de diminuir as diferenças sociais e a pobreza. Como consequência, o quadro de desigualdade social do País se ampliou (SANTOS, s.d.). Outro ponto negativo do “Milagre Econômico” foi o crescimento considerável da dívida externa, o que levou o País a aprofundar a dependência ao capital estrangeiro.

Durante o governo do ditador Emílio Médici, a Ditadura Civil-Militar apostou em propaganda para garantir aprovação ao seu governo e mascarar os atos de terrorismo de Estado contra aqueles que desafiavam a ordem vigente. A vitória da Seleção Brasileira, na Copa do Mundo de 1970, é um grande exemplo da

⁴ A Lei nº 4.341, de 13 de junho de 1964, instituiu o Serviço Nacional de Informações (SNI), cujo propósito era supervisionar e coordenar as atividades de informações e contrainformações, tanto no território brasileiro quanto no exterior. O SNI desempenhava a função de órgão de espionagem durante o período da Ditadura.

propaganda militar, que usou o ocorrido para difundir uma ideia de um “Brasil Grande”, uma nação que crescia rumo ao poder. Outro ponto importante é a relação da imprensa com a Ditadura. Pelas redações dos jornais os censores do governo garantiam que os textos publicados fossem sempre de caráter benéfico ou neutro às ações do governo.

A Ditadura Civil-Militar influenciou a vida de todos os brasileiros, em todos os estados do País. Até mesmo em cidades interioranas foi possível perceber, desde o seu início, os anos sombrios que perdurariam até 1985. Exemplo disso é a cidade de São Sepé-RS, que aqui será objeto de estudo, uma cidade afastada dos grandes centros urbanos e a cerca de 400 km da capital do estado, Porto Alegre.

Em São Sepé, o Golpe fez-se sentir desde os seus primeiros dias quando o Teatro Municipal foi transformado em um quartel general provisório, sendo até mesmo colocadas metralhadoras apontadas para a praça central da cidade, a Praça das Mercês, com o objetivo de impedir qualquer resistência na cidade (PEREIRA, 2021). O historiador Felipe Rios Pereira afirma que há relatos de que São Sepé “foi uma das cidades gaúchas em que se teve um olhar mais cuidadoso por parte dos militares, uma vez que [...] o governo era exercido pelo prefeito Luis Fernando (PTB)” (PEREIRA, 2021, p. 153) Ainda nas primeiras semanas da instauração da Ditadura Civil-Militar, através da “Operação Limpeza”, houve 10 presos políticos na cidade, entre eles estava o senhor Afif Jorge Simões Filho, um intelectual sepeense que influenciava muito a política local, ele e os outros 9 conterrâneos estavam sendo levados para o quartel da cidade de São Gabriel sob suspeita de fazerem parte de algum tipo de movimento de luta pela terra (PEREIRA, 2021). Após longos dias todos foram liberados, mas comunicados que seguiriam sendo observados de perto.

São Sepé tem ao menos um desaparecido político, Cilon Cunha Brum, um jovem sepeense que foi para São Paulo em 1969 para cursar Economia na PUC-SP. Na faculdade Cilon se envolveu com o movimento estudantil. Felipe Pereira (2021, p. 158) afirma que

[...] com a falta de alternativas de atuar contra a Ditadura pelo diálogo e vias democráticas, a solução que muitos movimentos viram foi de uma luta armada. Um desses movimentos foi a Guerrilha do Araguaia. Nas matas do distante Tocantins, dezenas de jovens se mobilizaram para a derrubada dos Ditadores.

Cilon Brum estava entre as centenas de jovens brasileiros que acreditavam na luta armada e estava entre os guerrilheiros do Araguaia. Segundo Felipe Rios Pereira “os poucos jovens não seriam páreo para milhares de soldados bem equipados mandados pela Ditadura para responder à ameaça ao seu poder” (2021, p. 159), sendo que os jovens capturados foram torturados e executados, seus corpos foram escondidos em meio à floresta, e assim, até os dias atuais, há no cemitério municipal de São Sepé uma lápide esperando pelo corpo de Cilon, que jamais foi encontrado.

Na historiografia do tempo presente, muito já se falou sobre o período da Ditadura Civil-Militar, entretanto, quando observamos a produção acerca do período de Redemocratização do País, o nível de produção é extremamente baixo quando comparado com o primeiro. Assim, contra o esquecimento da História do tempo presente, proponho uma breve revisão bibliográfica acerca desse período, que é, ao mesmo tempo, recente e esquecido: o processo de redemocratização do Brasil (SILVA, 2020).

O processo de Abertura Política do Brasil, de acordo com Bertolucci (2007), foi iniciado com a ascensão de uma nova coalizão militar ao controle do Estado, que resultou na escolha do general Ernesto Geisel para a Presidência da República, em 1974. Ainda segundo o autor, essa coalizão era formada pelos chamados castelistas, que defendiam o caráter temporário da intervenção militar e pelo grupo de militares que defendiam a profissionalização das Forças Armadas (*idem*). Paulo Giovanni Antonino Nunes (2004) afirma que a transição pode ser caracterizada por duas fases distintas: a primeira, seria a chamada distensão, ocorrendo durante o governo do General Geisel, na qual a iniciativa da Abertura partiu do governo, que controlou o processo parcialmente; a segunda fase, é chamada propriamente de “Abertura”, período que o governo perdeu o controle do processo de transição, mediante a grande mobilização dos movimentos sociais.

Sendo o quarto militar a assumir a presidência do Brasil, Geisel fazia parte do grupo dos “moderados” da Ditadura Civil-Militar, cujo propósito era o de afastar os militares da “linha dura” do poder e não permitir ou retardar que os mesmos assumissem cargos de alta importância, sendo que, naquele momento, eram eles (os da chamada linha dura) que ocupavam cargos importantes nos Órgãos de repressão (SANTOS, s.d.). O general tinha também como objetivo a retomada do

crescimento econômico e o restabelecimento da democracia mediante uma abertura “lenta, gradual e segura” (BEZERRA, 2013).

Foi durante a política de Abertura do governo de Geisel que a oposição (MDB) elegeu um número maior de parlamentares que a ARENA (partido da Ditadura Civil-Militar), conquistando 16 das 22 vagas para o senado, deixando claro o desejo de mudança por parte da população. O fato de a oposição ter aumentado seus números de representação não agradou nem um pouco a “linha dura” da Ditadura, que intensificou os seus atos de repressão contra opositores.

Com o crescimento acelerado da oposição e com a maioria do Congresso Nacional, o general Ernesto Geisel decretou um conjunto de medidas que ficou conhecido por “Pacote de Abril” (SANTOS, s.d.). Entre as alterações previstas pelo Pacote de Abril estava o aumento do mandato do Presidente da República de quatro para seis anos, também alterando as regras de representação dos estados na Câmara Federal e criando a figura do “senador biônico”. De acordo com a nova regra, um terço dos senadores passaria a ser eleito indiretamente (BERTONCELO, 2007).

Em 1978, o AI-5 foi revogado, passando a vigorar a partir de 1º de janeiro de 1979, permitindo um avanço dos movimentos sociais e o aumento da pressão popular pelo fim da Ditadura. A partir da revogação, o ditador não poderia mais decretar o fechamento do Congresso Nacional e nem cassar mandatos ou suspender os direitos políticos dos cidadãos. Outro avanço importante foi a volta da validade do *habeas corpus* e a cessão da censura prévia à imprensa. Após vários anos sem direito de voz, nos angustiantes “anos de chumbo”, os movimentos sindicais começam a reaparecer no final do governo de Geisel (SANTOS, s.d.).

Através de uma manobra interna, Ernesto Geisel conseguiu fazer prevalecer a sua indicação à Presidência da República. João Batista Figueiredo assumiu o cargo de Presidente em 15 de março de 1979, quando o processo de transição política já estava em andamento, no ritmo “lento, gradual e seguro”, conforme Geisel havia planejado. De acordo com Bezerra (2013, p. 1146), “a situação de acirramento de forças em que se encontrava no País levou Figueiredo a tomar uma atitude imediata e sancionar a Lei de Anistia votada em agosto de 1979”. Uma das principais reivindicações do movimento popular era a Anistia, ponto primordial para a retomada do processo político da Abertura.

A Lei nº 6.683 foi decretada pelo Governo Federal sem nenhum tipo de negociação com a oposição, assegurando que não haveria revanchismos, umas das principais preocupações das Forças Armadas. Silva (2020, p. 341) comenta sobre a “autoanistia” promovida pelo governo:

[...] pois o perdão não consentiria que os militares envolvidos com a repressão fossem julgados ou condenados por atos praticados em nome do governo ou das Forças Armadas. Ou seja, o próprio governo de exceção se autoanistia, impossibilitando, até os nossos dias, que personagens, civis ou militares, envolvidos em sequestros, torturas e mortes fossem processados por seus crimes.

Após a aprovação da Lei da Anistia diversos exilados políticos, que estavam fora do País desde 1964, puderam voltar para solo brasileiro, tais como Leonel Brizola e Luiz Carlos Prestes, entre tantos outros, o que mais uma vez deu forças para a articulação da oposição e para os movimentos sociais que exigiam o fim da Ditadura Civil-Militar.

Boris Fausto (2012) afirma que o Congresso Nacional aprovou a Nova Lei Orgânica dos Partidos, ainda em dezembro de 1979, na tentativa de quebrar a força da oposição, que ficava mais forte após a Lei da Anistia. A Lei nº 6.767 extinguiu o bipartidarismo, desaparecendo do cenário político os partidos até então existentes, o MDB e a Arena. A partir desse fato, ocorreu a criação de novos partidos e a reorganização das antigas alianças que haviam ficado de fora do cenário eleitoral (SANTOS, s.d.), a Arena tornou-se Partido Democrático Social (PDS), o MDB, Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), além do surgimento de mais quatro partidos: Partido Popular (PP), Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

Edison Bertoncelo (2007) declara que a dinâmica do processo de Abertura Política produziu resultados que o afastaram de seus termos originais. O autor afirma que algumas consequências não intencionais desse processo acabaram criando um contexto político favorável para ação política das oposições, tanto partidárias quanto societárias. Para o cientista social, é possível elencar ao menos três consequências.

Em primeiro lugar, estaria a reativação da competição eleitoral, que por sua vez permitiu a valorização da arena político-partidária, abrindo espaço para a organização dos partidos de oposição. Em segundo lugar, de acordo com Bertoncelo (2007, p. 68) “o regime militar perdeu importantes recursos de poder ao longo do

processo de Abertura Política, especialmente com o fim do AI-5 em 1978, muito embora outros instrumentos de intervenção tenham sido mantidos ou criados”. Em terceiro e último lugar, o autor aponta que a restauração parcial de algumas liberdades políticas contribuiu para a ampliação do espaço público não controlado pelo Estado, como por exemplo, a liberalização da imprensa. Para o autor, “em alguns casos, setores da imprensa tornaram-se veículos de protestos contra o governo e o regime militar e aliados importantes em ações de protestos” (idem, p. 68).

O cenário brasileiro de 1983 era de crise política, que para Bertoncelo (2007) teria sido desencadeada por um conjunto de crises: crise de Estado, crise da Ditadura Militar e por fim uma crise de governo. Todo o cenário desenhado nos últimos anos dos governos militares fez ressurgir com força diversos movimentos sociais que estiveram reprimidos durante anos no período ditatorial.

O ciclo de protestos sociais desencadeados contra a Ditadura Civil-Militar e em prol da Abertura Política, através das eleições diretas, é tema do próximo capítulo, assim como a Campanha instigada por todos esses movimentos: a Campanha das “Diretas Já”.

4. O PRENÚNCIO DO FIM: CILOS DE PROTESTOS SOCIAIS, A EMENDA DANTE DE OLIVEIRA E A CAMPANHAS DAS “DIRETAS JÁ”

Podemos dividir a História recente do Brasil em dois períodos contrativos: ditadura e abertura. O processo de Abertura Política, como já visto anteriormente, no capítulo 3, iniciou com a ascensão do ditador e General Geisel ao cargo máximo do Poder Executivo, em 1974. De acordo com Leonelli e Oliveira (2004, p. 223), no final dos anos 1970, os movimentos de massa foram ganhando terreno nas capitais do País, assim como nas cidades interioranas.

Sobre essas manifestações Santana expõe:

Na inflexão da ditadura militar, que desde o governo de Ernesto Geisel (1974-1975) já propunha uma estratégia de flexibilização do regime em marcha lenta, gradual e segura, a sociedade brasileira vai reconquistando seus espaços de participação política. Vivendo um ambiente de efervescência, ela verá surgir inúmeros movimentos sociais que pavimentaram o caminho para o processo de redemocratização, acelerando a crise do regime militar. Entre esses movimentos, podem ser listados o estudantil, o de mulheres, o de bairros e o contra a carestia. Articulados ou não ao movimento sindical, os movimentos sociais em seu conjunto, engrossaram o caldo da luta democrática do período (2020, p. 262).

Edison Bertencelo (2007), em *A Campanha das Diretas e a redemocratização*, resultante da sua dissertação de mestrado, versa sobre o ciclo de protestos sociais que nasceram juntamente com a entrada da década de 1970. Em primeiro lugar, o autor cita a Igreja Católica como um importante aliado dos movimentos reivindicatórios, do movimento grevista e das pastorais. Fato interessante de se perceber quando lembramos que a Igreja Católica foi uma das responsáveis pelo que chamamos de “Civil” no processo de Golpe e na fase inicial da Ditadura Civil-Militar, principalmente sob as chamadas “Marchas da Família com Deus pela liberdade”⁵, uma manifestação pública realizada por grupos conservadores, antipopulistas e anticomunistas que se declaravam contrários às reformas de base, propostas pelo então presidente da República João Goulart.

Ainda a respeito da Igreja Católica, Bertencelo afirma que

A sua entidade mais importante, a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), divulgou um conjunto de documentos que criticavam o processo elitista de tomada de decisões política, enfatizavam a importância

⁵ Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/marcha-da-familia-com-deus-pela-liberdade/>>. Acesso em: 02/11/2023.

da participação popular e das liberdades democráticas e vinculavam a construção de um sistema político justo e democrático à satisfação das necessidades materiais das camadas populares (2007, p. 70).

Em 1978, o movimento grevista retornou à cena pública, “sustentado inicialmente pelo novo sindicalismo, que abrangia setores do operariado da grande indústria de ponta” (*idem*, p. 71). De acordo com Campos (2017) nesse mesmo ano, aconteceu a greve dos trabalhadores da fábrica da Scania, localizada em São Bernardo do Campo, numa parede que serviu como um rastilho de pólvora, pois nos anos que se seguiram novas greves eclodiram, atingindo toda a região do chamado ABC Paulista. Todos esses movimentos fizeram surgir novos líderes sindicais, reanimando o movimento sindical abafado por longos anos de Ditadura Civil-Militar. Para a autora esse foi o primeiro indício significativo de que a Ditadura se esboroava. Bertonecelo (2007) afirma que, em 1978, foram contabilizadas ao total 118 greves, das quais 101 ocorreram no estado de São Paulo. Já no ano seguinte, as greves não apenas aumentaram, como também se espalharam geograficamente. Exemplo disso é a Greve dos Bancários do Rio Grande do Sul, realizada em setembro de 1979⁶.

Leonelli e Oliveira (2004) afirmam que o movimento sindical era forte e politicamente influente antes de 1964. Prova disso seria o seu *status* de grande “ameaça” à democracia através da imagem da “República Sindicalista”, inventada pelos próprios golpistas. Para remover essa ameaça foi preciso esmagar o poder político dos sindicatos e isso foi feito através de novas medidas políticas e da criação de novas leis. Dessa forma, a Ditadura Civil-Militar desmantelou grande parte da organização sindical.

O chamado “Novo Sindicalismo” despontou justamente do operariado das multinacionais da indústria automobilística do ABC Paulista, tratado anteriormente. Leonelli e Oliveira (2004) afirmam que o modelo de desenvolvimento econômico, iniciado ainda na década de 1960, possibilitou o surgimento de um novo contingente operário no Brasil. Foi a partir de 1980 que um conjunto de encontros entre lideranças de diversas categorias profissionais possibilitou a criação de duas centrais sindicais: a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (CONCLAT). Para Bertonecelo, “a formação das

⁶ Disponível em: <<https://www.sindbancarios.org.br/index.php/1979-assembleia-chama-a-greve/>>. Acesso em: 07/11/2023.

centrais sindicais refletiu o maior espaço do sindicalismo e dos trabalhadores na cena pública e lhes proporcionou maior capacidade organizativa e mobilizatória” (2007, p. 73). Esse surto associativista foi acentuado na década de 1980, concomitante com o processo de Abertura Política.

Bertoncelo (2007) afirma que os protestos desencadeados pelo movimento sindical, assim como por outras instituições, como por exemplo, a OAB e a própria Igreja Católica, juntamente com a emergência de uma dinâmica associativa mais autônoma, possuíram um importante significado político e simbólico. Em primeiro lugar, o autor declara que a mobilização de diversos grupos sociais e políticos em protestos produziu uma concentração da malha social da sociedade, constituída, na visão do autor, por redes sociais que ligavam associações sociais de vários tipos, tais como sindicatos, setores da Igreja Católica e de partidos políticos, entre outros. Em segundo lugar, as reivindicações dos grupos sociais mobilizados foram ganhando contornos políticos mais amplos, não só objetivando as demandas setoriais, mas também visando, por exemplo, à defesa de valores políticos democráticos. Por último o autor enfatiza que as novas formas de organização e a criação de associações profissionais não subalternos à jurisdição estatal “desafiaram o controle corporativo do Estado sobre a sociedade, apontando para formas mais autônomas (pluralistas) de intermediação dos interesses sociais” (*idem*, p. 75).

A partir do final da década de 1970, houve um grande ciclo de protestos sociais, quando ficou nítida a insatisfação dos mais diversos grupos da sociedade brasileira em relação à situação política, econômica e social que o País se encontrava. São todas essas movimentações, formando uma oposição societária à Ditadura Civil-Militar. Assim, a experiência de luta coletiva e a crescente autonomização desses grupos sociais, frente ao controle estatal, irão impulsionar, mais tarde, o movimento por eleições diretas, através da Campanha das “Diretas Já”.

Em relação a esse cenário, Bertoncelo (2007, p. 76) afirma que

Em 1983, esses fenômenos se conjugaram a uma profunda crise econômica, que já se delineava desde 1979. A crise econômica fragmentou a base de sustentação sociopolítica do regime e do Estado e intensificou os protestos sociais. Conjugados, esses fenômenos desencadearam uma conjuntura crítica, na qual, como veremos, emergiu a campanha das diretas, que, por sua vez, a intensificou.

A conjuntura do Estado brasileiro, no início da década de 1980, era de profundas crises, como já mencionado anteriormente, no capítulo 3. De acordo com o cientista social Edison Bertoncelo (2007), a crise política que o governo de João Figueiredo enfrentava era o resultado de um conjunto de outras três crises: de Estado, da Ditadura Civil-Militar e do Governo. O autor descreve a Crise de Estado, sendo caracterizada pela acentuada redução da capacidade estatal de “promover o desenvolvimento capitalista e de intermediar os interesses sociais, através de sua esfera corporativa, e pela erosão da aliança sociopolítica que sustentava o padrão de dominação política” (*Ibid.* p. 76). A Crise da Ditadura Civil-Militar estaria ligada às alterações políticas entre os centros de poder político. Exemplo disso seria o enfraquecimento do Poder Executivo Federal frente aos executivos estaduais. Por último, a Crise de Governo diz respeito ao esvaziamento da autoridade presidencial e pela fragmentação da base político-partidária sustentadora do Governo Federal no Congresso Nacional.

Bezerra (2013, p. 1447), resume a economia durante o governo de Figueiredo:

Na tentativa de combater a inflação, a equipe econômica do governo tomou medidas drásticas, dentre elas são apontadas: elevação de juros, diminuição de crédito às empresas, política de arrocho salarial, recessão e diminuição de empregos, balança comercial deficitária (importações superando as exportações), etc.

No final de 1983, a inflação ultrapassava os 200%, reduzindo radicalmente o valor real do salário dos trabalhadores. Além disso, como uma consequência da redução da atividade produtiva, o desemprego subiu. Ao mesmo tempo, os protestos sociais ocorriam contra a política econômica, os acordos com o FMI e à política de arrocho salarial, sendo que, ao longo de 1983, foram realizadas “393 greves contra 144 no ano anterior” (BERTONCELO, 2007, p. 83).

Em 1982, dentro da perspectiva de Abertura Política “lenta, gradual e segura” o governo do ditador Figueiredo restabeleceu as eleições diretas para os governos estaduais, contribuindo para o crescimento da força política dos partidos de oposição, quais sejam: PMDB, PT, PDT e o PTB. A partir desse ato, a ideia do

retorno imediato de eleições diretas também para o cargo de Presidente da República começou a tomar força⁷.

É nesse contexto de Abertura Política e de decadência política da Ditadura Civil-Militar, associada com a erosão do apoio popular à Ditadura, que, em 2 de março de 1983, Dante Oliveira, recém-eleito deputado federal, apresentou ao Congresso Nacional a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 05/1983. Era o início da movimentação popular por eleições diretas para Presidente da República, ponto máximo da luta pela redemocratização do Brasil, após longos 20 anos de Ditadura.

Dante Martins de Oliveira nasceu em 6 de fevereiro de 1952, em Cuiabá, no Mato Grosso. Enquanto estudava Engenharia Civil na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) fez parte do Movimento Revolucionário 8 de outubro (MR-8), sendo responsável por movimentos e mobilização universitária. Dante foi eleito Deputado Estadual em 1979 e, com o fim do bipartidarismo, filiou-se ao PMDB. Em 1982, foi eleito novamente, dessa vez, para um mandato de deputado federal, sendo empossado em 1º de fevereiro de 1983.

Leonelli e Oliveira (2004, p. 78) afirmam que “a PEC, apresentada em 2 de março de 1983, vinha assinada por Dante de Oliveira, seu autor, e mais 176 deputados e 23 senadores”. Na sua justificativa constava:

apresentamos esta Emenda com o intuito de restabelecer a eleição direta do Presidente e Vice-Presidente da República. O que se colima é restaurar a tradição da eleição direta, através do voto popular, tradição está profundamente arraigada não só no Direito Constitucional brasileiro como também nas aspirações do nosso povo [...]
A legitimidade do mandato surge límpida, incontestada, se sua autoridade for delegação expressa da maioria do eleitorado.
Assim, o presidente passa a exercer um poder que o povo livre e expressamente lhe conferiu. Este passa a ser o mais alto representante desse mesmo povo, que não somente o escolheu, mas apoiou suas ideias, seu programa, suas metas. Difere do que ocorre com outros candidatos, escolhidos em círculos fechados e inacessíveis à influência popular e às aspirações nacionais. Um presidente eleito pelo voto direto está vinculado ao povo e com ele compromissado (*apud* LEONELLI; OLIVEIRA, 2004, p, 80).

Quando o deputado afirma que “difere do que ocorre com outros candidatos, escolhidos em *círculos fechados e inacessíveis à influência popular e às aspirações*

⁷ DIRETAS JÁ, **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**. Disponível em: <<https://www18.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/diretas-ja>>. Acesso em: 08/11/2023.

nacionais” (sem grifo no original), ele está se referindo ao chamado Colégio Eleitoral, sistema indireto de eleição presidencial que vigorou durante a Ditadura Civil-Militar, a partir da constituição de 1967. O Colégio Eleitoral era formado por membros do Congresso Nacional e delegados indicados pelas assembleias legislativas dos estados, cuja quantidade final era estabelecida de acordo com a proporção do número de eleitores registrados em cada estado.

Dante de Oliveira propôs voltar com os artigos 74 e 148 da Constituição Brasileira de 1967, que garantiam o sufrágio universal, o voto direto e secreto. A Emenda Dante de Oliveira, como ficou conhecida, possuía, entre outros pontos, o seguinte texto constitucional:

Art. 1º Os arts. 74 e 148 da Constituição Federal, revogados os seus respectivos parágrafos, passarão a vigor com a seguinte redação:

Art. 74. O Presidente e Vice-Presidente da República serão eleitos, simultaneamente, entre os brasileiros maiores de trinta e cinco anos e no exercício dos direitos políticos, por sufrágio universal e voto direto e secreto, por um período de cinco anos.

[...] Art. 148. O sufrágio é universal e o voto é direto e secreto, os partidos políticos terão representação proporcional, total ou parcial, na forma que a lei estabelecer [...] (*apud* LEONELLI; OLIVEIRA, 2004, p. 79).

Em maio de 1983, o então deputado federal Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, e representantes do PT, participaram de um debate político, realizado no auditório da Universidade Goiânia, o qual tinha como tema a possibilidade do retorno das eleições diretas já no pleito previsto para janeiro de 1985, cujo “evento atraiu um grande número de pessoas, que, em seguida, ocuparam as ruas da cidade, podendo este ser considerado o primeiro e mais espontâneo comício pelas diretas” (DIRETAS JÁ, *Dicionário Histórico Biográfico do Brasil*)⁸.

A Campanha pelas “Diretas Já” constituiu-se em um movimento suprapartidário, reunindo os partidos de oposição à Ditadura Civil-Militar em torno de uma única bandeira: o retorno das eleições diretas para presidente da República. PT, PMDB e o PDT formaram o “Comitê Nacional Partidário Pró-Diretas”, o Partido Comunista Brasileiro (PCB) e o Partido Comunista do Brasil (PC do B), ambos ilegais na conjuntura política da época, também contribuíram para a difusão do movimento (DELGADO, 2007).

⁸ Disponível em: <<https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/diretas-ja>>. Acesso em: 08/11/2023.

De acordo com a historiadora Lucília Delgado (2007), a compreensão sobre qual seria a melhor estratégia para se conduzir a relação com a Ditadura Civil-Militar não era homogênea. Segundo a autora, havia divergências principalmente quanto ao grau de negociação a ser estabelecida com o governo ditatorial. Enquanto o PT e seus militantes defendiam a ideia de não se estabelecer qualquer diálogo, algumas lideranças mais tradicionais do PMDB defendiam que “às grandes mobilizações populares deveriam se somar negociações cuidadosas com o governo federal” (DELGADO, 2007, p. 3). A concepção dos dirigentes do PMDB era a de que o processo de Abertura Política, rumo à democracia, ainda não estava garantido, portando, cautela e negociação eram elementos fundamentais que não houvesse nenhum retrocesso político.

Alberto Tosi Rodrigues (2003, *apud* DELGADO, 2007) afirma que essa divergência, entre os membros do Comitê Partidário Pró Diretas, expressava duas lógicas diferentes: a da ruptura e a da negociação. Para o autor, essas duas lógicas traduzem concepções divergentes quanto à prática política. A primeira, fundamentada na ideia de ruptura, corresponderia a uma visão revolucionária, de base essencialmente socialista, contrária a qualquer negociação com adversários. A segunda, centrada na negociação, expressaria uma concepção liberal democrática, que considera a prática política como um espaço privilegiado para a construção do consenso possível.

Além dos partidos políticos, diversas organizações da sociedade civil também aderiram à luta por eleições diretas e estiveram presentes nas mobilizações de rua, dentre essas organizações é possível destacar a União Nacional dos Estudantes (UNE), a OAB, a ABI, o CONCLAT, a CNBB e a Comissão de Justiça e Paz de São Paulo. Segundo Lucília Delgado (2007), a principal característica da Campanha das “Diretas Já” foi o seu caráter heterogêneo e sua despersonalização.

De acordo com Bertoncelo (2007), várias organizações sociais e entidades civis, de inúmeras localidades do País, engajaram-se na Campanha por eleições diretas, sendo que esse apoio era demonstrado de diversas maneiras, como a formação de comitês locais pró-diretas, organização de plebiscitos e de eleições simuladas, além da divulgação de manifestos. Sobre isso, Leonelli e Oliveira (2004, p. 337) comentam:

a campanha foi além dos limites político-partidários para se inserir definitivamente na sociedade civil, através das entidades de classe, organizações sociais, associações. Publicitários, jornalistas, advogados, artistas, sindicalistas, empresários, professores, estudantes, arquitetos, engenheiros e muitas outras categorias se uniam, lançando manifestos e realizando atos Pró-Diretas.

Surgiam, por todo o País, comitês, equipes de coordenação, grupos suprapartidários, para organizarem novas atividades. Nos bares, nos restaurantes, nos locais de maior movimento dos grandes centros urbanos, havia sempre alguma manifestação, uma votação simbólica, um ato público a favor das “Diretas”.

Um manifesto lançado em 17 de janeiro de 1984, na sede da OAB, no Rio de Janeiro, por entidades representativas de profissionais de nível superior, representando mais de um milhão de profissionais, dizia:

Não vemos na eleição direta a solução imediata de todos os problemas, mas, sim, um passo indispensável e decisivo para equacioná-los de modo democrático. Temos consciência de que a magnitude da crise econômica e social requer um governo sólido, escolhido por um processo que garanta o apoio popular à tomada de medidas firmes que preservem a soberania nacional e retomem o caminho do desenvolvimento, em benefício do povo brasileiro (*apud* BERTONCELO, 2007, p. 121).

A imprensa brasileira, principalmente através dos jornais, possuiu um papel importante na Campanha das “Diretas Já”. Por ser ela a grande responsável pela divulgação dos passos dados pelos responsáveis das atividades desenvolvidas no âmbito da campanha, ela foi o motor de crescimento da adesão à campanha. De acordo com Lopes (2007), o jornal *O Globo* foi o único, entre os grandes jornais nacionais, que registrou a apresentação da proposta, fato esse relevante visto que, após o início das mobilizações em torno da Campanha, o periódico era responsável por um grande boicote ao Movimento, assumindo o papel de grande divulgador e apoiador da campanha o jornal *Folha de São Paulo*. É válido lembrar que ambos os jornais foram apoiadores do Golpe de Estado, realizado pelos civis e militares em 1964, atuando como força legitimadora do mesmo.

De acordo com Elio Gaspari (2016, *apud* CAMPOS, 2017), poucos foram os jornais que, inicialmente, deram destaque aos comícios e atividades da Campanha, haja vista que muitos ainda estavam fortemente comprometidos com a Ditadura. À medida que as manifestações foram aumentando, ficava mais difícil ignorar o fato, mas ainda assim, era dedicado pouco espaço a ele.

Para Bertoncelo, setores da imprensa nacional tiveram um papel relevante para a produção e difusão dos discursos que construíram um sentimento às mobilizações por eleições diretas. Segundo o autor, alguns editoriais de órgãos da imprensa escrita “ênfatizavam que a escolha direta do sucessor de Figueiredo seria a única condição para um governo representativo e legítimo, necessário para o enfrentamento dos principais problemas do país” (2007, p. 122).

Leonelli e Oliveira (2004) mostram que a Campanha das “Diretas Já” iniciou com um comício em Goiânia (GO), com menos de cinco mil pessoas, no início de 1983, e terminou reunindo mais de um milhão de pessoas, em São Paulo, capital, em 16 de abril de 1984. Edison Bertoncelo (2007) afirma que, apesar das mobilizações por eleições diretas terem iniciado em 1983, foi somente nos primeiros meses do ano seguinte que elas ganharam maior amplitude societária e política e um escopo nacional. Ainda, segundo o autor, essa evolução no nível de participação desafiava a vontade dos setores das oposições, bem como do governo ditatorial de frear a luta por eleições diretas.

No que se refere à amplitude atingida pelo movimento, Bertoncelo afirma que ela

decorreu de vários fatores: dos recursos mobilizados pelas lideranças dos partidos de oposição e de certas organizações sociais, da maior autonomia política de certas camadas sociais (como as camadas médias e operárias) e da construção simbólica da reivindicação pelo voto direto como uma luta pela transformação mais ampla da sociedade e da política (2007, p. 136).

Assim como em todo o Brasil, a Campanha das “Diretas Já” iniciou no estado do Rio Grande do Sul de maneira calma, com pequenos comícios, passeatas e seminários pelo interior do estado (SILVA, 2013). Por aqui, o movimento era coordenado pelo Deputado José Fogaça, do PMDB, apoiado por Olívio Dutra (PT), presidente regional do partido, e Alceu Collares (PDT).

Em 13 de janeiro de 1984, uma passeata pelo centro de Porto Alegre, a qual culminou em um comício, marcou o início da mobilização no estado. Cerca de cinco mil pessoas participaram da caminhada organizada pelo PMDB sul-rio-grandense, com a participação de Ulysses Guimarães, Tancredo Neves, o senador Pedro Simon, o deputado José Fogaça, Olívio Dutra e outros políticos de oposição. Além de políticos, também estavam presentes artistas como Martinho da Vila, Raul Cortez

e a dupla Kleiton e Kledir, garantindo a biodiversidade do ambiente da campanha (LEONELLI; OLIVEIRA, 2004).

De acordo com Leonelli e Oliveira (2004), o Brasil se movimentou de Norte a Sul pela Campanha das “Diretas”, pois enquanto se realizava um comício no Amazonas, ocorria uma caminhada nas praias do município de Capão da Canoa, reunindo cerca de cinquenta mil pessoas. Segundo os autores, estiveram presentes na caminhada sul-rio-grandense, em 19 de fevereiro de 1984, o vice-presidente nacional do PMDB, Pedro Simon, o então líder regional do PT, Olívio Dutra, os deputados federais Sinval Guazzelli (PMDB) e Ayrton Soares (PT), o prefeito do Município, Egon Birlen (PDT) e até mesmo um deputado estadual do PDS, Luís Possedon.

Em 13 de abril de 1984, ocorreu um grande comício na capital do estado, Porto Alegre, em prol das “Diretas Já”. Segundo Leonelli e Oliveira (2004), o então governador do Rio Grande do Sul, Jair Soares, do PDS, liberou todo o funcionalismo público estadual para assistir ao comício. A mobilização reuniu a marca de 200 mil pessoas no largo da Prefeitura, na Praça Montevideu. Havia chuva de papel picado caindo das janelas dos edifícios e faixas e cartazes tomavam todo o local.

Osmar Santos, “o locutor das diretas”⁹, garantiu a animação, e a multidão respondia com empolgação. Mais de sessenta discursos ocorrem naquele dia, mas o público não demonstrava nenhum tipo de cansaço, bradando o tempo inteiro por “Diretas Já”. Estavam presente no ato ilustres lideranças, tais como Luiz Inácio Lula da Silva, Ulysses Guimarães e Leonel Brizola.

O líder do PT na Câmara, deputado Ayrton Soares, foi a primeira liderança nacional a falar. Para Leonelli e Oliveira, “seu discurso foi especialmente aplaudido quando, ao comentar que atitude o Brasil deveria tomar perante o FMI, lembrou a frase do índio Sepé Tiaraju aos invasores bandeirantes, no século passado: Alto lá, esta terra tem dono!” (LEONELLI; OLIVEIRA, 2004, p. 503).

O último a discursar foi Ulysses Guimarães. Em sua fala decretou o fim do Colégio Eleitoral e alegou ter certeza de que a Emenda Dante de Oliveira seria aprovada. Conforme Leonelli e Oliveira (2004), diante dos acontecimentos, até mesmo os mais céticos passaram a acreditar que isso seria possível.

⁹ O narrador Osmar Santos é reconhecido como uma das figuras mais proeminentes na História da televisão e do rádio no Brasil. Ele desempenhou um papel significativo como locutor nos comícios da Campanha Política de 1984 em prol das “Diretas Já”.

Domingos Leonelli e Dante Oliveira, autores do livro *Diretas Já: 15 meses que abalaram a ditadura*, escrevem sobre o “começo da derrota”, afirmando que combinando o Estado de Emergência que garantia a “ordem” com a utilização de métodos de persuasão tradicionais, tais como ofertas de vantagens, o ditador João Batista Figueiredo procurou deputados do PDS (antiga ARENA) com o intuito de convencê-los dos perigos que a aprovação da emenda das eleições diretas poderia acarretar. O empenho de Figueiredo deu resultado e muitos indecisos se assustaram com as previsões aterrorizantes feitas pelo militar, caso a emenda fosse aprovada. Outros sucumbiram à tentação das vantagens materiais.

Dessa maneira, conforme Leonelli e Oliveira (2004), parlamentares que anteriormente eram pró-diretas resolveram voltar atrás da sua decisão. Figueiredo prometeu atender todas as reivindicações dos deputados que trocassem o seu voto favorável e votassem contra a emenda, pois “qualquer barganha valia a pena para impedir o povo brasileiro de escolher o próximo presidente” (*Ibid.*, p. 521).

A votação da Emenda Dante de Oliveira estava prevista para 25 de abril de 1984, já no dia anterior havia muitas notícias, boatos e movimentação dentro e fora do Congresso Nacional, quando “tudo era tensão e ansiedade no dia que antecedeu a votação” (*Ibid.*, p. 537). Conforme apontam os autores e então deputados na época, Domingos Leonelli e Dante Oliveira, antes de cair a noite no Distrito Federal, tropas de policiais começaram a se espalhar pelas três rampas de acesso do Congresso Nacional, formando um cordão de isolamento. No saguão do Congresso havia cerca de 800 estudantes que estavam lá desde a sessão da tarde, ao mesmo tempo em que os manifestantes já estavam saindo, mas decidiram realizar uma vigília cívica para acompanhar a votação no dia seguinte.

Deputados da oposição conseguiram convencer os estudantes a desistirem da vigília enquanto tentavam negociar a saída de todos em segurança do Congresso Nacional. Os deputados Aldo Arantes, do PMDB-PCdoB de Goiás, e Jacques d’Ornelas, do PDT do Rio, decidiram escoltar o grupo. A saída do Congresso transcorreu sem nenhum incidente, porém, na Esplanada dos Ministérios as tropas avançaram sobre os manifestantes com bombas de gás lacrimogêneo. De acordo com Leonelli e Oliveira (2004), foram presos, juntamente com inúmeros estudantes, fotógrafos e jornalistas, todos sendo liberados duas horas mais tarde. Segundo os autores, “enquanto isso, dezenas de família aguardavam notícias de seus parentes

presos durante as operações anti-Diretas. Corria-se o risco de ser detido pelo simples fato de estar vestindo amarelo” (*Ibid.*, p. 541).

No dia 25, a velha arma da Ditadura Civil-Militar foi novamente utilizada: a censura. Através de um Decreto que instituía medidas de emergência no Distrito Federal, a votação da Emenda Dante de Oliveira não pôde ser transmitida por nenhuma emissora de TV, sendo que nenhuma informação poderia ser divulgada pelos rádios.

Apesar da grande mobilização nacional, dos inúmeros comícios que reuniram milhões de pessoas em prol de uma única causa, votar para Presidente da República, a Emenda Dante de Oliveira não foi aprovada, faltando 22 votos para que o povo brasileiro voltasse a escolher o seu representante maior. Dos 320 votos necessários para a aprovação da emenda, foram obtidos 298. Foram 65 votos contrários, 3 abstenções e 113 ausências (BERTONCELO, 2007).

Apesar da infeliz derrota da Emenda Dante de Oliveira no Congresso Nacional, a Campanha das “Diretas Já” marcou intensamente a História do Brasil. Para Bertoncelo, “nunca antes, tantas pessoas haviam se reunido em ruas e praças públicas para reivindicar um direito, no caso, o direito de eleger diretamente o Presidente da República” (*Ibid.*, p. 179-180).

5. A CAMPANHA DAS “DIRETAS JÁ” EM SÃO SEPÉ-RS ATRAVÉS DAS PÁGINAS DO JORNAL *A PALAVRA*

Além do envolvimento da sociedade civil como elemento fundamental para o desencadeamento, continuidade e crescimento da Campanha das “Diretas Já”, é importante também a participação da imprensa brasileira junto à fomentação de uma opinião pública favorável em relação a campanha.

Edison Bertoncello (2007) comenta sobre a multiplicação dos protestos sociais “de menor escala” em relação a Campanha das “Diretas Já”. O autor defende que essa multiplicação foi reflexo do aumento da mobilização societária que sustentava a mobilização. Tais protestos, apesar de em uma perspectiva macro não tivessem o mesmo impacto que os megacomícios ou as colossais passeatas, mesmo assim tiveram um relevante significado cultural e político de contestação à Ditadura Civil-Militar e ao seu padrão de dominação política. Os exemplos são diversos, entre eles na cidade de São Sepé, localizada na Região Central do estado do Rio Grande do Sul.

O objetivo principal dessa monografia é analisar a divulgação e mobilização acerca das “Diretas Já” na cidade de São Sepé através do jornal local *A Palavra*, nos primeiros meses de 1984. Em suma, a pesquisa é um estudo de caso, buscando compreender a visão de uma cidade interiorana sobre a perspectiva macro da mobilização em volta das eleições direta para Presidente da República.

O município São Sepé, distante dos grandes centros urbanos, tinha como prefeito, em 1984, João Luiz Vargas, eleito em 1982 pelo PDT. A cidade, nos momentos finais da Ditadura Civil-Militar, enfrentava problemas comuns a todo o Brasil à época: havia um grande descontentamento com a situação econômica do País e com as limitações à democracia, naquele momento.

A fonte histórica utilizada nessa pesquisa, como já mencionado anteriormente, é o jornal *A Palavra*. A historiadora Maria Helena Capelato (1988) defende a concepção de se conhecer a História por trás da fonte jornalística. Indo ao encontro disso, proponho uma breve explanação acerca da História do jornal *A Palavra*, o periódico mais antigo em atividade de São Sepé.

Em 21 de janeiro de 1950, José Garibaldi, Afif Jorge Simões Filho, Adail Moreira da Cunha e Antão Pires de Macedo fundaram *A Palavra*. O principal desafio que os fundadores encontraram na criação do noticiário, era mostrar suas opiniões

em uma época marcada pelo medo de expressar. Nesse sentido, em uma edição comemorativa relativa aos 34 anos do jornal, a edição resolveu republicar um texto originalmente tornado público em 21 de janeiro de 1951, por ocasião do primeiro aniversário do periódico. Tal texto dizia:

[...] porque sou A PALAVRA, estarei eternamente vigilante, combatendo ao lado dos que trabalham pelo progresso de São Sepé, do Rio Grande e do Brasil, enquanto apontarei para que sejam corrigidos, os erros, quer de ordem moral, quer de ordem administrativa e, na preservação dos costumes e tradições de nossa terra.

Sei que neste pavoroso século em que vivemos, é empresa difícil para mim, que sou apenas uma gota de água no oceano da imprensa brasileira.

Em todo caso, é de gotas de água que se formam os mares..." (*A Palavra*, 21/01/1984).

No texto publicado ainda em 1951, fica evidente a relação do jornal com o período vivido, quando o chama de "pavoroso século", mas deixa claro que, apesar de ser um pequeno órgão de imprensa em uma cidade interiorana do Rio Grande do Sul, reconhece que, dentro de uma perspectiva macro, ela representa algo: "em todo caso, é de gotas de água que se formam os mares...".

Desde a sua fundação, até 1975, ou seja, durante vinte e cinco anos, o periódico funcionou como semanário, passando a bi semanário daquela data em diante. Fato importante destacar, é que apesar das inúmeras crises que a empresa atravessou, o jornal nunca deixou de circular uma semana sequer, fato esse não muito comum no jornalismo do interior do País (*A Palavra*, 29/04/1976, p. 23).

A ideia principal do jornal era dar acesso aos sepeenses a notícias e assuntos locais e regionais, no entanto, a concorrência do Jornal *A Razão*, da cidade vizinha, Santa Maria, atrapalhou o objetivo principal do periódico, pois os leitores queriam saber o que se passava no Brasil e no estado dentro da conjuntura da Ditadura Civil-Militar (GONÇALVEZ, 2010).

De acordo com Duarte (2011), a maior parte dos veículos de comunicação acompanham a onda da opinião pública. Isso se deve a uma necessidade mercadológica da imprensa, pois quando um jornal acompanha o público, ele visa agradar e corresponder às expectativas do leitor. Mas não apenas por isso, haja vista que outro fator importante é a própria sobrevivência dos proprietários, que

precisam revisar as suas políticas editoriais, a fim de não perder a simpatia e assinatura da população.

Os diretores e proprietários do periódico foram mudando ao longo da História, João Garibaldi Simões era também delegado quando fundou o jornal, não aguentando a alta carga horária que os dois empregos lhe demandavam, o que o levou a passar seu posto à Araci Moraes, um veterano jornalista, enquanto a direção ficou por conta de Adail Moreira, um dos fundadores do periódico. Em 1955, o jornal passou por sua primeira crise financeira e João Simões, que ainda respondia legalmente pelo órgão, passou a direção para José Porto, que restabeleceu a estabilidade do noticioso. Ao final da década de 1950, o periódico contava com mais de dois mil assinantes e inúmeros anunciantes, o que garantia a sustentabilidade da empresa (GONÇALVEZ, 2010).

Apesar da estabilidade financeira, o jornal enfrentava problemas com os próprios servidores, os quais reclamavam da alta carga horária de trabalho. Percebendo as desavenças, Elemar Machado, que trabalhava na área gráfica do periódico, convenceu o seu irmão, Antônio Souza, a entrar em negociação com José Porto, a fim de adquirir a empresa. Porém, de acordo com Gonçalves (2010), em quatro anos de administração dos irmãos Machado, como eram conhecidos na comunidade, o jornal *A Palavra* perdeu credibilidade junto a seus assinantes. Em consequência disso, vários leitores cancelaram as suas assinaturas e se desvincularam do periódico.

Devido às dívidas, os irmãos resolveram vender a empresa. Seu novo proprietário foi Silvio Ribeiro, que também não soube estabilizar o noticioso. Em 1980, novos donos assumiram o periódico: Sidney Gonçalves, Paulo Figueira, Airo Lima e João Luiz Vargas, mas, dos quatro proprietários, apenas Airo Lima tomava as decisões acerca do noticioso, sendo que os outros proprietários ajudavam financeiramente e eram ligados ao PDT. Entretanto, segundo Gonçalves (2010), a sociedade sepeense se esquivou do jornal pela aproximação com a política, o que ocasionou uma queda nas assinaturas, enquanto os seus donos, já no primeiro ano, avaliavam vender o noticioso. Em 1982, o então chefe de impressão, Gelson Vargas, assumiu as dívidas da empresa e se tornou o diretor do periódico, ficando no cargo até 1990.

Para esta monografia, é interessante perceber a História do jornal *A Palavra*, até a chegada 1982, ano que antecedeu o início da Campanha por eleições diretas, e estabeleceu o dono do periódico no contexto em que aqui o noticioso servirá de fonte histórica, 1984, quando ainda estava sob direção de Gelson Vargas. Outro ponto interessante e que merece observação é o fato de que o então prefeito da cidade, em 1984, João Luiz Vargas, havia sido proprietário do jornal, em 1980. A partir disso, e sabendo que Gelson Vargas já trabalhava no noticioso, na época, é possível refletir sobre uma certa aproximação entre as duas figuras, o qual, naturalmente, poderia ser real.

Em seu expediente, em uma edição de 1984, o jornal, além de informar os dias de circulação: quarta e sábado, também informa o valor de sua assinatura: em São Sepé: Cr\$ 6.500,00 e em outras cidades do País: Cr\$ 8.500,00, número avulso: Cr\$ 100,00. O fato de constar um valor para demais cidades “do País” se dá pelo jornal também possuir uma considerável circulação na cidade vizinha, Formigueiro. É válido ressaltar o valor do salário-mínimo à época, que variou de Cr\$ 97.176 à Cr\$ 166.560,00¹⁰. A redação do jornal ficava sob responsabilidade da sua redatora chefe, Clara Machado Gazen, formada em Letras pela Faculdade Imaculada Conceição (FIC) e em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (PEREIRA, 2021), e a correção ficava a cargo de Claire Neves.

A primeira edição do jornal de 1984, em 4 de janeiro, já traz um panorama acerca das eleições diretas, em sua matéria intitulada “Deputado Osvaldo Nascimento: Eleições diretas é a solução”, na página 6 do periódico. Osvaldo Nascimento da Silva era deputado federal do Rio Grande do Sul pelo PDT. Na matéria, o deputado analisa e responde o pronunciamento feito pelo ditador Figueiredo em relação à sucessão presidencial. Tal pronunciamento foi feito em 29 de dezembro de 1983, em cadeia nacional, através do rádio e da TV. Em sua fala, Figueiredo restituiu ao PDS a tarefa de indicar um candidato para a convenção nacional e criticou duramente a Campanha por eleições diretas, sustentando que ela tinha um caráter de perturbação da ordem. A mensagem era dirigida aos governadores opositoristas que planejavam a realização de grandes mobilizações,

¹⁰ Disponível em: < [HTTPS://WWW.GUIATRABALHISTA.COM.BR/GUIA/SALARIO_MINIMO_1940A1999.HTM](https://www.guiatrabalhista.com.br/guia/salario_minimo_1940a1999.htm) >.
Acesso em: 15/11/2023.

marcadas para o início de 1984, deixando clara “a posição do núcleo da Ditadura de que não aceitaria pressões vindas da sociedade por mudanças nas regras da escolha presidencial” (BERTONCELO, 2007, p. 113).

De acordo com a matéria do jornal *A Palavra*, Osvaldo Nascimento declarou que,

o momento histórico exige um presidente que responda as questões gerais como um todo e não, envolvido somente com problemas relacionados a uma parceria política já desacreditada na opinião pública por recair-lhe nos ombros a responsabilidade da crise nacional. Pois o presidente, com esse gesto de renúncia, admite ser o colégio eleitoral incapaz de eleger um bom presidente, não só pela parceria descomprometida do voto popular e imposta pelo pacote de abril do então presidente Geisel (senadores biônicos) como também pelo casuísmo da proporcionalidade de votos por estados (*A PALAVRA*, 04/01/1984, p. 6).

Ainda, de acordo com o periódico, o deputado finalizou afirmando que caberia a oposição ocupar todos os espaços possíveis e juntamente com os demais setores empenhados na conquista das eleições diretas, mobilizar-se nos mais diversos locais, acionando todas as formas de luta numa verdadeira “cruzada cívica”, pois, segundo o deputado, somente as eleições diretas solucionariam parte dos problemas, diminuindo também a distância de uma sociedade justa, igualitária e socialista.

Na primeira edição do jornal local, já em 1984, já é possível perceber que a Campanha das “Diretas Já” também reverberava em São Sepé, mesmo distante dos palcos dos grandes comícios em prol do movimento, como será possível perceber ao longo das edições do jornal, de janeiro a abril de 1984.

Em 4 de fevereiro de 1984, o jornal *A Palavra* anunciou que o Diretório Estadual da Juventude Socialista (JS) iria se reunir no mesmo dia na cidade. Tal encontro teria a duração de todo o final de semana, sendo marcado pela reunião do Diretório Estadual da JS/PDT-RS e teria a participação de outros setores do Partido. A chamada Juventude Socialista foi fundada em 15 de fevereiro de 1981, sendo caracterizada por ser, segundo o seu próprio estatuto, uma sociedade civil organizada, sem fins lucrativos e sem prazo determinado de duração (ela está em atividade ainda nos dias atuais). A JS “é uma organização política de jovens que defendem a plataforma política do PDT, sendo garantida a sua autonomia

organizativa, política e financeira”¹¹, podem ser membros da organização jovens entre 14 e 32 anos.

Com o título “Diretório Estadual da Juventude Socialista reúne-se hoje em São Sepé”, a matéria do periódico afirma que naquela manhã inúmeros jovens, vindos de diversos pontos do estado, filiados a Juventude do PDT, começavam a chegar a São Sepé para a reunião do Diretório Estadual. De acordo com a matéria, entre as discussões da reunião estariam: conjuntura, o PDT, a JS e o Congresso Socialista do PDT, que seria realizado em maio daquele mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro. Além disso, o Diretório Estadual também se reuniria no domingo, dia 5 de fevereiro, no período da manhã, a fim de discutir a agenda de trabalhos a ser desenvolvida no corrente ano.

Conforme a notícia, estariam presentes na reunião o presidente estadual da Juventude Socialista do PDT, Milton Zuanazzi, e demais componentes da Comissão Executiva. Além da referida reunião, o jornal também anuncia que a JS estava programando um ato público, no Centro Cultural Diolofau Brum, às 20h daquele dia, a fim de discutir sobre as eleições diretas. Tal ato contaria com a participação de representantes do Diretório Estadual da JS e a presença do deputado federal Osvaldo Nascimento da Silva, o mesmo que estava presente na matéria de 4 de janeiro. De acordo com o periódico, na oportunidade do ato público, a JS do PDT esperava “estar contribuindo com o esclarecimento dessa questão que tanto vem sendo discutida pela população brasileira” (*A Palavra*, 04/02/1984, p. 4).

Nesse trecho, fica evidente que São Sepé e sua população não estava a margem do que acontecia no Brasil, pois na cidade também haviam pessoas que acreditavam na validade da Campanha das Diretas e desejavam votar para presidente. É possível perceber, também, o empenho do PDT de São Sepé em tornar essa pauta aberta à população sepeense, visto que o próprio ato público seria uma oportunidade de “esclarecer a questão” a quem assim desejasse.

O jornal ainda daria publicidade ao encontro da JS nas duas próximas edições, de 8 e 11 de fevereiro. No dia 8, a notícia chegava em destaque na primeira

¹¹ Estatuto da Juventude Socialista do Partido Democrático Trabalhista. Disponível: <<http://www.pdtrs.org.br/rs/biblioteca/estatutos/juventude-socialista>>. Acesso em: 20/11/2023.

página do jornal: “24 municípios participam do Encontro da Juventude Socialista” (*A Palavra*, 08/02/1984). A matéria reforçava a reunião do Diretório da Juventude Socialista do PDT do Rio Grande do Sul, realizado na cidade, no sábado anterior. O jornal afirmava que houve a participação de representantes de várias cidades do estado, contando com a presença dos membros do Diretório Estadual e dos dirigentes municipais de mais de vinte municípios.

Anunciando as pautas da reunião, *A Palavra* declara que a JS discutiu acerca das eleições diretas, quando, segundo o periódico, “foi unânime a posição de não participação no Colégio Eleitoral, firmando ainda pelo compromisso assumido de que a luta por eleições diretas só acaba quando houver sido conquistado este direito” (*A Palavra*, 08/02/1984). Também é evidenciada a participação de Carlos Augusto de Souza, Secretário Geral do PDT do Rio Grande do Sul, e do vereador Jarbas Munhós Moreira, Líder da Bancada do PDT na Câmara Municipal de Vereadores.

Continuando a matéria, é informado que, na manhã do domingo, o Diretório Estadual da JS do PDT deliberou sobre o trabalho a ser levado pela JS do Rio Grande do Sul, durante o ano de 1984, em que constava o seguinte: a criação de Comitês pelas eleições diretas em todos os municípios onde a JS estava organizada, participação da JS nos Comitês Unitários pelas Eleições Diretas e a participação de delegações de todos os municípios no Comício Unitário pelas diretas, que seria realizado na capital, Porto Alegre, e contaria com a presença de Leonel Brizola. O jornal também informa quem teria colaborado para a realização do Encontro: Osvaldo Aires Pereira, José Calil, deputado Osvaldo Nascimento, Paulo Joél Leão, Vilson Raguzzoni, vereador Jarbas Moreira, Guido Coradini e Mrad Ineu, entre outros.

Em 11 de fevereiro de 1984, *A Palavra* anuncia: “Juventude Socialista na luta por Eleições Diretas” (edição de 11/02/1984). Nessa matéria, o jornal comenta acerca da reunião do Diretório Municipal da JS, que se reuniu novamente, após o fim do Encontro Estadual. De acordo com o que consta na reportagem, a JS de São Sepé concluiu que o Encontro Estadual, realizado na cidade, contribuiu grandemente para o aperfeiçoamento teórico dos militantes da JS local, dado ao alto nível das discussões realizadas. Na mesma ocasião, conforme o periódico, o

Diretório Local da JS discutiu a elaboração de seu plano de trabalho, para o corrente ano, com base na orientação traçada pelo Diretório Estadual. A reportagem finaliza afirmando que

Segundo Claudionir, presidente da JS de São Sepé, a Juventude Socialista local estará formando ainda durante o mês de fevereiro, um Comitê pelas Eleições Diretas, na sede do PDT, onde poderão ser encontrados panfletos, cartazes, decalques e outras formas de propaganda pelas diretas que, segundo o mesmo, serão prioridade da JS, por tratar-se de uma questão que não só interesse aos partidos políticos como também ao conjunto do povo brasileiro (*A PALAVRA*, 11/02/1984).

O fato aqui evidenciado pelas matérias constantes no jornal *A Palavra*, da realização de um Encontro Estadual da JS do PDT-RS, na cidade de São Sepé, demonstra que mesmo o Município estando distante dos locais de grandes mobilizações, ele desempenhou também um papel importante acerca da Campanha das “Diretas Já”, visto que foi durante a reunião que a JS-PDT-RS confirmou a sua não participação no possível Colégio Eleitoral. O fato da realização do Encontro no Município, talvez, possa ser justificado pela conjuntura da cidade, naquele momento comandada por João Luiz Vargas, eleito pelo PDT, enquanto a Câmara dos Vereadores possuía como Presidente Mrad Ineu, também do PDT, sendo possível perceber a importância que o Partido tinha na cidade naquele contexto.

De acordo com Leonelli e Oliveira (2004), a Campanha das Diretas revelou outro Brasil, quando municípios, praças e logradouros se transformaram em notícia. “O interior do Brasil conquistava sua plena cidadania e dificultava a repressão à Campanha das Diretas” (*Ibid.*, p. 423). Conforme apontam os autores, a direita brasileira, já acreditando no veto militar à emenda Dante de Oliveira, parecia desejar desestabilizar a Campanha através de prisões e espionagem. Entretanto, as ameaças não foram eficazes, sendo muito difícil e complexo reprimir um movimento que se realizava simultaneamente nas mais diversas localidades. Segundo os autores, “o papel dos pequenos municípios foi fundamental nesse aspecto, assegurou uma certa intocabilidade ao movimento” (*Ibid.*, p. 423).

A multiplicação de protestos e ações no interior do Brasil revela a enorme inserção social alcançada pelo Movimento em prol das eleições diretas, mesmo entre os setores mais populares, “fazendo a reivindicação pelo restabelecimento do

voto direto para Presidente o moto principal da luta coletiva de diversos grupos sociais” (BERTONCELO, 2007, p. 161).

São Sepé não ficou de fora dessa ascensão dos movimentos, sendo possível perceber, através das páginas do jornal *A Palavra*, um crescente interesse pela Campanha das “Diretas Já”, com o número de matérias aumentando até abril de 1984, momento da votação da emenda Dante de Oliveira.

Conforme Duarte (2011), em alguns jornais pode aparecer a figura do colaborador, geralmente sendo uma personalidade representativa da sociedade que se expressa em forma de artigos ou colunas. No caso do jornal *A Palavra*, é possível percebermos essa figura através da coluna intitulada “Cochichando”, de autoria de Luís Garcia, popularmente conhecido pela comunidade na época como “Ovelha”.

Luís Francisco Gressler Garcia é, atualmente, o comunicador mais antigo em atividade em São Sepé. Em 1982, foi convidado pela redatora chefe do jornal *A Palavra*, Clara Gazen, para escrever uma coluna, baseada em um pequeno jornal que ele próprio produzia e distribuía, onde comentava sobre os principais fatos da sociedade sepeense. Luís Garcia não possui nenhum tipo de formação em jornalismo, mas mesmo assim sabia atrair a atenção da população sepeense para a sua coluna, que era utilizada tanto para serem feitas reclamações quanto para comentar sobre fatos do contexto em que a cidade e o País estavam.

Sob o personagem de “Vagonildo”, Luís Garcia dava vida a diálogos e estórias diversas em sua coluna. Em uma delas, publicado em 18 de fevereiro de 1984, Garcia comenta sobre a vontade de Vagonildo de filiar-se a um partido para participar da campanha pelas Diretas:

[...] E o Vagonildo resolveu filiar-se a um partido político prá entrar firme na campanha pelas Diretas para Presidente do Brasil. O POVO QUER VOTAR PARA PRESIDENTE e o Vagonildo também. [...] O partido que o Vagonildo quer, tem no mínimo de defender os trabalhadores, as crianças, as mulheres, os índios, os negros, a soberania nacional, a cultura brasileira, ELEIÇÕES DIRETAS, CONSTITUINTE, REFORMA AGRÁRIA, ect... (A PALAVRA, 18/02/1984).

Na estória, Luís Garcia evidencia o contexto que todo o País estava vivendo naquele momento, quando inúmeras pessoas, de diversos lugares, desejavam eleger o próximo Presidente da República, através de eleições diretas, e o Vagonildo, personagem criado por ele, não era indiferente a essa vontade. Além do

desejo das eleições diretas, Luís Garcia também evidenciava outro anseio do personagem: o de uma Constituinte e de uma Reforma Agrária, desejos esses que também faziam parte dos inúmeros movimentos sociais que lutavam pelas “Diretas Já”, mostrando que Vagonildo também estava alinhado a essas ideias.

Outra característica dos jornais, segundo Duarte (2011), é a possibilidade de os leitores também contribuírem, se expressando através de artigos publicados no periódico. Isso também ocorreu no jornal *A Palavra*. Exemplo disso foi a publicação, em 3 de março, de uma pequena crônica, escrita por Eduardo Laperte. Seu título era “Autoritária pra mais de metro”. Na estória, Eduardo apresenta “Zenóbio” e sua esposa, “Almerinda”:

[...] Era só o Zenóbio atrasar alguns minutinhos no fim do expediente para a casa cair.

Seu vagabundo. Aposto que andou bebendo pelos bares. - Porco, sem vergonha e outros adjetivos menos publicáveis.

O Zenóbio, nestas horas, diminuía uns dez centímetros na altura e uns dois metros na moral. - Benzinho, foi o trânsito.

- Que trânsito que nada. Deixa eu cheirar esta boca.

E lá ia Zenóbio de boca aberta para a inspeção. (*A PALAVRA*, 03/03/1984).

Na estória, Zenóbio conversa com Zé Roberto, um estagiário do departamento onde o protagonista trabalhava, e acaba sendo convencido da necessidade das eleições diretas. Ele logo abraça a Campanha e até mesmo compra uma camiseta amarela que dizia: “Democracia Já!” Contudo, em uma das inspeções rotineiras da sua esposa, acontece um incidente:

Na última semana, ao regressar para casa, deu-se o acidente. Quando a esposinha querida chegou perto do maridinho para a rotineira inspeção, o Zenóbio com a cara mais deslavada do mundo, apontou o indicador para a camiseta amarela que estava usando onde se lia no peito: “Democracia já”.

Foi um Deus nos acuda. Nem chegou a dar tempo para o Zenóbio recitar a cantiga das eleições diretas. Julgando-se mortalmente ofendida, imaginando que a frase fosse uma provocação pessoal, Almerinda partiu pra ignorância, de uma vez por todas. Deu-lhe uma surra de deixar marcas e ainda por cima rasgou em pedaços a camiseta nova.

A Zenóbio ficou a dolorosa experiência do quão difícil é defender a democracia num contexto marcadamente autoritário.

Coisas da democracia e do autoritarismo, da Almerinda, é claro (*A PALAVRA*, 03/03/1984).

A partir da estória publicada por Laperte, no jornal *A Palavra*, é possível perceber a genialidade do mesmo ao escrever a História de Zenóbio, criticando, mesmo que veladamente, o contexto em que o Brasil se encontrava. Quando o autor diz que a Zenóbio ficou a dolorosa experiência do quão difícil é defender a democracia em um contexto autoritário, podemos depreender que Laperte está se referindo ao desenvolvimento da Campanha das “Diretas Já”, em meio a Ditadura Civil-Militar, que sempre que pode, censurou a Campanha, fato esse que se comprova pelas próprias medidas de emergência aplicadas no Distrito Federal, no dia da votação da Emenda, que proibia que qualquer informação saísse do Congresso Nacional. Além das prisões arbitrárias, ocorridas em protestos, passeatas e comícios pelas “Diretas Já”. “Coisas da democracia e do autoritarismo”.

A criação de Comitês Pró-Diretas tornou-se a principal estrutura de mobilização societária em prol da Campanha e garantiu a continuidade e, principalmente, a expansão da luta pró-Diretas. Esses comitês, segundo Bertoncelo (2007), espalharam-se por todo o País, principalmente no interior dos estados.

São Sepé, indo ao encontro do que ocorria na conjuntura macro do Brasil, também acompanhou a criação de um Comitê. Em 21 de março de 1984, o jornal *A Palavra* anunciava a criação do mesmo, através de uma reportagem intitulada de “PDT Local forma Comitês Pró-eleições diretas”. Reproduzo na íntegra a matéria:

Os pedetistas sepeenses, integrantes do Diretório Municipal, estarão reunidos hoje à noite, em sua sede partidária, à rua Plácido Gonçalves, Edifício David Leonardi, a fim de estabelecerem uma linha de ação para a formulação de Comitês Pré-eleições Diretas, envolvendo, inclusive, partidários da ideia que militam em outros partidos de oposição e até mesmo dos situacionistas a nível de Governos Estadual e Federal.

A princípio, segundo os organizadores, “os comitês deverão ficar encarregados da angariação de recursos financeiros, elaboração de cartazes, faixas, decalcos, confecção de camisetas, assim como reuniões, tanto na zona urbana como rural, a fim de que seja feito um amplo movimento de conscientização popular em torno da validade da realização das eleições diretas à Presidência da República, a única forma de ser restabelecida a Democracia pela no País, hoje o maior anseio da grande maioria do povo brasileiro (*A PALAVRA*, 21/03/1984).

Interessante perceber que, por essa monografia trabalhar apenas com a fonte jornalística, é possível que futuros trabalhos analisem, também, as atas das reuniões do PDT ou da Câmara de Vereadores, e procure analisar a dimensão que esse Comitê obteve no município e se a população sepeense aderiu à Campanha, fosse

adquirindo as camisetas ou participando das reuniões programadas para acontecer, tanto em zona urbana quanto rural, e claro, se essas reuniões realmente aconteceram.

Nos dias 24 de março, 07 e 14 de abril, o jornal voltou a publicar artigos de opiniões acerca das “Diretas Já”. O primeiro, publicado em 24 de março, tem como autor O. Vieira (sem o primeiro nome). No artigo intitulado de “ELEIÇÕES DIRETAS”, o colaborador diz não conseguir se conformar com argumentações contra as eleições diretas e discorre que as eleições indiretas apenas seriam democráticas se tivessem sido estabelecidas através de uma constituição elaborada pelos verdadeiros representantes do povo e não como imposição de um grupo que há vinte anos estava no poder, que ao longo do tempo não havia se cansado de mudar a Constituição de maneira arbitrária, indo de encontro com os interesses da grande maioria dos brasileiros.

Segundo O. Vieira, a maior prova desse fato é a formação do Colégio Eleitoral, que, conforme ele, nada tem a ver com o povo. Vieira ainda afirma que defende as eleições diretas não como uma solução ingênua e revanchista, mas como um elemento fundamental e necessário às mudanças preconizadas por toda a sociedade brasileira e conclui dizendo que “é preciso que se deixe, de uma vez por todas, que o povo escolha livremente o que quer e, agora, qual o caminho quer trilhar” (*A PALAVRA*, 24/03/1984).

Em 7 de abril, foi a vez do então secretário Geral do Diretório Regional do PDT, Carlos Augusto de Souza, dar a sua opinião sobre as Diretas. Em um artigo que tem por título “Em defesa das Diretas”, o secretário afirmava que os atos públicos e as pesquisas de opinião confirmavam que havia uma unanimidade nacional em favor do restabelecimento das eleições diretas à Presidência da República. Segundo ele, o povo desejava a volta do direito de eleger diretamente o Presidente da República, pois, “somente um Presidente da República que nasça do voto direto e secreto terá legitimidade e respaldo popular para tirar o País da profunda crise econômica, social e política em que se encontra mergulhado” (*A PALAVRA*, 07/04/1984).

Em 14 de abril foi a vez de, novamente através da coluna Cochichando, Luís Garcia e o personagem Vagonildo, darem a sua opinião sobre as diretas:

Água Mole em Pedra Dura, tanto bate até que fura”. Com esse chavão, o Vagonildo defende a Campanha pelas Eleições Diretas, dizendo que tem certeza que o povo ainda elegerá o presidente.

Dizem também que o “povo Unido Jamais Será Vencido”, e o Vagonildo, homem dos Chavões, rebate: Só que “Povo Desnutrido Jamais será Ouvido”, referindo-se à miséria Brasileira (A PALAVRA, 14/04/1984).

Mais uma vez Luís Garcia utiliza a sua coluna e o personagem Vagonildo para tecer críticas à conjuntura vivida pelo povo brasileiro em 1984.

Também no dia 14, o deputado Cezár Schirmer, líder da Bancada do PMDB, publicou um artigo intitulado “ELEIÇÕES DIRETAS”. Nele o deputado afirmou que “finalmente, após 20 anos de duração, o regime militar imposto ao País, em 1964, começa a dar sinais de cansaço, esgotamento e sanilidade” (A PALAVRA, 14/04/1984). Schirmer afirma que as razões que deterioram a Ditadura são de duas ordens: a primeira e mais importante, segundo ele, seria a brava luta que o povo brasileiro estava travando para a derrubada do governo ditatorial, que naquele momento se traduzia na Campanha das “Diretas Já”; a segunda razão estaria ligada a divisão interna e falta de direção da Ditadura. Conforme o deputado,

A unidade das oposições e do povo, o ímpeto e o ardor das manifestações pelas diretas e a divisão irreconciliável do Governo, perdido na mais grave crise econômica de nossa história, tornam muito viável, muito palpável o objetivo maior da Nação que é:

ELEIÇÕES DIRETAS PARA A PRESIDÊNCIA, JÁ! (A PALAVRA, 14/02/1984).

É possível perceber, em todas as quatro matérias publicadas, o grande desejo que havia pela volta das eleições diretas, assim como uma certa denúncia de descontentamento com o contexto vivenciado pelo Brasil, naqueles últimos momentos de Ditadura Civil-Militar, fosse denunciando a precariedade em que a população estava vivendo, fosse deixando claro a sua oposição às eleições indiretas através do Colégio Eleitoral.

Em 14 de abril, também foi publicada uma reportagem acerca de uma sessão solene da Câmara de Vereadores que seria realizada no próximo dia 24. A matéria que tinha por título “Câmara realiza Sessão Solene no Centro Cultural”, trazia a informação de que a Câmara de Vereadores havia aprovado a proposição do vereador líder da bancada do PDT, Jarbas Moreira, que solicitava a realização de

uma sessão solene, no Centro Cultural da cidade, a fim de debater sobre as Eleições Diretas para presidente. A referida sessão seria realizada no dia 24, véspera da votação, no Congresso Nacional, da Emenda Constitucional Dante de Oliveira. Além disso, em entrevista à reportagem do jornal, o presidente do Legislativo Sepeense, Mrad Ineu, declarou que havia uma grande expectativa em torno da sessão, já que o Centro Cultural ofereceria condições para que populares em geral pudessem assistir ao debate, podendo assim, segundo o vereador, conhecer a posição dos representantes do povo que compõem o Poder Legislativo Municipal (*A PALAVRA*, 14/04/1984).

Apesar de noticiar a sessão, o jornal, nas próximas edições, não fez mais nenhuma menção a mesma, não havendo também nenhuma reportagem ou artigo de opinião acerca da votação da Emenda Dante de Oliveira, que foi votada em 25 de abril, sendo derrotada no Congresso Nacional por não atingir o quórum necessário.

As únicas menções sobre a votação foram feitas por Luís Garcia, em sua coluna cochichando. Em 28 de abril, Garcia publica:

E o pobrezinho do Vagonildo que andava em altos cochichos e campanhas pelas DIRETAS teve que calar o bico e cochichar o mais baixo possível, Ai...Ai... meu Deus que LIBERDADE legal essa nossa, né! Que beleza! (*A PALAVRA*, 28/04/1984).

Ao ler a declaração, é possível pensar que ela faz alusão e denuncia a censura imposta pelo Governo Federal sobre a votação da Emenda Dante de Oliveira, que não poderia ser veiculada por nenhum veículo de imprensa.

A última menção às eleições diretas também é de autoria de Luís Garcia e coincide com a última publicação da sua coluna, Cochichando, em 5 de maio de 1984, que reproduz em parte a seguir:

[...] *** Muito engraçada essa, né? O PDS agora já começa a pensar e querer eleições diretas!? Pode? Mas eu quero mesmo é aplaudir...

*** Não consigo entender como foram eleitos os tais 113 que não compareceram para votar a emenda. Taí, para povo saber quem são realmente os seus representantes (*A PALAVRA*, 05/05/1984).

O discurso Luís Garcia, aqui interpretado por Vagonildo, se referia a Emenda Constitucional proposta pelo então presidente Figueiredo em 15 de abril de 1984. De acordo com Leonelli e Oliveira (2004) através de um pronunciamento feito em cadeia nacional de rádio e televisão, Figueiredo anunciava o envio de sua emenda e reconhecia publicamente que o povo desejava mudanças, mas considerava que elas deveriam vir de forma gradual. A emenda definia eleições diretas para Presidente da República em 1988, além de reduzir o mandato presidencial para quatro anos. Além disso, o comunicador se mostrava descontente com o resultado da votação da Emenda Dante de Oliveira, dizendo não entender como foram eleitos os deputados faltantes à votação, que, em teoria, deveriam representar o desejo do povo, e naquele momento, o povo queria eleições diretas, e queria já.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise das matérias do jornal *A Palavra*, esta monografia se propôs a estudar a divulgação e mobilização acerca da Campanha das “Diretas Já”, em São Sepé-RS, entre janeiro a abril de 1984.

Parece ter ficado evidente que a Campanha das “Diretas Já” não se fez apenas em grandes comícios e passeatas nas capitais do País, também se fazendo presente nos pequenos municípios, como em São Sepé, fosse através das páginas do jornal que deixavam a população a par dos acontecimentos e opiniões, fosse através dos Comitês Pró-Diretas, espalhados por todo o interior do Brasil, inclusive estando presente na pequena cidade sepeense.

Também foi possível perceber que, apesar do jornal contar com a figura do colaborador, os nomes que mais aparecem são os de políticos, fossem eles locais, estaduais ou nacionais. A única parte do jornal que poderia ser considerada como mais representativa da população é a coluna “Cochichando”, de autoria de Luís Garcia, o qual afirma que a coluna tinha uma ótima recepção por parte da população sepeense, e que até mesmo era procurado para escrever sobre temas específicos que ansiavam os habitantes de São Sepé¹².

O jornal *A Palavra* possui as características de um periódico informativo-moderno, publicando reportagens que interessavam ao seu público leitor. Assim também conseguia manter certa estabilidade financeira, fosse através de seus assinantes ou através dos inúmeros anunciantes que divulgavam os mais diversos serviços em suas páginas.

Acredito que meu objetivo tenha sido alcançado, ao delinear as opiniões e eventos reportados pelo jornal *A Palavra*, na perspectiva de uma pequena cidade, procurando relacionar esses fatos, acontecimentos e opiniões com o ambiente macro em que aquelas pessoas estavam vivendo, na conjuntura da luta por eleições diretas. Houve, sim, uma movimentação em São Sepé em prol do desejo de se eleger o próximo Presidente da República.

¹² Informação concedida por Luís Garcia via serviço de mensagem instantânea (whatsapp) (GARCIA, 2023).

É bem verdade que a Emenda Constitucional Dante de Oliveira não foi aprovada e que esse fato representou uma difícil derrota para milhões de brasileiros que foram às ruas, participaram de mobilizações e atos públicos, especialmente nos primeiros meses de 1984. Todavia, o significado da Campanha, entretanto, não pode ser circunscrito ao resultado final. A luta pelas eleições diretas também foi um elemento da crise política instaurada no País, no início da década de 1980, aumentando ainda mais as incertezas em relação à disputa política que viria a acontecer, mesmo que através do Colégio Eleitoral (BERTONCELO, 2007).

A fonte histórica aqui utilizada foi o jornal *A Palavra*, como bem já foi dito, sendo que, por questões de tempo escasso e número de páginas limitas do trabalho, não foram utilizadas outras fontes para a realização de um cruzamento das mesmas. Pesquisas e trabalhos futuros que possam se interessar pelo mesmo tema, qual seja, as “Diretas Já” e o período de redemocratização em São Sepé, poderão ampliar as suas fontes, utilizando, se acessível, atas das reuniões do PDT de São Sepé, da Juventude Socialista-PDT da cidade ou até mesmo os próprios registros, se houverem, do Comitê Pró-Diretas do Município, além de outras fontes, sejam oficiais ou não, sejam orais ou documentais. Além disso, também acho válida a utilização das atas de reuniões da Câmara de Vereadores, em especial a de 24 de abril, véspera da votação da Emenda Dante de Oliveira, a fim de perceber mais a fundo a opinião e posição dos representantes do povo sepeense.

Concluindo, espero que esta monografia tenha contribuído de alguma forma para o estudo das “Diretas Já” nas cidades do interior do País, em especial, da minha cidade, objeto de estudo deste trabalho, a minha querida São Sepé.

É válido lembrar que a democracia em que vivemos hoje (ainda que não seja perfeita) não foi um presente dos militares usurpadores do poder, mas sim uma vitória do povo, que a conquistou a partir de muita luta e mobilização social, dos mais diversos grupos sociais, de diferentes classes e diferentes idades, mas que sonhavam com a liberdade.

Encerro esta monografia citando Afif Neto, filho de Afif Filho, que foi um dos presos políticos de São Sepé. Em 20 de outubro de 1984, ele escreveu na página de número 3 do jornal *A Palavra*:

É claro que o Brasil teve a sua abertura a partir de 1979, mas é bom que se diga que foi uma conquista do povo, e não, como sempre disseram, uma dádiva presidencial. Ainda hoje, o nosso país conserva o ranço dos tempos da ditadura, quando meia dúzia de militares e tecnocratas mandava e desmandava e ao povo não cabia outro direito a não ser o de aplaudir ou silenciar. [...] Enquanto predominou a ditadura, as corrupções do governo foram acobertadas. Mas agora, com a fresta da abertura, vieram à tona as principais bandalheiras, embora já se saiba de antemão que ninguém será punido nesta República de opereta.

Para um governo que se instalou em 1964, prometendo acabar com a corrupção, não pode haver final mais melancólico do que este que estamos presenciando.

É a agonia, são os últimos suspiros da “Redentora”, com a lama até o pescoço. (A *PALAVRA*, 20/10/1984).

REFERÊNCIAS

24 MUNICÍPIOS PARTICIPAM DO ENCONTRO DA JUVENTUDE SOCIALISTA. *Jornal A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.208, p. 1, 08/02/1984.

BERTONCELO, Edison. **A campanha das Diretas e a democratização**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2007.

BEZERRA, Francisco Chaves. As diretas já na historiografia didática: considerações preliminares. In: **ENCONTRO CEARENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 12.; ENCONTRO NACIONAL DO NÚCLEO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2.**, 26 a 28 set. 2013, Fortaleza (CE). Anais... Fortaleza (CE), 2013. P. 1440-1452.

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou, o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CÂMARA REALIZA SESSÃO SOLENE NO CENTRO CULTURAL. *Jornal A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.226, p. 10, 14/04/1984.

CAMPOS, Daniela. A Campanha Diretas Já através das páginas do Jornal Zero Hora. In: **III Seminário Internacional História do Tempo Presente**. Florianópolis: UDESC, 2017.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

CARVALHO, Aloysio Castelo de Carvalho; MUNIZ, Maria Luiza. Liberalização e democratização: a abertura tutelada e o movimento das Diretas Já nos editoriais do jornal O GLOBO. In: **XIX Encontro Regional de História: Poder, violência e exclusão**. ANPUH/SP. São Paulo: 08 a 12 de setembro de 2008. Cd-Rom.

CENTENÁRIO DE SÃO SEPÉ. *Jornal A Palavra*. São Sepé: ano XXVI, nº 1247, p. 23, 29/04/1976.

CLÓVIS, Victoria. **1979: Assembleia chama a greve**. SindBancarios, 2019. Disponível em: <https://www.sindbancarios.org.br/index.php/1979-assembleia-chama-a-greve/>. Acesso em: 07/11/2023.

DALMÁZ, Mateus. **A Imagem do Terceiro Reich na Revista do Globo (1933-1945)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. A Campanha das Diretas Já: narrativas e memórias. In: **XXIV Simpósio Nacional de História**. ANPUH. São Leopoldo, 2007.

DEPUTADO OSVALDO NASCIMENTO “ELEIÇÕES DIRETAS É A SOLUÇÃO”. *Jornal A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.201, p. 6. 04/01/1984.

DIRETÓRIO ESTADUAL DA JUVENTUDE SOCIALISTA REÚNE-SE HOJE EM SÃO SEPÉ. *Jornal A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.207, p. 4, 04/02/1984.

DUARTE, Rafaela. **Diretas Já em Santa Catarina**: o movimento de redemocratização nos textos e imagens dos Jornais O Estado, A Notícia e Jornal de Santa Catarina (1984). 2011. Dissertação (Mestrado em História Cultural) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2011.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2002.

FICO, Carlos. **O Golpe de 1964**: momentos decisivos. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

GARCIA, Luís. **[Informações sobre a Coluna Cochichando]**. WhatsApp: [Conversa com o comunicador]. 19 nov. 2023. 15h06. 4 mensagem de WhatsApp.

GARCIA, Luís. **Cochichando**. *Jornal A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.211, p. 2, 18/02/1984.

GARCIA, Luís. **Cochichando**. *Jornal A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.226, p. 2, 14/04/1984.

GARCIA, Luís. **Cochichando**. *Jornal A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.230, p. 2, 28/04/1984.

GARCIA, Luís. **Cochichando**. *Jornal A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.231, p. 2, 05/05/1984.

GOLÇALVEZ, Leandro de Oliveira. **Os 60 anos do Jornal A Palavra: A apuração jornalística a serviço do resgate histórico**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo Bacharelado) - Centro Universitário Franciscano, 2010.

IANONI, Marcus. Sobre o quarto e quintos poderes. Disponível: < <https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2014/07/sobre-o-quarto-e-o-quinto-poderes.pdf>>. Acesso em: 17/11/2023.

JORNAL A PALAVRA: PORQUE EXISTO. *Jornal A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.206, p. 1, 21/01/1984.

JUVENTUDE SOCIALISTA NA LUTA POR ELEIÇÕES DIRETAS. *Jornal A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.209, p. 4, 11/02/1984.

LAPERTE, Eduardo. **Autoritária prá mais de metro**. *Jornal A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.215, p. 4, 03/03/1984.

LEONELLI, Domingos; OLIVEIRA, Dante. **Diretas Já: 15 meses que abalaram a ditadura**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LOHN, Reinaldo Lindolfo. A imprensa e o processo de redemocratização brasileiro – o caso da Folha de São Paulo em 1974. In: **XV Encontro Estadual de História “1964-2014: Memórias, Testemunhos e Estado”**. Florianópolis: UFSC, 2014.

LOPES, Poliana. **O Movimento Diretas Já e a cobertura do Jornal Zero Hora: uma análise a partir da Agenda-Setting**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em História, Comunicação e Memória do Brasil Contemporâneo) - Universidade Feevale, 2007.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes históricas**. 2.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MACEDO, Humberto. Estatuto da Juventude Socialista. PDT-RS, 2017. Disponível em: < <http://www.pdtrs.org.br/rs/biblioteca/estatutos/juventude-socialista>>. Acesso em: 20/11/2023.

MOREIRA, Lopes Maria Ester (s/d). **Verbetes “Diretas Já”**. In: Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro, CPDOC/FGV. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/diretas-ja>. Acesso em: 08/11/2023.

NETO, Afif. **A Agonia da Redentora**. Jornal *A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.281, p. 3, 20/10/1984.

NUNES, Paulo Giovanni Antonino. **O Partido dos Trabalhadores e a política na Paraíba**: construção e trajetória do partido no estado. João Pessoa: Sal da Terra, 2004.

PDT LOCAL FORMA COMITÊS PRÓ-ELEIÇÕES DIRETAS. Jornal *A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.219, p. 5, 21/03/1984.

PEREIRA, Felipe Rios. **Trabalho, família e política**: a perspectiva de São Sepé durante a Ditadura Civil-Militar. 2016. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2016.

PEREIRA, Felipe Rios. **Histórias de São Sepé**. São Sepé, RS: [s.n.], 2021.

PESAVENTO, Sandra Jatay. **História do Rio Grande do Sul**. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

RÜDIGER, Francisco. **Tendências do jornalismo**. UFRGS Editora. 2003.

QUANDO SÃO SEPÉ COMEMORA O CENTENÁRIO. Jornal *A Palavra*. São Sepé: ano XXVI, nº 1.247, p. 23, 29/04/1976.

RODRIGUES, Natália. **Marcha da Família com Deus pela Liberdade**. InfoEscola, 2020. Disponível em: < <https://www.infoescola.com/historia/marcha-da-familia-com-deus-pela-liberdade/>>. Acesso em: 02/11/2023.

SANTANA, Marco Aurélio. Trabalhadores, sindicatos e política no Brasil: do Golpe à redemocratização (1964-1985). In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). **O Brasil Republicano**. Vol. 4. O tempo de regime autoritário: ditadura militar e redemocratização: Quarta República (1954-1985). 10ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

SANTOS, Francisco de Assis Rodrigues. **Diretas Já: o movimento social que marcou o Brasil nos anos 80**. [s.d]. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em História Sócio Cultural) - Faculdade do Médio Parnaíba (FAMEP), [S. D.]

SANTOS, Márcio Tavares. **Veja as “Diretas Já”**: uma análise do movimento pelas eleições diretas para presidente nas páginas da revista *Veja* (dezembro de 1983 – abril de 1984). 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2010.

SCHIRMER, Cézar. Eleições Diretas. *Jornal A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.226, p. 2, 14/04/1984.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira. Crise da ditadura militar e o processo de abertura política no Brasil, 1974-1985. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). **Brasil Republicano**. Vol 4. O tempo de regime autoritário: ditadura militar e redemocratização: Quarta República (1954-1985). 10 ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

SILVA, Marcos Elias. **As Diretas Já no Rio Grande do Sul**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História Licenciatura) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2013.

SOUZA, Carlos Augusto. **Em defesa das Diretas**. *Jornal A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.224, p. 2, 07/04/1984.

TABELA DOS VALORES NOMINAIS DO SALÁRIO MÍNIMO PERÍODO 1940 A 1999. Guia Trabalhista, s/d. Disponível em: <
https://www.guiatrabalhista.com.br/guia/salario_minimo_1940a1999.htm>. Acesso em: 15/11/2023.

VIEIRA, O. **Eleições Diretas**. *Jornal A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.220, p. 3, 24/03/1984.

WAGNER, Daiani. **As “Diretas Já!” no jornal O Informativo do Vale de Lajeado (1984)**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História Licenciatura) – Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2014.

ZICMAN, Renée Barata. **História Através da Imprensa**: algumas considerações metodológicas. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História do Departamento de História da PUCSO*. São Paulo: PUCSP, n. 4, 1985.

ANEXOS

Anexo A – Edição jornal A Palavra. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.201, p. 6. 04/01/1984.

Deputado Osvaldo Nascimento "eleições diretas é a solução"

Analisando o pronunciamento do Presidente Figueiredo com relação a sucessão, o deputado Osvaldo Nascimento da Silva, declarou que "o momento histórico exige um presidente que

responda as questões gerais como um todo e não, envolvido somente com problemas relacionados a uma parcela política já desacreditada na opinião pública por recair-lhe nos ombros a

responsabilidade da crise nacional. Pois o presidente, com esse gesto de renúncia, admite ser o colégio eleitoral incapaz de eleger um bom presidente, não só pela parcela descompro-

metida do voto popular e imposta pelo pacote de abril do então presidente Geisel (senadores bônicos) como também pelo casuismo da proporcionalidade de votos por estados".

ordenar as eleições diretas que tanto a nação espera.

Cabe a oposição ocupar todos os espaços possíveis, e juntamente com os demais setores empenhados na conquista das diretas, que hoje atingem 95% da população, mobilizarem-se nos mais variados lugares, acionando todas as formas de luta numa verdadeira cruzada cívica, pois só as eleições diretas funcionam parte de novos problemas, diminuindo também parte a distância de uma sociedade justa, igualitária e socialista, finalizou o deputado.

Entende Osvaldo Nascimento, (FDT-RS) que assumindo, dessa maneira, uma postura independente ao processo sucessório no PDS, não aceitando mais conviver com esta forma de arbitrio e jogadas desmoralizantes, vem tornar-se, na prática, o presidente de todos os brasileiros, abrindo perspectiva de co-



2º Aparte

Já nas tratativas finais p 2º Aparte do Sinopse dação Nativa, que inicia a feira, continuando no sábado e domingo próximos, a Comissão Central, formada por Osvaldo Nascimento, Alcir Bo Ana Maria Frazete Pereira José Maria Picada, representantes do CTG Índio Sepé e P tura, órgãos promotores do tival, está agora voltada pa

SEC ATENDI DA CLAS

O debate realizado junto Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, e o Secretário de Educação e Cultura, Prof. João Pradell de, vido e representantes de UMES, para discutir os Livros dos Estudantes, do qual participou a Presidente da UES, Iz Gazer, tirou uma comissão de 50.531 da SEC. Participaram referida Comissão o Presid da União Gaúcha de Estudos Cláudio Cardoso de Cunha Coordenador da Unidade de assessoramento Estudantil, Carlos Romão, o diretor re nal da União Brasileira de tudentes Secundaristas, Sé Narzário, os quais, na oca encaminharam ao Secret Pradell uma proposta de co so entre as partes reunidas queia comissão, cujo parece secretário se deu favorável modificações apresentadas. Segundo informações da i sidente da UES, Izaura Ga foi alterado a forma de rep das parcelas corresponden os UMES, voltando a forma

POSTOS INSTALADOS

A prefeitura municipal de Sepé, nesta primeira sem de Janeiro, esteve confeccion o balanço desse primeiro riodo da administração J Luiz dos Santos Vargas, a de fazer um relatório compl as atividades desenvolvidas período de fevereiro a dez bro de 1983.

Para tal, cada secretaria i nicipal está fazendo um rel os trabalhos realizados, p que no final, com o englo mento de todos os relatos, e ne-se um relatório final, t overá ser apresentado a órg nicipais e estaduais, e p ipalmente para a comunida uma espécie de prestação onias.

Também durante esta sem prefeitura municipal est estionando junto a CRT

FORD-SUPERAUTO

Na SUPERAUTO você encontra os melhores carros usados pelos melhores preços. FAÇA-NOS UMA VISITA E COMPROVE CARROS USADOS

Corcel STD Branco	79	Marajó Vermelha	81
Corcel Azul	78	Marajó Bege Met.	83
Corcel Branco	78	Chevette Branco	83
Corcel Vinho	79	Chevette Hatch Verde	80
Corcel Verde Jade	83	Opala Luxo Amarelo	77
Corcel Amarelo	81	Caravan Vermelha	75
Corcel L Branco	82	Monza SL Branco	83
Belina STD Azul	80	Passat Surf Branco	79
Belina Amarela	81	Volks Gol Vermelho	80
Belina STD Azul	79	Volks 1300 Branco	77
Del Rey Ouro Verde	82	Volks 1300 L Bege	79
F 1000 Azul Prata	82	Voyage Ls Bege	82
F 1000 Amarela	80	Alfa Romeo B	79
Ford Landau Azul	75	Fiat GL Bege	79
Opala Bege Met. 4P	78	Del Rey Branco Ouro	82
Marajó Prata	81		

Temos também, para você, uma completa linha de carros 0 Km, da FORD, em EXPOSIÇÃO, na SUPERAUTO. Rua Antônio Farias, 1004 — Fone 233-1141 — São Sepé.

GRANDE ABATE DE NOVILHOS

PRECOCES

Você encontrará no AÇOUGUE E MERCEARIA MINUANO durante este fim de ano.

Para abastecer seu FREEZER você terá um desconto de 10% no total da compra, e receberá em sua residência a carne serrada e ensocada. Experimente o nosso artigo e o nosso atendimento.

Rua Osvaldo Aranha, 1918 — na antiga saída para Caçapava do Sul

ATENÇÃO
Vendo-se 200 ovelhas Corriedale para produção. Tratar com Arai Lopes da Rosa, na rua Leuro Bulcão, 1059 ou pelo fone 233-1109, até o dia 15 de Janeiro. Preço por cabeça Cr\$ 20.000,00.

COMERCIAL DE PEÇAS BOLZAN ATENÇÃO
Solicita o comparecimento de seus clientes que se encontram com os débitos vencidos, para regularizarem o mais breve possível, evitando outras medidas.

COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL SEPEENSE LTDA. — CREDISEL
CGC-MF 87.733.341/0001-54
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
1ª, 2ª e 3ª Convocações
O Presidente da Cooperativa de Crédito Rural Sepeense Ltda. Credisel — no uso das atribuições que lhe confere o art. 44 letra b - do Estatuto Social, convoca aos associados que somam nesta data, 447 (quatrocentos e quarenta e sete) para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 16/01/84, na sede da Associação dos Funcionários da Cotrisel, estrada do Alto do Posto, nesta cidade, em primeira convocação às 12.00 hs, com a presença de 2/3 (dois terços) do número de associados; em segunda convocação às 13.00 hs, com a presença de metade mais um do número de associados, ou em terceira convocação às 14.00 h, com a presença de no mínimo 10 (dez) associados, para tratarem da seguinte

ORDEM DO DIA:

- Prestação de contas dos órgãos de administração acompanhada do Parecer do Conselho Fiscal compreendendo:
 - Relatório de gestão;
 - Balanço dos dois semestres de 1983;
 - Demonstrativo de Sobras e Perdas;
 - Parecer do Conselho Fiscal.
- Eleição e posse dos componentes do Conselho de Administração e Fiscal;
- Outros assuntos de interesse social.

São Sepé, (RS), 04 de Janeiro de 1984.
DR. ERRIO CUSTÓDIO BRUM PIRES
PRESIDENTE

"FAÇA SUCESSO EM TODA A PARTE NESTAS FÉRIAS"
VISTA A VERSÁTIL E DESCONTRAIDA COLEÇÃO DE VESTIDOS, BERMUDÕES, CONJUNTOS DE SHORTS, DE BIQUINIS, SAIAS-CALÇA, CAMISAS E CAMISETAS DO
EMPÓRIO DOMÉSTICO — em Santa Maria

Anexo B – Edição jornal A Palavra. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.207, p. 4, 04/02/1984.

Drioulo Inter-
Sepé CTG
juinte progra-
— QUINTA-

cepção às de-
s; 10:00 hs. —
s Bandeiras;
apção ao Pre-
blica, senhor
Niveira Figuei-
lano a postos.
ficial do Gal-
ua Excelência
nte; 11:30 hs.
ficial do VIII
Intermunicipal
loão Figueire-
ração de tiro
— Churrasco;
de laço de
as); 15:30 hs.

DATA DA ENTREGA DE PRODUTOR

ICM.

FEVEREIRO
MARÇO

a informou o
azenda do Mu-
Freitas Santos,
3 de fevereiro a
Imposto Predial
ano, correspon-
84, estará sen-
das agências
seguinte forma:
cujo nome ini-
A até a letra G,
ar seu IPTU no
s letras H até L,

RA

sas atividades
virtude de re-
amos aos nos-
oteria Federal
im conforme o
os assinantes
ente não pre-
se número não

a origem de inscrição, podendo
cada entidade inscrever uma
equipe de 10 (dez) jogadores. A
armada será no mínimo de 7
(sete) metros e 4 (quatro) rod-
lhas. Não valerá se a armada
entrar na perna ou na mão da
rés, mesmo que tirada antes da
raia.

**DIA 17/02/84 — SEXTA-FE-
IRA**

08:00 hs. — Tiro de laço de
Patrões (2 rodadas); 09:00 hs.
— Tiro de laço: Adulto; 12:00
hs. — Churrasco; 14:30 hs. —

armada de 7 (sete) metros e 4
(quatro) rodilhas.

DIA 18/02/84 — SÁBADO

08:00 hs. — Tiro de laço: A-
dulto; 11:00 hs. — Tiro de laço:
Mirim; 12:00 hs. — Churrasco;
14:00 hs. — Gincana; 15:00 hs.
— Tiro de laço em Agilidade.
Um participante por equipe e
16:00 hs. — Tiro de laço: A-
dulto.

DIA 19/02/84 — DOMINGO

cipante por equipe; 10:00 hs. —
Tombola Musical. Um participan-
te por equipe; 11:00 hs. — Es-
tafeta. Cinco participantes por
equipe; 12:00 hs. — Churrasco;
13:30 hs. — Tiro de laço: Mirim.
Dois participantes por equipe.
Idade máxima 14 anos; 15:00 hs.
— Última rodada de Tiro de la-
ço Adulto. Desempates; 17:00
hs. — Peelo a pé — Adulto e
Mirim. Dois participantes por
equipe e 18:00 hs. — Encerra-
mento do Rodeio com a entrega
de prêmios.

DIRETÓRIO ESTADUAL DA JUVENTUDE SOCIALISTA REÚNE-SE HOJE EM SÃO SEPÉ

Na manhã de hoje, vindos de
diversos pontos do Estado, co-
meçaram a chegar inúmeros
jovens, filiados à Juventude do
PDT, que realiza em nossa ci-

dade, neste final de semana,
reunião do Diretório Estadual da
JS/PDT-RS, com a participação
de outros setores do PDT.

A reunião da JS/PDT terá
início no Balneário Teobaldino
Tatsch, às 14 horas de hoje,
com as seguintes discussões:
Conjuntura, o PDT, a JS e o
Congresso Socialista do PDT,
que será realizado, em maio, no
Rio de Janeiro.

No domingo, amanhã, portan-
to, pela parte da manhã, o
Diretório Estadual da JS estará
reunido novamente para discutir
a Agenda de Trabalhos a ser
desenvolvida no corrente ano, e
assuntos gerais.

Estarão presentes, à referida
reunião, o presidente Estadual
da Juventude Socialista do PDT,
Milton Zuanazzi e demais com-
ponentes da comissão Executi-
va.

ATO PÚBLICO

Hoje à noite, a Juventude So-
cialista do PDT estará realizan-

do no Centro Cultural Diolofau
Brum, às 20 hs, Ato Público e
debate sobre Eleições Diretas,
com a participação de represen-
tantes do Diretório Estadual da
JS, e presença do Deputado
Federal Osvaldo Nascimento da
Silva.

Nesta oportunidade a Juven-
tude Socialista do PDT espera
estar contribuindo com o escla-
recimento dessa questão que
tanto vem sendo discutida pela
população brasileira.

**OSVALDO NASCIMENTO: A
JUVENTUDE NOS APONTA
O CAMINHO**

Em contato mantido com o
Deputado Federal Osvaldo Nas-
cimento, o mesmo informou que
estará presente no Ato Público
a ser promovido pela JS, logo
mais à noite.

Nessa oportunidade, o repre-
sentante do PDT, na Câmara
Federal, expressou o seu res-
peito pelo trabalho de vanguar-
da que vem sendo levado pela
juventude brasileira.

INAUGURADA A INCOSEPE EM SÃO SEPÉ

A INCOSEPE — Indústria e
Comércio Sepeense de Esqua-
drias Ltda., dirigida por Aldair
Pisetta, Adão Dutra, Dari Pisetta
e Valdemir Dutra foi inaugurada,
à semana que passou, quando
também procedeu à entrega dos
primeiros boxes para banheiros,
fabricados pela mesma, para
CÁtia Maria Pires Augusto, Cé-

celos.

A INCOSEPE fabrica estrutu-
ras metálicas, esquadrias, per-
sianas e box para banheiros, e
já conta com uma boa clientela
em nossa comunidade.

Instalada à rua Capitão Elau-
tério, nº 1524, fone 1196, a IN-
COSEPE atende pedidos com
prazo entrega de também no

Anexo C – Edição jornal A Palavra. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.208, p. 1, 08/02/1984.

a palavra

ANO XXXIII SÃO SEPÉ, 08 DE FEVEREIRO DE 1984 Nº 2.208

'Tia Benta' premiada no Festival de Santo Augusto

Numa promoção da SAESMA (Departamento Cultural Lengo Alorado) e Prefeitura Municipal de Santo Augusto, foi realizado o 1º Canto Nativo daquela cidade, festival nativista que reuniu 13 composições representando diversas cidades do estado.

Foram selecionados 24 trabalhos, representando 11 cidades: orto Alegre, Santo Augusto, ruz Alta, Ijuí, Passo Fundo, anta Maria, Tenente Portela,

Coronel Bicato, Carazinho, Três de Maio e São Sepé. Desses trabalhos, 12 foram classificados para o disco e receberam as premiações OFERECIDAS pelos organizadores, além dos troféus para melhor intérprete, melhor pesquisa, melhor conjunto e melhor instrumentista, quatrocentos mil cruzeiros para o 1º lugar e duzentos mil cruzeiros para o 2º.

Na primeira eliminatória, fo-

ram classificadas as músicas "Cachaça Agonia", "Tia Benta", "Luvando", "Enchente", "Soltando Sonhos" e "Pião". Segunda eliminatória: "Fim de Corredor", "Copias de Noite e Luz", "Sementes de Esperança", "Terra Julgada", "Canto ao Xirú que Partiu Cedo" e "Cria Esperança".

Das músicas classificadas, o primeiro lugar ficou com "Terra Julgada", de Francisco C. S.

Luiz e Cláudio C. Rolhano, interpretada pelo Grupo Musical Porto Alegrense, representando a cidade de Porto Alegre; segundo lugar: "Canto ao Xirú que Partiu Cedo", de José Atalides Sarturi e Milton Magalhães, interpretada por Luiz Fernando Smaniotto, da cidade de Santa Maria; terceiro lugar: "Tia Benta", de Pompílio V. B. Ribeiro e Paulo Afonso Dias Neves, interpretada por Joni Cavalheiro e o Grupo Seiva Bruta, representando São Sepé, e quarto lugar (Música mais Popular), "Cria Esperança", de Luiz Admir de Oliveira e Cláudio R. Moura e João A. Santos, interpretada pelo Grupo Sementes da Terra, representando Santo Augusto.

Kraemer Brum e Joni Páncaro Cavalheiro, e "Tia Benta", de Pompílio Ribeiro e Paulo Afonso Dias Neves, interpretada por Joni Cavalheiro e o Grupo Seiva Bruta. Dessas, somente "Tia Benta" está no disco do 1º Canto Nativo; no entanto, as outras duas composições foram muito aplaudidas pelo público presente, ou seja, aproximadamente mil e quinhentas pessoas.

"Tia Benta" foi premiada com o Troféu Pesquisa, uma distinção muito justa ao excelente trabalho do autor sepeense Pompílio Ribeiro.

ORGANIZAÇÃO DO FESTIVAL

Conforme a Delegação de São Sepé, presente ao Festival, o 1º Canto Nativo primou pela excelente organização, assim como a cidade de Santo Augusto primou pela hospitalidade, atitudes que cultivaram artistas e visitantes, garantindo de antemão o sucesso do 2º Canto Nativo de Santo Augusto, a ter lugar no próximo ano.

CACHOEIRA DO SUL PROMOVE II VIGILIA DO CANTO GAÚCHO

De 28 de abril a primeiro de maio do corrente ano, estará sendo realizada, em Cachoeira do Sul, a II Vigília do Canto Gaúcho, coordenada pela Executiva da VI FENARROZ, através da vice-presidência social e literária cultural.

Para tal, já se encontram abertas as inscrições, sendo que até o dia 10 de março vindouro, compositores de qualquer parte do Brasil poderão inscrever seus trabalhos, obedecendo os critérios estipulados no regulamento, principalmente quanto ao número de composições, ou seja, no máximo três, as quais deverão apresentar ritmos diferentes.

Das composições inscritas e selecionadas na triagem, que estará a cargo de uma comissão formada por pessoas de conhecida capacidade musical e literária, serão selecionadas de 4 a 30 músicas, que serão apresentadas em duas eliminatórias, nos dias 29 e 30 de abril, sendo a final no dia 1º de maio, quando serão apresentadas as 2 músicas classificadas para o disco.

A II Vigília do Canto Gaúcho, em Cachoeira do Sul, apresenta, conforme seu regulamento, alguns aspectos inovadores, destacando-se mais com relação ao trabalho inédito, uma vez que poderão ser inscritas composições já apresentadas em locais públicos, desde que ainda não estejam gravadas em disco, fitas, tapes ou comerciais. Dessa forma, muitos trabalhos já apresentados em festivais, por exemplo, e que não foram incluídos no disco em detrimento de outras composições, poderão ser inscritos e novamente submetidos à apreciação das Comissões de Triagem e Julgadora.

Outro aspecto que não é observado na maioria dos festivais nativistas do interior do estado, e que será exigido durante a II Vigília, para apresentação de instrumentistas e cantores, é a carteira profissional de músico ou a licença cedida pela Ordem dos Músicos do Brasil. Sem esses precedentes não será permitida a participação de músicos em palco.

Também a premiação estipulada pelos organizadores da Vigília está no nível dos melhores festivais do estado, o que comprova o intuito de valorização do trabalho artístico cultural rograndense.

1º lugar: TROFÉU ARROZITO e Cr\$ 350.000,00 em dinheiro.
2º lugar: TROFÉU CAMBONIA e Cr\$ 150.000,00 em dinheiro.
3º lugar: TROFÉU TIÇÃO e Cr\$ 100.000,00 em dinheiro.
4º lugar: TROFÉU GUIA E BOMBA.
5º lugar: TROFÉU PEGA-BRASA.

Art. 15 — A Comissão Julgadora escolherá ainda:
a) a Canção Mais Popular: Troféu Personalizado.
b) o Melhor Arranjo: um violão.
c) o Melhor Intérprete Masculino: Troféu Personalizado.
d) a Melhor Intérprete Feminina: Troféu Personalizado.
e) a Melhor Indumentária: uma gualceira.

Os regulamentos encontram-se à disposição dos interessados, em Cachoeira do Sul, na Secretaria Municipal de Educação e Conselho Municipal de Turismo; em Bagé, com Diogo Madruga Duarte; Porto Alegre, Jornal Tchê, Ordem dos Músicos do Brasil, Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, Movimento Tradicionalista Gaúcho,

Santa Maria, Praça Saldanha Maranhão; Santa Rosa, Centro Cívico Cultural e Secretaria da Cultura, Desporto e Turismo; São Borja, com Aparício Silva Rillo; Uruguaiana, com Milton Souza, e em São Sepé, com a professora Salete Caramão.

24 MUNICÍPIOS PARTICIPARAM DO ENCONTRO DA JUVENTUDE SOCIALISTA

No último sábado, esteve reunido em nossa cidade o Diretório da Juventude Socialista do PDT do Rio Grande do Sul.

Com a participação de representantes de várias cidades do Estado, a JS contou, além dos membros do Diretório Estadual, com a presença dos dirigentes municipais de mais de vinte municípios.

Na tarde de sábado, a reunião teve início com relatório do Congresso Nacional da JS, ocasião em que a mesma deixou de denominar-se Juventude Trabalhista passando a chamar-se Juventude Socialista do PDT, projeto apresentado pelo Presidente da Comissão Executiva Estadual e 1º Secretário da Executiva Nacional da JS/PDT, Milton Zuanazzi. Segundo o qual a mudança da sigla representa um avanço à medida em que leva a aprofundar a discussão em torno da questão ideológica, declarando ainda em seu relatório que, sendo impossível uma solução para a crise atual nos moldes do regime capitalista, e rejeitando o capitalismo não oferece mais condições de vida ao povo, a saída é uma nova forma de organização da sociedade, uma sociedade socialista, democrática, e pluralista.

Salientando ainda que a pro-

posta de mudança da sigla de JT para JS, foi apresentada e aprovada por delegados de 18 estados brasileiros presentes no Congresso Nacional, instância máxima de deliberação.

A seguir a JS discutiu a Conjuntura, o PDT e a organização da JS, passando pela questão de Eleições diretas, quando foi unânime a posição de não participação no Colégio Eleitoral firmando ainda pelo compromisso assumido de que a luta por eleições diretas só acaba quando houver sido conquistado este direito.

Participaram da reunião de sábado representando a executiva Estadual do PDT, o Dr. Carlos Augusto de Souza, secretário Geral do PDT do Rio Grande do Sul, o Líder da Bancada do PDT na Câmara Municipal de Vereadores, Jarbas Munhoz Moreira.

Na manhã de domingo o Diretório Estadual da JS do PDT, reuniu-se novamente para deliberar sobre o trabalho a ser levado pela JS do Rio Grande do Sul durante o ano de 1984, que consistiu do seguinte: Criação de Comitês pelas eleições diretas em todos os municípios onde a JS está organizada. Participação da JS nos COMITÊS UNITÁRIOS

PELAS ELEIÇÕES DIRETAS. Elaboração de um Código de Ética da JS para disciplinar a prática de seus militantes, participação de Delegações de todos os municípios no Comitê Unitário pelas diretas que será realizado em Porto Alegre e contará com a presença de Leonel Brizola. Ficou acertado ainda que todas as atividades da JS municipal deverão ser encaminhadas à Executiva Estadual da JS, para que seja avaliada, de forma global, o desempenho no interior do estado, e também para que seja enviado aos municípios material de propaganda.

O Diretório Estadual da JS, aprovou ainda a preparação teórica de seus militantes através de cursos sobre Marxismo, estando em estudo a forma de viabilizar os referidos cursos.

Para a realização deste Encontro da Juventude Socialista, o Diretório Municipal contou com a colaboração das seguintes pessoas, Osvaldo Aires Pereira, Dr. José Calil, Deputado Osvaldo Nascimento, Paulo João Leão, Viton Raguzzoni, Vereador Jarbas Moreira, Guido Coradini, Mard Ineu, entre outros, sem o que não teria sido possível a realização a contento de encontro de tal importância para a JS do Rio Grande do Sul.

Anexo D – Edição jornal *A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.209, p. 4,
11/02/1984.

SÁBADO, 11/02/84

A PALAVRA

JUVENTUDE SOCIALISTA NA LUTA POR ELEIÇÕES DIRETAS

Após a mobilização realizada pela Juventude socialista do PDT de São Sepé, com vistas ao encontro Estadual de sábado e domingo últimos, o Diretório Municipal da JS voltou a reunir-se, novamente, na sexta-feira de ontem.

Na ocasião, sob a presidência de Claudionir Aires, a Ju-

ventude Socialista do PDT de São Sepé procedeu análise da Reunião Estadual realizada em nossa cidade, concluindo que a mesma contribuiu grandemente para o aperfeiçoamento teórico dos militantes da JS local, dado ao alto nível das discussões.

Na mesma oportunidade, o Diretório local da JS, discutiu a

elaboração de seu plano de trabalho, para o corrente ano, com base na orientação traçada pelo Diretório Estadual.

Segundo Claudionir, presidente da JS de São Sepé, a Juventude Socialista local estará formando ainda durante o mês de fevereiro, um Comitê pelas Eleições Diretas, na sede do PDT, onde poderão ser encontrados panfletos, cartazes, decalques e outras formas de propaganda pelas diretas que, segundo o mesmo, serão a prioridade da JS, por tratar-se de uma questão que não só interessa aos partidos políticos como também ao conjunto do povo Brasileiro.

Dr. ROGÉRIO ELIAS MOTTA

OAB — 12.633

ADVOGADO

Rua Plácido Gonçalves, nº 1222 — Fone 233-1037

NO DIA SEGUINTE SEU DINHEIRO PODE VALER MENOS

Aplicando seu dinheiro em **MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**, ao mesmo tempo você une o útil ao agradável.

Compre produtos de **CONSTRUÇÃO** na **COMIMSSA** e estoure de alegria.

Não deixe que a **INFLAÇÃO** exploda com suas economias.

OFERTAS EXPLOSIVAS

Zinco aluminizado nº 30 — 2 x 76 (chapa)	3.050,00
Pisos Vitrificado ELIANE 15 x 15 (Mt2)	4.950,00
Cerâmica CORDEIRO 8 x 16 (Mt2)	2.400,00
Lajotão Natural 30 x 30 (Mt2)	2.500,00

FORRAÇÃO — EUCATÉX — PARQUETS — LAJOTÃO — BRASILIT — FOSSAS — PREGOS — TINTAS —

Anexo E – Edição jornal *A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.209, p. 4,
11/02/1984.

PAGINA 3

A PALAVRA

IVOS

o mínimo, 18 anos
iro Grau, e 21 para
Grau, na data da
a primeira prova.
inscrição os candi-
io apresentar cartei-
dade, quitação elei-
to três centímetros
centímetros e o pa-
taxa de inscrição
) Banrisul ou Caixa
Estadual. Estão dis-
e apresentar os do-
ferentes às quita-
e eleitoral os can-
se inscreveram aos
letivos no ano pas-
nenhum caso será
ição condicional ou
ondência. No entan-
dato poderá efetuá-
procurador consti-
trumento particular
ção. A data de encer-
is inscrições será no
bril.
ções serão recebidas
nas cidades sedes de
de Educação e, ain-
refeituras Municipais
briel e Santa Vitória

es irão de 30 de ju-
de julho, para o Se-
u, e de 15 a 28 de
o Primeiro Grau.

ENDE-SE

e-se lenha tratar:
re: 233-1136.

ENÇA

ELEIÇÕES DIRETAS

Até hoje não conseguimos nos conformar com a ar-
gumentação contra as eleições diretas, asseverando de que
eleições indiretas, no momento, são democráticas e que não
é possível mudar as regras do jogo.

Pois bem, as eleições indiretas são verdadeiramente
democráticas quando estabelecidas por uma constituição
elaborada pelos verdadeiros representantes do povo e não
como imposição de um grupo que há 20 anos está no po-
der, o qual ao longo deste período não tem se cansado de
introduzir mudanças na Constituição, de uma maneira ar-
bitrária, contra os interesses da grande maioria do povo
brasileiro.

Prova está, a formação do Colégio Eleitoral, que na-
da tem a ver com o povo, pois é uma instituição que congre-
ga em seu bojo os chamados senadores biônicos, que se
não fora eles e outras arimanhas, a oposição brasileira ho-
je seria maioria no Congresso Nacional.

No momento, nada está definido, não se vislumbra o
horizonte de reconciliação e da igualdade, quando muito o
que existe é uma perseguição pertinaz pela continuidade no
poder, pelo cargo de Presidente da Nação, isto tudo por
vias camufladas pelos mesmos grupos já conhecidos e que
transformaram o Brasil, um País continental e rico num men-
digo humilhado e ofendido, batendo na porta do FMI a fim
de empenhar até a alma de seu povo.

Defendemos eleições diretas, não como uma solução
ingênua e revanchista, mas como elemento fundamental e
necessário às mudanças preconizadas por toda a sociedade
brasileira. É preciso levar à praça pública o debate nacional,
submetê-lo ao julgamento do povo e, arrancar de vez, as
camuflagens coloridas da situação, mostrando o que foi
feito no Brasil nesta longa noite de escuridão, que começa
a alvorecer.

A Nação já não agüenta continuar neste sofrimento,
quando milhões de crianças morrem todos os dias, quando
uma grande maioria mal consegue sobreviver com o pouco
que ganha, enquanto uma minoria vive nababescamente e,
ainda, quando milhões vivem em sub-habitações, sem esco-
las, hospitais, esperanças, isso sem falar nas crianças aban-
donadas, morrendo de fome e acometidas pelas mais varia-
das doenças, as chamadas sociais, quando o índice de cri-
minalidade é assustador. A Nação precisa da grande purga-
ção eleitoral para definir seu destino.

É preciso que se deixe, de uma vez por todas, que o
povo escolha livremente o que quer e, agora, qual o cami-
nho que quer trilhar.

O. VIEIRA

MOTORISTA

PROTEJA AS NOSSAS CRIANÇAS.
CUIDE DA SEGURANÇA DOS
COLEGIAS AO DIRIGIR.

Anexo F – Edição jornal A Palavra. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.211, p. 2, 18/02/1984.

SABADO, 18/02/84 A PALAVRA

LANCHERIA POUCA SOMBRA

de ANTONIO PAULO V. AMBROZZIO

CERVEJAS E REFRIGERANTES BEM GELADOS, ALMOÇO, E LANCHES EM GERAL

Rua Lauro Bulcão próximo a Rodoviária. Agradece a preferência.

COCHICHANDO

O carinho, apoio e compreensão das pessoas é que levam não nos realizarmos como pessoa.

Estou me referindo ao meu querido povão, desde o "doctor" até a mais simples dona de casa, que toda vez que encontram comigo na rua, me transmitem todo o apoio para "eu" continuar escrevendo.

Faço esse registro, porque, muitos não sabem, mas não sou funcionário do jornal e muito menos ganho alguma coisa para escrever, apenas escrevo por que gosto, e o que me leva a continuar escrevendo é justamente esse apoio, esse carinho que vocês tem me dado.

O que escrevo aqui, não é nada mais que as verdades que o povo tem trancado na garganta e tem vontade de dizer, e o Vagonildo diz que nesta parte ele tem sido o "VERDADEIRO" representante do povo.

Mas o que o povo gosta é das novidades. Então insca ai Vagonildo.

— ALINHAVANDO —

*** E mostrando o bom relacionamento entre ambos os times que jogaram lá no presídio,

uma partida amistosa entre O CENTENÁRIO X A PALAVRA, o Centenário venceu graças as sensacionais defesas que o "SOUZA" fez, dava cada vó que parecia coisa de cinema e diz o Vagonildo que no mínimo o "SOUZA" teve enchergando uma de cana ao lado da goleira para fazer defesas como aquelas.

*** E o guarda quando é bonito demais as mulheres chegam a exagerar e provocar escândalos, essa aconteceu na praçinha de brinquedos, duas senhoras se atacam as tapas e empurram por causa do guarda, inclusive, uma delas estava grávida, agora se o guarda é o pai da criança eu é que não sei.

*** Essa é de se alarmar mesmo, as águas do Rio São Sepé estão num lodo vermelho, não sei, dizem que a sujeira vem da mina, mas o certo é que do jeito que anda as águas, nem os porcos se animam a se banhar no rio.

*** E próximo a área de Camping do Caça e Pesca, caiu uma vaca e ficou trancada nos galhos, e a vaca acabou morrendo e como ninguém se animou a

tirá-la de lá, o fedor em certas partes do rio já começa a ser insuportável.

*** E o Vagonildo resolveu filiar-se a um partido político pra entrar firme na campanha pelas Diretas para Presidente do Brasil. O POVO QUER VOTAR PARA PRESIDENTE e o Vagonildo também. Naturalmente ele não decidiu ainda, a que partido filiar-se. O Vagonildo é um cara consciente e quer um partido que não tenha panelinha, onde os fillados possam ser ouvidos e que prevaleça a vontade da maioria representativa, onde o programa partidário seja respeitado. O partido que o Vagonildo quer, tem no mínimo de defender os trabalhadores, as crianças, as mulheres, os Índios, os negros, a soberania nacional, a cultura brasileira, ELEIÇÕES DIRETAS, CONSTITUINTE REFORMA AGRÁRIA, etc ... O partido para o Vagonildo tem que ser um partido sério. O Vagonildo é um cara sério.

Agora para ele filiar-se a um partido político, falta apenas saber quem são as pessoas que estão nesses partidos, "SABENDO QUEM ESTÁ NO PARTIDO, SE SABE QUE PARTIDO É". E em breve o Vagonildo vai contar para todo mundo como foi a sua estria no mundo da política e também qual o seu partido.

*** E como a nossa coluna está sempre à disposição de vocês que queiram fazer algum tipo de reclamação aí vai um "A PEDIDO".

"POR QUE O CAPACETE?"

Para atender ao interesse de fabricantes e não a proteção do condutor da motocicleta. Pois a cada 20 motos vendidas, apenas um motoqueiro compra capacete, talvez daí que se criou a tal lei, obrigando o uso do capacete.

— Pobres infelizes, esses que são obrigados a atender aos interesses de multinacionais, sacrificando o seu irmão de pátria.

— A segurança do motoqueiro está sob a sua responsabilidade e não em responsabilidade de terceiros, pois se o motoqueiro souber usar devidamente a sua moto não é por falta de capacete que ele irá morrer. Se fosse por isso, o ciclista e o condutor da moto teriam que andar de armadura de ferro, pois não é só a cabeça que anda a perigo, o resto do corpo também.

LUIZ GARCIA (OVELHA)

— É necessário que em uma cidade provinciana como a nossa se use do bom senso para não criar atritos com a população.

— É de pensar duas vezes, e até mais, antes de agir, no momento em que se fala em crise financeira em nosso país desloca-se uma patrulha, gastando gasolina a mais de meio Barão para multar um condutor de moto, sendo que com o dinheiro

ou multa não é possível gastar carro, e multas de serviço, e a cores do estado

*** E pra o nildo já se me que é para te pois tem ele lei dando mais do sem capar mais chora m

De olho no l

ELIETH SANTANA

*** Dia 12 de fevereiro do corrente a Cão da Porta (município de Cachoeira do Sul) belo para colocar as faixas de CAMPEÃO O GREMIO ESPORTIVO LAJEADO.

*** O jovem casal Omeidi e Luiz Carlos com a chegada da primogênita, Sibelê Ricardo dia três de fevereiro de 1984, na maternidade do Hospital Santo Antônio. P levado a pia batismal pelo casal: Cinara e Jinho).

*** DESTAQUE DA SEMANA.

Hoje, às 11:00 horas realizou-se o enlace matrimonial dos jovens: Eládio Luiz Argenta, após a cerimônia religiosa, os recém-nupciais foram para a residência da noiva, Rita (interior de Santo Angelo R/S).

*** A jovem Quêdria Lucas em praça para o roteiro que terá as praias góchas, e a tempo das folias deste carnaval.

*** Aniversariou dia 13 de fevereiro Santos Cruz, comemorou a passagem de nova residência, localizada à rua Lauro Bulcão, pequeno Evertton Fagundes (Mano), a festa foi no dia 12, portanto, domingo último, entre os presentes, Samanta, Janaina, Ronaldo, Dilson, Rafael, Angela, Belino, Eraldo, entre outros.

*** Dia 21 do corrente partem para colônias Luiz Garcia (Ovelha) e o simpático Maria Aparecida da Silva Casaré um grupo de militares para festejarem os quatro aninhos da Silva Casaré.

*** Aniversariou dia 15 do corrente Alberto Machado Viena, comemorou esta festa em sua residência de seus avós Pale Lait, entre os convidados cito: Roberto, Maria, Rita, Viviane (Santa Maria), Ricardo (C) entre outros.

*** Acontece, hoje, na S.R.V.R.B., a animação da discoteca de Formiguel, na ocasião será escolhida a RAINHA deste regal.

TRAJANO TRIND

ADVOGADO

OAB/RS 8694 — CPF

Rua Plácido Gonçalves, 1538 — São Sepé

Horário: das 12:30 às 14:00 hs. Sábado: 14:00 às 16:00 hs.

Fone: 233-1916 — Esportório e 233-14

FOTO SINUELO
de ARISTIDES BRUM
Rua Humaitá, 707 — São Sepé
Oferece seus préstimos em fotografias para casamento, aniversários, fotos em porcelana para túmulos e pedra para túmulos.

JORNAL A PALAVRA
— EXPEDIENTE —

Fundado em 21/01/1950
Propriedade da Empresa
Jornalística Sapeense Ltda
C/C 87.473.211/0001-20
Inscr. Estadual 139/0043547

Circulação:
Quartas e Sábados
Redação e Oficinas:
Rua Humaitá, 841
FONE: 233-1577
São Sepé — RS.

Assinatura Anual
Em São Sepé: Cr\$ 6.500,00
Em outras cidades do País:
Cr\$ 8.500,00
Número Avulso: Cr\$ 100,00.

A PALAVRA não se responsabiliza por artigos assinados e não devolve originais publicados ou não.

DIRETOR
GELSON VARGAS

REDAÇÃO
Redatora Chefe
CLARA MACHADO GAZEN

Correção
CLAIRE NEVES

Reg. DRT 4227
— Associado a ADJORI —

LADA

b) Melhor tema mis-
Música mais popu-
hor Bugio.
ositores classificados
ção receberão uma
usto no valor de Cr\$
por uma música e
or música suplemen-

INSCRIÇÕES:

ções poderão ser fe-
a 15 de abril, nos se-
ais:

— Secretaria de Tu-
la Maria — Centro
anta Rosa — Secre-
rismo, Santo Angelo
ia de Turismo, Ijuí —
de Turismo, Uruguaia
retaria de Turismo,
— Aparício Silva Ril-
té — Prefeitura Mu-

você lam-
um(a) vo-
rio(a) do
eo de Vo-
riado da

A-ULA

todos os dias
nha. Servindo
l, assim como

AUTORITÁRIA PRÁ MAIS DE METRO

Eduardo Laperte

Na casa do Zenóbio, senhor de meia idade e poucos quilos de peso, a divisão do poder estava mais desequilibrada do que a da Rússia e da Polônia. Dona Almerinda, sua digníssima esposa, que outrora houvera exibido longos cabelos cacheados em negro e uma cinturinha mais estreitinha do que o salário mínimo estava, agora, bem fornida de peso e de autoridade.

Dava as costas e jogava de mão. Era só o Zenóbio atrasar alguns minutinhos no fim do expediente para a casa cair.

— Seu vagabundo. Aposto que andou bebendo pelos bares. — Porco, sem vergonha e outros adjetivos menos publicáveis.

O Zenóbio, nestas horas, diminuía uns dez centímetros na altura e uns dois metros na moral. — Benzinho, foi o trânsito.

— Que trânsito que nada. Deixa eu cheirar esta boca. E lá ia o Zenóbio de boca aberta para a inspeção.

Não é que, numa destas últimas semanas, o Zenóbio deu pra conversar com o Zé Roberto, um estagiário do departamento. Conversa vai, conversa vem, o tal do Zé Roberto acabou convencendo o nosso Zenóbio da necessidade das tais eleições diretas. E ele se apaixonou pela idéia. Homem de poucas aventuras intelectuais, não precisou de muito para se tornar um fanático.

Na última semana, ao regressar para casa, deu-se o acidente. Quando a esposinha querida chegou perto do maridinho para a rotineira inspeção, o Zenóbio com a cara mais deslavada do mundo, apontou o indicador para a camiseteta amarela que estava usando onde se lia no peito: Democracia já".

Foi um Deus nos acuda. Nem chegou a dar tempo para o Zenóbio recitar a cantiga das eleições diretas. Julgando-se mortalmente ofendida, imaginando que a frase fosse uma provocação pessoal, Almerinda partiu prá ignorância, de uma vez por todas. Deu-lhe uma surra de deixar marcas e ainda por cima rasgou em pedaços a camiseteta nova.

A Zenóbio ficou a dolorosa experiência do quanto difícil é defender a democracia num contexto marcadamente autoritário. Coisas da democracia e do autoritarismo, da Almerinda, é claro.

DR. RAFAEL VALENTE

CRO 4900

CIRURGIÃO DENTISTA

a Telefonia Rural Comunitária

unic- calidades ainda não definidas, as- so- que, a princípio, deverão ser aquelas que apresentem a maior densidade demográfica e um índice compatível com a produção, elementos que influem diretamente na situação sócio-econômica de São Sepé e dos demais municípios integrantes da AJACE.

Por outro lado, o chefe do executivo sepeense ainda manteve vários contatos com outros

órgãos do governo estadual envolvendo programas de educação, saúde, assistência social e do sistema viário, assim como participou da reunião da FAMURS para apreciação do relatório de atividades referente ao exercício de 1983, bem como do respectivo balanço da entidade.

Na Assembléia Legislativa do Estado, o prefeito foi recebido em audiência pelo deputado Renan Kurtz, recentemente eleito

para a presidência do Poder Legislativo Rio-Grandense, quando tratou de assuntos da área política e da administração pública estadual, envolvendo solicitações da comunidade sepeense. Nesse encontro, o prefeito João Luiz dos Santos Vargas fez acompanhar do deputado estadual Porfírio Peixoto, um atento defensor dos interesses de São Sepé, sem distinções de qualquer espécie.

PDT LOCAL FORMA COMITÊS PRÓ-ELEIÇÕES DIRETAS

Os pedetistas sepeenses, integrantes do Diretório Municipal, estarão reunidos hoje à noite, em sua sede partidária, à rua Fláclio Gonçalves, Edifício David Leonardi, a fim de estabelecerem uma linha de ação para a formulação de Comitês Pró-Eleições Diretas, envolvendo, inclusive, partidários da idéia que militam em outros partidos de oposição e até mesmo dos situacionistas a nível de Governos Estadual e Federal.

A princípio, segundo os organizadores, "os Comitês deverão ficar encarregados da angaria-

ção de recursos financeiros, elaboração de cartazes, faixas, decalcos, confecção de camisas, assim como reuniões, tanto na zona urbana como rural, a fim de que seja feito um amplo movimento de conscientização

popular em torno da validade da realização das eleições diretas à Presidência da República, a única forma de ser restabelecida a Democracia plena no País, hoje o maior anseio da grande maioria do povo brasileiro".

R TRATORES

DOS À VENDA

	ANO
	1981
	1981
	1979
ranco	1976
OLET	
astel	1982
	1981
	1981
	1980
	1979

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE SÃO SEPÉ

Resumo da Previsão Orçamentária, para o exercício de 1984 do Sindicato de São Sepé, do Estado do Rio Grande do Sul, aprovado em Assembléia Geral Ordinária, realizada em 12/12/83.

RECEITA

Renda Tributária	
Renda Social	2.000.000,00
Renda Patrimonial	29.135.000,00
Renda Extraordinária	
Aplicação de Capitais	6.632.000,00
	1.000.000,00
	<hr/>
	38.767.000,00

DESPESA

Administração Geral	
Contribuições Regulamentares	17.950.000,00
Assistência Social	800.000,00
Outros Serviços Sociais	5.932.000,00
Assistência Técnica	3.500.000,00
Despesas Extraordinárias	6.150.000,00
Aplicação de Capitais	300.000,00
	4.180.000,00
	<hr/>
	38.767.000,00

Reny Marques Moreira
Tesoureiro

Emiliano Alexandre Moreira

Oscar Heck
Contador CRCRS 382

Anexo I – Edição jornal *A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.220, p. 3,
24/03/1984.

PAGINA 3

A PALAVRA

IVOS

o mínimo, 18 anos
eiro Grau, e 21 para
Grau, na data da
a primeira prova.
inscrição os candi-
dio apresentar cartei-
dade, quitação elei-
to três centímetros
centímetros e o pa-
taxa de inscrição
) Bannisul ou Caixa
Estadual. Estão dis-
e apresentar os do-
ferentes às quita-
e eleitoral os can-
se inscreveram aos
letivos no ano pas-
nenhum caso será
ição condicional ou
ondência. No entan-
dato poderá efetua-
procurador consti-
strumento particular
ção. A data de encer-
is inscrições será no
bril.
ções serão recebidas
nas cidades sedes de
de Educação e, ain-
refeituras Municipais
briel e Santa Vitória

es irmão de 30 de ju-
de julho, para o Se-
u, e de 15 a 28 de
o Primeiro Grau.

ENDE-SE

se-se lenha tratar:
te: 233-1136.

ença

ELEIÇÕES DIRETAS

Até hoje não conseguimos nos conformar com a argumentação contra as eleições diretas, asseverando de que eleições indiretas, no momento, são democráticas e que não é possível mudar as regras do jogo.

Pois bem, as eleições indiretas são verdadeiramente democráticas quando estabelecidas por uma constituição elaborada pelos verdadeiros representantes do povo e não como imposição de um grupo que há 20 anos está no poder, o qual ao longo deste período não tem se cansado de introduzir mudanças na Constituição, de uma maneira arbitrária, contra os interesses da grande maioria do povo brasileiro.

Prova está, a formação do Colégio Eleitoral, que nada tem a ver com o povo, pois é uma instituição que congrega em seu bojo os chamados senadores biônicos, que se não fora eles e outras artimanhas, a oposição brasileira hoje seria maioria no Congresso Nacional.

No momento, nada está definido, não se vislumbra o horizonte de reconciliação e da igualdade, quando muito o que existe é uma perseguição pertinaz pela continuidade no poder, pelo cargo de Presidente da Nação, isto tudo por vias camufladas pelos mesmos grupos já conhecidos e que transformaram o Brasil, um País continental e rico num mendigo humilhado e ofendido, batendo na porta do FMI a fim de empenhar até a alma de seu povo.

Defendemos eleições diretas, não como uma solução ingênua e revanchista, mas como elemento fundamental e necessário às mudanças preconizadas por toda a sociedade brasileira. É preciso levar à praça pública o debate nacional, submetê-lo ao julgamento do povo e, arrancar de vez, as camuflagens coloridas da situação, mostrando o que foi feito no Brasil nesta longa noite de escuridão, que começa a alvorecer.

A Nação já não aguenta continuar neste sofrimento, quando milhões de crianças morrem todos os dias, quando uma grande maioria mal consegue sobreviver com o pouco que ganha, enquanto uma minoria vive nababescamente e, ainda, quando milhões vivem em sub-habitações, sem escolas, hospitais, esperanças, isso sem falar nas crianças abandonadas, morrendo de fome e acometidas pelas mais variadas doenças, as chamadas sociais, quando o índice de criminalidade é assustador. A Nação precisa da grande purgação eleitoral para definir seu destino.

É preciso que se deixe, de uma vez por todas, que o povo escolha livremente o que quer e, agora, qual o caminho que quer trilhar.

O. VIEIRA

MOTORISTA

PROTEJA AS NOSSAS CRIANÇAS.
CUIDE DA SEGURANÇA DOS
COLEGIAIS AO DIRIGIR.

Digitalizado com CamScanner

Anexo J - Edição jornal *A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.224, p. 2, 07/04/1984.

próximo a Rodoviária

CHICHANDO

LUIZ GARCIA (VELHA)

acontece nada ...

— Resumindo tudo isso, cada ladrão tem o tratamento que merece. Se o vivente é rico, pode ficar tranqüilo, não acontece nada de mais. Agora, se é pobre, podes crer e se preparar que morre padre no fundo da cadeia ...

*** "VIVA, VIVA, VIVA o INTER é "TRI" novamente ou seja, 82, 83, 84, 3 vezes eliminado da Copa Brasil ...

*** E o pobre do colorado, anda com azar mesmo, roubaram até o dinheiro do pessoal

da Udinese mas o pior de tudo foi o Bolo de aniversário, que o pessoal não pode comer, pois os ladrões também botaram a mão ...

*** E bate a sineta no colégio e tem menina dando meia volta volver, a indô para as esquinas ficar da namorico com a rapazeada.

*** E o "balle dos pais" no viaduto, foi um fato que cou na história da city. Não sou isso, promoveram o "balle dos gays", que foi um sucesso total, e o promotor do balle manda um recado para as meninas, que elas se preparem pois vem aí a escolha do ano.

VENDA DE MOTO

Vendo ou troco, por arroz ou soja, uma Moto CG 125 ano 84, com 300 Km.
Rua Cel. Veríssimo, 973 — Fone: 233-1263.

EM DEFESA DAS DIRETAS

As manifestações e mobilizações unitárias que se sucedem em nosso Estado e em todo o País, ressaltam a importância dos atos unitários promovidos pelos Partidos Políticos e pelas entidades representativas de todos os segmentos da sociedade brasileira. Os Atos Públicos e as pesquisas de opinião pública vieram confirmar que há uma unanimidade nacional em favor do restabelecimento das eleições diretas à Presidência da República que só pode ser comparada a unanimidade nacional registrada no PLEBISCITO que derrubou o Parlamentarismo.

O povo quer de volta o direito de eleger diretamente o Presidente da República. Aliás, essa é a tradição republicana no Brasil, onde temos uma República Presidencialista. E uma das regras básicas do sistema republicano presidencialista é as eleições diretas para Presidente. Em 1964 é que foi interrompido o sistema de eleições diretas à presidência da República, tendo os cinco (5) Presidentes da República, a partir de 1964, sido designados através de cinco (5) "colégios eleitorais", que sempre tiveram uma composição diferente. Em um sistema presidencialista de governo, transformar-se as eleições diretas em indiretas significa deslegitimar o próprio regime político e golpear as instituições democráticas.

O PDS, contrariando a vontade nacional, defende o "colégio eleitoral" e a eleição sem voto. Ora, o "colégio eleitoral" foi criado para marginalizar e afastar o povo brasileiro do processo político, impedindo a eleição direta para Presidente da República. Esse "colégio eleitoral" é espúrio e ilegítimo, tendo sido criado pela minoria que pretende perpetuar-se no Poder. Enquanto na eleição direta o voto é direto, universal e secreto no "colégio eleitoral" o voto é indireto e a descoberto para que os detentores do Poder possam vigiar e punir os que não votarem no candidato do regime autoritário. Esse "colégio eleitoral" constitui-se hoje, com a intensidade das mobilizações populares, em uma espécie de "FRANKSTEIN" da nação. É um verdadeiro monstro jurídico. O "colégio eleitoral" é um corpo estranho à nacionalidade. A reiterada afirmação, de dirigentes do PDS, de que a Constituição prevê o respeito ao "colégio eleitoral" é uma mistificação tão grosseira quanto o próprio "colégio". Até porque, em abril de 1977, o Presidente Geisel, como se fosse um monarca absolutista, fechou o Congresso Nacional e editou emendas à Constituição Federal. Entre essas emendas, uma alterou a composição do "colégio eleitoral" e outra criou a figura do Senador Biônico. Portanto, o "colégio eleitoral" é ilegítimo quanto a sua origem por ter sido alterado através do plebiscito pelo Presidente Geisel. Em segundo lugar, é ilegítimo quanto a sua composição por não ser integrado por vinte e um (21) Senadores Biônicos que não foram eleitos pelo povo. Em terceiro lugar, nas eleições de 1982, a soma dos votos das oposições superou em 9 milhões de votos a soma dos votos obtidos pelo PDS. Portanto, pretende o PDS impor um Presidente à nação, contra a vontade absoluta do povo brasileiro que o derrotou nas urnas. Portanto, esse "colégio eleitoral" além de ilegítimo é uma farsa montada para garantir o continuísmo.

É preciso devolver ao povo o direito de eleger diretamente o Presidente da República, pelo menos um Presidente da República que nasça do voto direto e secreto terá legitimidade e respaldo popular para lidar com o país da profunda crise econômica, social e política em que se encontra mergulhado. A eleição direta para Presidente é a única saída para a crise e para o impasse que vive a nação brasileira.

Carlos Augusto de Souza
Secretário Geral do Diretório Regional — PDT

MUDANÇA DE ENDEREÇO

PÉRSIO KIELING avisa seus clientes que mudou seu Escritório para a Rua Cel. Veríssimo, 973, entre as Calças Federal e Estadual.

Anexo K – Edição jornal A Palavra. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.226, p. 2, 14/04/1984.

PAGINA 2

A PALAVRA

SABADO, 14/04/84

COCHICHANDO

LUIZ GARCIA (VELHA)

"Água Mole em Pedra Dura, tanto bate até que Fura". Com esse chavão, o Vagonildo definiu a Campanha pelas Eleições Diretas, dizendo que tem certeza que o povo ainda elegerá o presidente.

Dizem também que "Povo Unido Jamais Será Vencido", e o Vagonildo, homem dos Cha-

vões, rebate: Só que "Povo Desnutrido Jamais Será Ouído", referindo-se à miséria Brasileira.

ALINHAVANDO

*** E bem dizem que só tem palhaço se houver público para aplaudir. Vejam só, domingo passado, apareceu, por aqui, um verdadeiro representante dos anarquistas, pilotando uma moto, e fazendo Cross nos cantoneiros da praça. Dá para acreditar que teve gente que ficou assistindo, como se o espetáculo fosse digno disso?

Gente, a praça é o cartão postal da cidade, é coisa nossa, quem tem que preservar somos nós. Será que chegasse em outra cidade, e fosse fazer uma gracinha dessas, ninguém iria tomar uma atitude?

*** E aí, Vagonildo, como vai o futebol sepeense? Olha rapaz, vai de mal a pior. Tem certos times que deveriam jogar bolita, osso, pedra em Santos, menos futebol, pois só entram em campo para decepcionar a torcida.

*** Numa análise do Vagonildo, veja o que falta para certas equipes do futebol sepeense:

"A consciência de cada um e a responsabilidade de assumir, cada um, a sua parte em benefício de todo o grupo".

"Um trabalho sério por parte de certas equipes".

"Ter uma preparação física adequada, e que os atletas levem a sério as atribuições que lhes são dadas".

"Ter pessoas competentes, que saibam ditar a regra do jogo e não ser apenas um mero distribuidor de camisetas no vestiário, e que, acima de tudo, entenda de futebol ..." (que, aqui, use o chapéu quem se achar no direito).

"Que todos, sem exceção, levem mais a sério todas as competições, representando bem o nome de São Sepé".

"Que os dirigentes escolham melhor seus atletas, para que na hora das partidas o seu time não deixe de entrar em campo por falta de jogador ...".

ELEIÇÕES DIRETAS

Finalmente, após 20 anos de duração, o regime militar imposto ao País, em 1964, começa dar sinais de cansaço, esgotamento e debilidade. Não poderia ser de outra maneira pois, durante todos estes anos recebeu uma dura oposição da grande maioria do povo brasileiro.

É bem verdade que suas consequências deixaram profundas marcas na economia e na sociedade brasileira. O Brasil é, hoje um País economicamente arrazado. A política brasileira é, hoje, impregnada do autoritarismo. E nos círculos da sociedade civil, apenas começa a reorganizar-se e manifestar-se sobre as questões nacionais.

As razões que ora deturparam o fôlego do regime militar, são de duas ordens. A Primeira, e mais importante, é a brava luta que trava o povo brasileiro para a derrota do atual regime. Esta luta que, ontem foi contra a censura, pela anistia, muitas vezes por salários, contra a corrupção, hoje tem um desajudado comum que é a CAMPANHA PELAS ELEIÇÕES DIRETAS JÁ!

O povo brasileiro, lutando pelos mais simples objetivos, aprendeu a descobrir onde deveria unir suas forças para derrotar o regime. Foi esta duradoura e árdua luta diária que treinou os brasileiros para bater no "mão" duro do regime: a falta de legitimidade das instituições políticas brasileiras. Legitimadas e tornadas efetivamente representantes da sociedade brasileira. Este é o papel das eleições diretas já.

Uma segunda razão que enfraquece o atual regime é a sua divisão interna e consequente, falta de direção. Quando o povo brasileiro retomou o vigor da luta contra o regime, obrigou o então presidente General Geisel a determinar uma nova linha política que era a abertura gradual. Encurralado pela pressão popular, o regime começa a ceder, apesar de graves recalcidas (Geisel editou a Reforma do Judiciário fechando o Congresso Nacional). Seu sucessor General Figueiredo, já não pode demonstrar a mesma intenção, ao prometer fazer aqui, uma democracia.

Sob a pressão popular, os recuos do Governo foram se somando: anistia, retirada do AI "51", eleições diretas para Governadores de Estado. Mas a cada degrau ocupado a Nação exigia mais liberdade e mais democracia.

Ao abrir-se sem seu controle — a sucessão do Presidente Figueiredo, a situação e seu partido se espalharam em diversas tendências, que manifestam opiniões divergentes sobre o rumo político e econômico do País. Na verdade a luta destes grupos é pelo espólio do regime militar. Ou seja, lutam para abocanhar o gordo bolo acumulado pelos Governos autoritários durante 20 anos. É por isso que não há unidade possível dentro do "PDS" e entre os presidencialistas. Seus apetites os impidem.

Alinda a estas duas razões que enfraquecem o Regime está a sua incompetência em administrar a grave crise econômica por que passa a Nação. Sem o mínimo pudor submetem-se ao "FMI", que os manda submeter o povo e a Nação brasileira a uma recessão brutal, a um arrocho salarial intolerável, a uma inflação recorde na história do País.

Por todas estas razões é que toda a força da Nação brasileira está, hoje, canalizada para a conquista das eleições diretas já. A unidade das oposições e do povo, o ímpeto e o ardor das manifestações pelas diretas e a divisão irreconciliável do Governo, perdão na mais grave crise econômica de nossa história, formam muito viável, muito palpável o objetivo maior da Nação que é: ELEIÇÕES DIRETAS PARA A PRESIDÊNCIA, JÁ!

Dep. César Schirmer
Líder da Bancada do PMDB

Programação da Semana do Policial

DIA 15 ABR 84 — Almoço de confraternização entre os componentes da sede do 2º Esq. P. Mon. com a presença do Sr. Cmt e S. Cmt do 1º R. P. Mon. Comissão do 2º Pel. P. Mon. do Restinga Seca, com familiares.

DIA 16 ABR 84 — Torneio entre os componentes do 1º Pel. P. Mon. Grupo de Com.º e Sv.

DIA 18 ABR 84 — 10:00 horas, palestra no Centro Cultural, referente a Operação Volta à Escola.

— 19:00 horas, torneio entre a Brigada Militar e Prefeituras da área do 2º Esq. P. Mon. (São Sepé, Restinga Seca e Formigueiro)

21:00 horas, Jantar de confraternização, contando com a presença do Sr. Cmt e S. Cmt do 1º R. P. Mon.

**DANILO ARRUA SCHEID — CAP PM —
CMT DO 2º ESQ. P. MON**

JORNAL A PALAVRA

— EXPEDIENTE —

FUNDADO EM 21/01/1950
Propriedade de Gelson Flávio Siqueira Vargas.
CGC 87.407.128/0001-52
Inscr. Estadual 129/0045515

Circulação:
Quintas e Sábados
Redação e Oficinas:
Rua Humaitá, 841
Caixa Postal, 100
Telefone: (055) 233-1577

ASSINATURA ANUAL
Em São Sepé: Cr\$ 6.500,00
Em outras cidades do País: Cr\$ 8.500,00
Número Avulso: Cr\$ 100,00.

A PALAVRA não se responsabiliza por artigos assinados e não devolve originais publicados ou não.

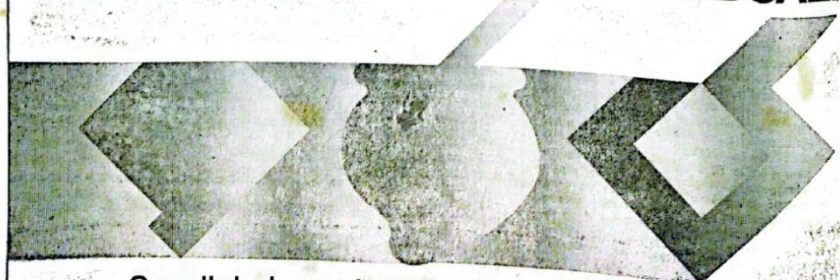
DIRETOR PROPRIETÁRIO
GELSON FLÁVIO S. VARGAS

REDATORA CHEFE
Clara Machado Gazen

CORREÇÃO
Claire Neves

REPRESENTANTE:
PRCPAL — Propaganda e Representações Ltda. —
Praça Osvaldo Cruz, 15 -
25º andar - Conj. 2512 -
Fone: (0512) 25-1597 -
Porto Alegre — RS.
Reg. DRT 4227
— Associado a ADJORI —

POUPANÇA FORTE DA CAIXA ESTADUAL



Seu dinheiro mais perto de você.



Anexo L – Edição jornal *A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.226, p. 2,
14/04/1984.

A PALAVRA **PÁGINA 2**

A)
dadeiro representante
quistas, pilotando uma
fazendo Cross nos
s da praça. Dá para a-
que teve gente que fi-
listindo, como se o es-
fosse digno disso?
, a praça é o cartão
da cidade, é coisa nos-
em tem que preservar
nós. Será que se al-
je São Sepé chegasse
ra cidade, e fosse fazer
racinha dessas, ninguém
nar uma atitude?
E aí, Vagonildo, como vai
bol sepeense? Olha ra-
rai de mai a pior. Tem
times que deveriam jo-
lita, osso, pedra em San-
anos futebol, pois só en-
em campo para decepção.
torcida.

Numa análise do Vago-
veja o que falta para cer-
quipes do futebol sepeen-

consciência de cada um
responsabilidade de assu-
cada um, a sua parte em
fício de todo o grupo".
im trabalho sério por parte
ertas equipes".

er uma preparação física
uada, e que os atletas le-
a sério as atribuições que
são dadas".

er pessoas competentes,
saibam ditar a regra do
e não ser apenas um mero
ibuidor de camisetas no
iário, e que, acima de tu-
entenda de futebol ..."
, aqui, use o chapéu quem
achar no direito).

Que todos, sem exceção,
im mais a sério todas as
npetições, representando
n o nome de São Sepé".
'Que os dirigentes escolham
thor seus atletas, para que
hora das partidas o seu time
o deixe de entrar em campo
r falta de jogador ...".

ELEIÇÕES DIRETAS

Finalmente, após 20 anos de duração, o regime mi-
litar imposto ao País, em 1964, começa dar sinais de can-
saço, esgotamento e sanllidade. Não poderia ser de outra
maneira pois, durante todos estes anos recebeu uma dura
oposição da grande maioria do povo brasileiro.

É bem verdade que suas conseqüências deixaram pro-
fundas marcas na economia e na sociedade brasileira. O
Brasil é, hoje um País economicamente arrazado. A políti-
ca brasileira é, hoje, impregnada de autoritarismo. E nos-
sa sociedade civil, apenas começa a reorganizar-se e ma-
nifestar-se sobre as questões nacionais.

As razões que ora deterioram o fôlego do regime mi-
litar, são de duas ordens. A Primeira, e mais importante, é
a brava luta que trava o povo brasileiro para a derrubada
do atual regime. Esta luta que, ontem foi contra a censura,
pela anistia, muitas vezes por salários, contra a carestia,
hoje tem um desaguadouro comum que é a CAMPANHA PE-
LAS ELEIÇÕES DIRETAS JÁ!

O povo brasileiro, lutando pelos mais simples ob-
jetivos, aprendeu a descobrir onde deveria unir suas for-
ças para derrolar o regime. Foi esta duradoura e árdua luta
diária que treinou os brasileiros para bater no "nó" górdio
do regime: a falta de legitimidade das instituições políticas
brasileiras. Legitimá-las é torná-las efetivamente represen-
tativas da sociedade brasileira. Este é o papel das eleições
diretas já.

Uma segunda razão que enfraquece o atual regime é
a sua divisão interna e conseqüente, falta de direção.
Quando o povo brasileiro retomou o vigor da luta contra o
regime, obrigou o então presidente General Geisel determi-
nar uma nova linha política que era a abertura gradual. En-
currelado pela pressão popular, o regime começa a ceder,
apesar de graves recaídas (Geisel editou a Reforma do
Judiciário fechando o Congresso Nacional). Seu sucessor
General Figueiredo, já na posse demonstra a mesma inten-
ção, ao prometer fazer aqui, uma democracia.

Sob a pressão popular, os recuos do Governo foram
se somando: anistia, retirada do AI "5", eleições diretas
para Governadores de Estado. Mas a cada degrau ocupado
a Nação exigia mais liberdade e mais democracia.

Ao abrir-se sem seu controle — a sucessão do
Presidente Figueiredo, a situação e seu partido se espal-
faram em diversas tendências, que manifestam opiniões di-
ferentes sobre o rumo político e econômico do País. Na
verdade a luta destes grupos é pelo espólio do regime mi-
litar. Ou seja, lutam para abocanhar o gordo bolo acumu-
lado pelos Governos autoritários durante 20 anos. É por
isto que não há unidade possível dentro do "PDS" e entre
os presidencialistas. Seus apetites os impedem.

Aliada a estas duas razões que enfraquecem o Re-
gime está a sua incompetência em administrar a grave cri-
se econômica por que passa a Nação. Sem o mínimo pudor,
submetem-se ao "FMI", que os manda submeter o povo
e a Nação brasileira a uma recessão brutal, a um arrocho
salarial intolerável, a uma inflação recorde na história do
País.

Por todas estas razões é que toda a força da Nação
brasileira está, hoje, canalizada para a conquista das elei-
ções diretas já. A unidade das oposições e do povo, o im-
peto e o ardor das manifestações pelas diretas e a divisão
irreconciliável do Governo, perdido na mais grave crise
econômica de nossa história, tornam muito viável, muito
palpável o objetivo maior da Nação que é:
ELEIÇÕES DIRETAS PARA A PRESIDENCIA, JÁ!

Dep. César Schirmer
Líder da Bancada do PMDB

TE DA CAIXA ESTADUAL

Anexo M – Edição jornal *A Palavra*. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.226, p. 10, 14/04/1984.

CÂMARA REALIZA SESSÃO SOLENE NO CENTRO CULTURAL

Na sessão legislativa de quinta-feira última, a Câmara de vereadores aprovou uma proposição do vereador líder da Bancada do PDT, Jarbas Moreira, que solicitava a reali-

zação de uma sessão solene, no Centro Cultural, para debater sobre as Eleições Diretas para presidente.

A referida Sessão Solene será realizada no próximo dia 24

de abril, véspera da votação, no Congresso Nacional, da emenda constitucional Dante de Oliveira que restabelece Eleições Diretas Já.

Conforme constatação de nossa reportagem, a proposição foi aprovada pelas bancadas do PDT e PMDB, tendo a bancada do PDS votado contra aquela proposição.

Em entrevista a nossa reportagem, o presidente do Legislativo Sepeense, Mrad Ineu, declarou que há muita expectativa em torno de tal sessão, uma vez que o Centro Cultural oferece condições para que os populares em geral possam assistir esse debate, podendo assim conhecer a posição dos representantes do povo que compõem o Poder Legislativo Municipal.

Liga Sepeense de Futebol Amador Comunicado 01/84

- 1) Até a data de 23 de abril a LSFA estará recebendo a filiação dos clubes sepeenses para o Campeonato Oficial de 1984.
- 2) Exigências para a filiação: pagamento da taxa de filiação, estipulada em Cr\$ 20.000,00; ter Estatuto registrado em Cartório; enviar a LSFA a nominata de sua Diretoria, assinada pelo Presidente do Clube e com a firma reconhecida; ser aprovada a filiação pela Diretoria da LSFA.
- 3) Todos os clubes que tiverem sua filiação aprovada pela LSFA, participarão do campeonato de 1984. Pelos índices técnicos do campeonato de 84 serão estabelecidos os clubes da PRIMEIRA e da SEGUNDA DIVISÃO para os campeonatos dos anos seguintes.
- 4) Posteriormente a LSFA estipulará o valor da taxa de disputa para o campeonato do corrente ano.

Manuel Pires Stoduto
Presidente

Paulo de Leon Brum
Secretário

Por uma graça alcançada agradeço aos irmãos fuzilados,
C. C. M. G.

SUPERAUTO - SUPER TRATORES

RELAÇÃO DE CARROS USADOS À VENDA

LINHA FORD

MODELO	COR	ANO
Belina LDO	vermelha	1980
Belina LDO	branca	1978
F 4000	azul-branco	1978
Corcel GT	marrom	1975

Anexo N – Edição jornal A Palavra. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.230, p. 2, 28/04/1984.

SÁBADO, 28/04/84

A PALAVRA

PAGINA 2

OFICINA MECÂNICA

de José Luis Pasqualini
BR - 392 — CORREDOR DAS TROPAS

QUALQUER PROBLEMA COM SEU CARRO OU CAMINHÃO, FALE COM O JURUNA QUE ELE CONSERTA COM AQUELE ATENDIMENTO NOTA 10.

COCHICHANDO

LUIZ GARCIA (OVELHA)

E a coisa anda tão preta, que até andar cochichando por aí não se pode.

A moda agora é "EMERGENCIA", só que tão abrindo tudo que é porta (ÁREA) por aí, menos a porta da EMERGENCIA que era a única que deveria estar escancarada para livre acesso.

E o pobrezinho do Vagonildo que andava em altos cochichos e campanhas pelas DIRETAS teve que catar o bico e cochichar o mal baixo possível. Ai... Ai... meu Deus que LIBERDADE legal essa nossa, né que beleza!

ALINHAVANDO

*** E tem muita vovó deixando de passar na praça e ir à missa. O motivo é a gurizada infernal que anda de bicicleta, em cima das calçadas, atropelando as coitadas das velhinhas.

E até no meio da praça a plejada anda.

Eta gurizada horrível, MATEM AS VEIAS... MATEM...!

*** Outro dia encontrei o Vagonildo e um vizinho dele num baita trago, conversando numa lancheria, aí no centro. E dizia o Vagonildo para o amigo: — Chi rapaz, admira-me muito que você beba tanto uísque, nessa crise toda, tendo, tu, 5 filhos para sustentar. E diz o amigo: — Pois aí é que está! Nenhum dos 5 bebe uísque. Imagine só quanto eu ECONOMIZO.

*** Cês viram que o Inter vai para o Japão fazer algumas partidas amistosas?

— Pois é, e quando o Inter chegar lá os japoneses vão perguntar mas que time é esse?

E os colorados prontamente vão responder:

— Esse aí é o PAIZÃO daqueles miseráveis de azul que andaram

aqui e foram campeão do mundo.

*** E diz o Vagonildo que o Inter, para ir para o Japão, só para amistoso mesmo.

*** Bem que dizem que o que é moda não incomoda mesmo. Cês sabem o que o mulherio, aí no centro, inventou usar agora? Não sabem?

Pois estão usando aqueles saíões, lá nas canelas, que a minha avó usava nos tempos do finado ARARI-PISTOLA.

*** Pois é, no ano passado a comadre Vagonilda, isto é, esposa do Vagonildo, andava usando os tais saíões e tinha muita gente que dava risada e gozava com a coitada. Hoje, porque é moda, e porque as magrinhas é que estão usando, ninguém ri.

*** E segundo algumas informações concretas, o tal treinador e a seleção que não foram jogar com o Falcão, só não apareceram por incompetência de certos elementos da liga, que não avisaram os tais escolhidos.

Eta futebol sepeense, cada vez mais anarquizado.

*** Tem gente por aí querendo que a rádio transmita jogos dos times daqui. Mas vejamos só, primeiro tem que ter times capazes de se estruturarem como grandes equipes e dirigentes competentes que possam organizar competições esportivas sérias e de grandes responsabilidades.

Acho que rádio nenhuma, nem mesmo a antiga furiosa Tiaraju, se existisse, iria deslocar uma equipe do funciona-

rios para transmitir essas verdadeiras peladas que se tem feito por aqui, esses tais torneios dos mortos, ou seja, basta morrer um ilustre sepeense, que no outro fim de semana já andam fazendo um torneio em memória do dito cujo.

Ainda bem que a Liga de Futebol Amador tá vindo por aí, e promete um trabalho sério e uma organização de primeira linha, val firme Maneco, e vamos fazer um bom nome dos velhos tempos de glórias do futebol de São Sepé voltarem a brilhar novamente.

*** E começou as chuvaradas de inverno, e o pessoal da beira do lajeado começa a se

preocupar e reclamar, por águas poluídas e murchas das do lajeado, não tendo mesmo uma margem para escoamento, começam a ir para as casas, deixando um cheiro fedorento. Tem dias que o porco agüenta a situação, mas só uma pessoa bota na.

*** E segundo o "NOBRE" todo mundo carrega a CRUZ, mas a de Brasília não tá sendo pesadíssima senão.

*** E parece que dia 1º de maio não vai ser comemorado o dia do trabalhador, e o dia dos desempregados. O número é o número de admissão de te pais.

VENDA DE SEMENTES

TRIGO: Variedades — MARINGÁ, NOBRE, CNTA — CNT10.
Azavém — Soja.
Tratar com Júlio César Lima, à rua Riachuelo, 1194 — São Sepé.

TIARAJU ENGENHARIA

Eletrificação Rural — Instalações Industriais e Residenciais Projeto-Execução

MOACIR SEERIG

Eng. Eletricista Responsável — CREA 46784.

Rua Clemenciano Barnasque, 889 — Fone: 233-1048 — orçamento sem compromisso.

JORNAL A PALAVRA — EXPEDIENTE —

FUNDADO EM 21/01/1950
Propriedade de Gelson Fian-
vivo Siqueira Vargas.
CGC 87.407.128/0001.52
Inscr. Estadual 129/0045515

Circulação:
Quarta e Sábados
Redação e Oficinas:

Rua Humaitá, 841

Caixa Postal, 100
Telefone: (055) 233-1577

ASSINATURA ANUAL

Em São Sepé: Cr\$ 8.500,00
Em outras cidades do País:
Cr\$ 8.500,00

Número Anual: Cr\$ 100,00.

A PALAVRA não se responsabiliza por artigos assinados e não devolve originais publicados ou não.

DIRETOR PROPRIETÁRIO
GELSON FLÁVIO S. VARGAS

REDATORA CHEFE
Clara Machado Gazen

CORREÇÃO
Claire Neves

REPRESENTANTE:

PROPAL — Propaganda e Representações Ltda. —

Praça Osvaldo Cruz, 15 —

25º andar - Conj. 2512 -

Fone: (0512) 26.1597 —

Porto Alegre — RS.

Reg. DRT 4227

— Associado a ADJORI —

PRIMOR QUALIDADE EM CAL.

CAL MOIDO VIRGEM 25 Kg

CAL HIDRATADA 20 Kg

CAL ESPECIAL 8 Kg

PASSE NA CIMACO E COMPROVE

O PREÇO E A QUALIDADE.



Caçapava, São Sepé e Santa Maria

Anexo O – Edição jornal A Palavra. São Sepé: ano XXXIII, nº 2.231, p. 2, 05/05/1984.

SÁBADO, 05/05/84 PÁGINA 2

A PALAVRA

OFICINA MECÂNICA

de José Luis Pasqualini
BR - 392 - CORREDOR DAS TROPAS

QUALQUER PROBLEMA COM SEU CARRO OU CAMINHÃO, FALE COM O JURUNÁ QUE ELE CONSERTA COM AQUELE ATENDIMENTO NOTA 10.

COCHICHANDO

Esta vida amarga esta nossa, quando a brucha anda solta, não tem quem agente. É crise, pobreza, assaltos. Guerras, e...

... e agora a miséria, "Salário mínimo", que vem por aí, que não dá para sustentar um vivente só, imaginem uma...

com sinais de embriaguês, atle- tas de porre total, peletias, a- meaçoes de petelas, só o futebol era o mesmo: fraco como sem- pre.

Vagonildo foi entregador dia; dizia o mesmo, só em- glas partidárias: FMI: Posso Mandar o Dinheiro do Brasil? (PMDB) JOAO: Pode Depositar no Ba- ca (PDS) FMI: Para o Delfin Tanzi (PDT) JOAO: Para Todos (PT). ... Muito engraçado, né? O PDS agora já começou a pensar e querer eleições de- tas? Pode? Mas eu quero re- mo é aplaudir ... Não consigo entender como foram eleitos os tais que não compareceram a votar e emenda. Tá, para povo saber quem são represen- os seus representantes.

O QUE EU PENSO

Darthagnem Brum Vaz

O ano de 1982 foi todo ele ocupado com a campanha eleitoral, culminando com as eleições de 15 de novembro em que foram eleitos prefeitos, vereadores, governadores, deputados estaduais, federais e senadores. Depois chegou a hora das posses dos eleitos e, a partir daí, pensava-se que a campanha política iria parar um pouco e que todos, indistintamente, iriam voltar suas atenções ao trabalho sério com vistas à solução dos mais cruciantes problemas que envolvem o povo. Mas não. A campanha continua de manel, ra mais intensa ainda, com a grande maioria dos políticos em atividade permanente, não em busca de soluções para os problemas existentes, mas em busca dos seus interesses pessoais e apetites eleitorais, olhando lá longe e pretendendo, a custa dos incautos, um maior número de votos numa próxima eleição ou mesmo elegendo-se para com- pensar as frustrações da eleição anterior, usando para isto todos os artifícios demagógicos.

E o que mais chama a atenção em tudo isto, é que uma parcela considerável desses salvadores, que nunca salvaram nada, agora estão aí vestidos de MESSIAS, preconizando este ou aquele sistema eleitoral.

E por falar em sistema eleitoral, com relação à eleições diretas, um dia destes, conversando com um amigo, lembrava-me o seguinte: "bispos e padres, inclusive em São Sepé, vivem a pregar eleições diretas, pretendendo ditar normas que eles próprios não tem autoridade. E continuando afirma: veja que o Papa é eleito por um sistema indireto, através de um colégio eleitoral composto apenas por cardeais, sem que tenha participação de bispos e padres. E o mais interessante em tudo isto, é que eles só tomam conhecimento da eleição do governador do Vaticano por meio de uma fumaça saída por uma chaminé".

Aí então me dei conta da verdade contida nas observações desse amigo e, depois de meditar um pouco, entendi da incoerência de certa gente que anda por aí pretendendo fazer milagres, inclusive o clero, ou parte deste, que prega uma coisa e faz outra totalmente diferente.

ALINHAVANDO:

... Pois é, e o Dia do Trabalhador, que foi em 1º de maio já passou, mas o dia dos desempregados, ou seja, todo o dia, continua ...

... muitas empregadas domésticas me procuram para dizer que tem certas patroas, por aí, explorando as coitadas, que nem o domingo têm para descanso, além do mais, são contratadas para fazer um tipo de serviço e acabam fazendo tudo e um pouco mais. O pior de tudo isso, é que além do máximo em trabalho, recebem o mínimo em dinheiro.

... Segundo alguns gremistas fanáticos, a próxima contratação do Grêmio vai ser o baixinho Jurandir, sabem prá quê? Para marcar o Falcão, do Roma, em Tóquio, quando o Grêmio disputar outro campeonato mundial.

... E o dia do trabalhador (outra vez) foi comemorado de várias maneiras, por aí. Aqui, no Bento, terça-feira teve de tudo um pouco. Certos juizes

EDITAL DE INTIMAÇÃO DE SENTENÇA

O Exmo. Sr. Dr. MARCO AURELIO DE OLIVEIRA CANOSA, MM. Juiz de Direito desta Comarca de São Sepé, RS.

FAZ SABER ao réu JOSÉ VALDECIR POSSER PIRES, que no processo a que responde nesta Vara foi condenado a pagar a multa no valor de Cr\$ 4.000,00 bem como as custas do processo. Tendo o Oficial de Justiça do feito certificado que o mesmo se encontra em lugar incerto e não sabido, pelo presente edital, com o prazo de 15 dias, INTIMA-O da aludida sentença, para que use, querendo, do recurso legal, dentro em cinco (5) dias, contados da data da expiração daquele prazo.

São Sepé, 02 de maio de 1984.

O Escrivão: Júlio Clartus de Leon Pontes, o subscreveu.

MARCO AURELIO DE OLIVEIRA CANOSA
Juiz de Direito

CAMPANHA DO AGASALHO

Prepare a sua doação: Alimentos, Roupas, Calçados
Sábado, dia 12/05, a COMDEC estará procedendo a coleta.

— O exercício da Caridade é uma inspiração divina. Ajude seu irmão.

Posto de recolhimento também junto à rodoviária local.

VENDA DE SEMENTES

TRIGO: Variedades — MARINGÁ, NOBRE, CNTA — CNT10.

Azevém — Soja.

Tratar com Júlio César Lima, à rua Riachuelo, 1194 — São Sepé.

C. T. G. RONDA CRIOULA

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O Sr. Patrão do C.T.G. RONDA CRIOULA, convoca o que determina o CAPÍTULO VI, artigos 21º, 22º e 23º do Estatuto Social, convoca a todos os associados para eleição da nova Patronagem e Conselho de Administração em sua sede social, no dia 26/05/1984, às 16:00 horas.

ORDEM DO DIA:

- 1º — Demonstrativo do Balanço Financeiro.
- 2º — Apreciação das propostas de sócios "proprietários e honorários".
- 3º — Eleição da Patronagem e do Conselho de Administração.

NOTA — Inscrições de chapas serão aceitas até o dia 26/05/84, às 16:00 horas.

São Sepé, 30 de abril de 1984.

ALCEU DOS SANTOS
PATRÃO

JORNAL A PALAVRA

— EXPEDIENTE —

FUNDADO EM 21/01/1950
Propriedade de Gelson Flávio Siqueira Vargas.
CGC 87.407.128/0001-52
Inscr. Estadual 129/0045515

Circulação:
Quintas e Sábados
Redação e Oficinas:
Rua Humaitá, 841
Caixa Postal, 100
Telefone: (055) 233-1577

ASSINATURA ANUAL
Em São Sepé: Cr\$ 6.500,00
Em outras cidades do País:
Cr\$ 8.500,00
Número Avulso: Cr\$ 100,00.

A PALAVRA não se responsabiliza por artigos assinados e não devolve originais publicados ou não.

DIRETOR PROPRIETÁRIO
GELSON FLÁVIO S. VARGAS

REDATORA CHEFE
Clara Machado Gazen

CORREÇÃO
Clair Neves

REPRESENTANTE:
PROPAL — Propaganda e Representações Ltda. —
Praça Osvaldo Cruz, 15 —
25º andar — Conj. 2512 —
Fone: (0512) 28.1597 —
Porto Alegre — RS.
Reg. DRT 4227 —
— Associado a ADJORI —